FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 19 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16045

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

De Gaulle e os comunistas

No seu ultimo discurso o general de Gaulle atacou os comunistas franceses com a violência com que no passado lhes chamou separatistas. Chamou-lhes de «partidários do regime totalitário, que apenas consideram e tratam o que se passa na sua Pátria em função dos seus objectivos de destruição». Esta tomada de posição reveste-se de inegável interesse do ponto de vista da política interna e externa da França. Pode o general de Gaulle, como qualquer Nasser, advogar a aproximação, e mesmo a intimidade, das relações com a União Soviética e ao mesmo tempo acusar os comunistas franceses de separatismo, pois outra coisa não fez ao dizer que eles «tratam os acontecimentos franceses nacionais pelo prisma da sua fidelidade a uma nação estrangeira?» E pode contar com a aprovação tácita ou a expectativa benévola *do Partido Comunista em consultas plebiscitárias prováveis ou actos eleitorais possíveis? As suas alusões ao Partido Comunista provam que ele não tem ilusões sobre a sua hostilidade ao regime degaullista. A coligação das esquerdas está longe de ser uma realidade a curto prazo e, numa altura em que o P. S. U. defende a atitude do general no Canadá, pela voz dalguns dos seus qualificados dirigentes, é aleatória a sua concretização.*

A posição do Partido Comunista francês em relação ao general de Gaulle e a sua política tem-se modificado e sofreu alternativas desde a Resistência até ás ultimas eleições de deputados. Essas alternativas dependeram, até agora, das relações franco-soviéticas. A saída da França da N. A. T. O. pode considerar-se como a maior vitória diplomática da União Soviética desde a guerra, embora para ela em nada tivesse contribuido. As suas consequências compensaram-na de alguns malogros na Europa. Chegou a falar-se da inversão das alianças, a qual, segundo disse, nunca esteve no pensamento do chefe do Estado francês. Mas as dificuldades deste aumentarão se o seu rompimento com o Partido Comunista se consumar.

VISADO PELA CENSURA

Partindo dos Restauradores, os ciclistas subiram a Avenida da Liberdade e tornearam a Praça Marquês de Pombal, onde ainda seguiam (lógicamente) em pelotão, como a gravura documenta

LISBOA VIU A «VOLTA» PASSAR

A «Volta» visitou Lisboa. O «alfacinha» viu-a, ali mesmo, no coração da cidade, abalar para as bandas do Alentejo.

Valeu a pena a concessão camarária para o desfile da caravana da mais popular prova ciclista, desde os Restauradores, pela Avenida da Liberdade, Rua Joaquim Augusto de Aguiar, rumo á Ponte Salazar, travessia, aliás, que os homens da «Volta» efectuaram sem pagar a

(Continua na 18.ª página)

Oito terroristas mortos na Rodésia

SALISBURIA, 19. — (F. P. e R.) — O Governo rodesiano anunciou a noite passada que oito terroristas foram ontem mortos e outros seis capturados durante um recontro com forças de segurança ao Sul das cataratas de Vitória, no noroeste da Rodésia, perto de Wankie.

O comunicado acrescentava que não se registaram baixas entre as tropas governamentais.

Os terroristas foram identificados como pertencendo ao «Congresso Nacional Africano», partido nacionalista sul-africano clandestino, e eram portadores de armas modernas chinesas e checoslovacas.

Assim, eleva-se para 14 o numero de terroristas mortos pelas forças rodesianas, nos ultimos seis dias.

Nota do dia

DESAJUSTAMENTO

A Imprensa portuguesa, com uma generosidade que muito a dignifica, ocupa-se com frequência das necessidades de outras classes, esquecendo as suas próprias necessidades e as dos profissionais que a servem. E o caso dos reformados, a favor dos quais se tem travado ùltimamente em todos os jornais uma batalha sem tréguas, a fim de conseguir que sejam actualizadas as suas pensões, o que é de todo o ponto justo. Pois estamos preocupadissimos, o que de certo modo se compreende, visto o caso oferecer aspectos dramáticos e interessar milhares de pessoas que vivem em circunstâncias precárias, com a sorte dos reformados do Estado e esquecemo-nos de que também a Imprensa tem os seus reformados, aos quais se prometeu há muito tempo um reajustamento das pensões, desactualizadas em virtude do aumento constante do custo de vida, promessa que até agora não se cumpriu. A Caixa de Reformas dos Jornalistas, para a qual contribuem largamente as empresas e os profissionais, é uma das mais ricas e dá-se até ao luxo de adquirir acções de empresas cujas possibilidades de remuneração ao capital são muito problemáticas, comprometendo deste modo os seus rendimentos próprios. Acresce ainda que a classe é, relativamente, pouco numerosa e os reformados não são muitos, o que permite, sem comprometer os cálculos actuariais, melhorar-lhes a situação de modo a poderem fazer face ao grave movimento inflacionista a que não tem sido possível pôr cobro. Que se espera, portanto, para tomar a decisão que se impõe e há tanto tempo é aguardada com ansiedade compreensível? Parece que tudo está dependente dos cálculos dos actuários, que pelos vistos não têm actuado com a rapidez que era de esperar. A este caso dos reformados, se demorar muito tempo a resolver, pode aplicar-se a súplica da esposa de Afonso XI de Castela quando pediu auxílio a seu pai, Afonso IV de Portugal, para repelir as hostes sarracenas: «Acude e corre, pai, que se não corres,/ pode ser que não aches quem socorres».

O dirigente negro Rap Brown foi preso em Nova York

NOVA YORK, 19 — (A.N.I. e F.P.) H. Rap Brown, sucessor de Stokely Carmichael na chefia do Snick (Comité dos Estudantes Não Violentos), foi preso nesta cidade, eram cerca das 2 horas da manhã, por porte ilegal de arma.

A notícia foi anunciada em Washington por Ramsey Clark, ministro da Justiça, que acrescentou: Rap Brown, de 23 anos de idade, acabava de regressar, por avião, de Nova Orleans Ao embarcar, nesta ultima cidade, ontem á noite, os empregados da companhia aérea verificaram que estava armado com uma carabina. Rap Brown entregou a arma a um agente da mesma companhia, que a confiou aos tripulantes do avião.

Chegado a Nova York, o advogado do «Poder Negro» seguiu para a cidade e foi preso pouco depois, por agentes federais, na zona de Manhattan.

Segundo determina o código penal norte-americano, é «ilegal o transporte de armas de fogo entre Estados, por pessoas que aguardam julgamento».

Brown encontra-se em liberdade sob fiança, devendo responder em tribunal por actos de incitamento á violência em Cambridge, no Maryland.

Clark indicou que os agentes federais procederam por queixa apresentada contra Brown num tribunal de Nova Orleans.

O dirigente negro terá de comparecer ainda hoje perante o Tribunal Federal, em Nova York.

O parágrafo 902 do código penal, ao abrigo do qual Brown é acusado, prevê para o caso a pena máxima de cinco anos de prisão e a

(Continua na página seguinte)

Rap Brown, um dos dirigentes do movimento do «Poder Negro»

Roubo de ouro em Orly

PARIS, 19. — (F. P.). — Barras de ouro no valor de uns 350 contos foram roubadas, esta madrugada, no aeródromo de Orly. Três indivíduos, disfarçados com capuzes, penetraram num dos gabinetes da aerogare e abriram o cofre com um maçarico, depois de terem espancado o guarda e cortado os fios telefónicos. Tendo-se apossado do ouro, fugiram sem que ninguém os visse.

Orly, primeiro aeroporto de França pelo tráfego e o ponto mais visitado da capital francesa (180 mil pessoas, no ultimo fim-de-semana), é uma autêntica cidade, cuja população «flutuante» pode atingir 75 mil almas (20 mil passageiros diários, 25 mil empregados, 30 mil visitas, em média, ao domingo), o que levanta problemas complexos aos serviços da Polícia.

Será fácil ajuizar-se da dificuldade da tarefa, se pensarmos que dez milhões de pessoas (incluindo seis milhões de passageiros) frequentaram Orly, em 1966.

Para a vigilancia desta população, o aeródromo conta com 52 comissários e inspectores, assistidos por uns cem membros das Companhias Republicanas de Segurança, sendo estes incumbidos de orientar a circulação automóvel, de proceder ás formalidades aduaneiras, verificar milhares de toneladas de mercadorias em transito, proceder a averiguações sobre roubos e espilhagens e executar outras tarefas.

32 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

MORTOS POR INTOXICAÇÃO AO LIMPAREM UM DEPÓSITO DE VINHOS

Trabalhava na limpeza dos depósitos de vinho da Corredora, próximo das instalações da Junta Nacional do Vinho, em Torres Vedras, uma equipa de operários da firma Solusa, Lda. Dentro de um dos depósitos estavam os operários srs. Orlando dos Santos Torcato, de 35 anos, solteiro, filho de Januário Torcato e de Margarida Santos Torcato, natural da freguesia de Santa Maria e morador no lugar de Farges, e Carlos de Sousa, de 47 anos, também solteiro, filho de Silvestre de Sousa e de Maria Angélica, natural de São Pedro (Torres Vedras) e residente na encosta de São Vicente, naquele concelho. Os pobres homens ficaram intoxicados e, dado o alarme pelo encarregado, sr. António de Almeida, que estava de fora, acudiram os bombeiros, mas nada puderam fazer pois aqueles tinham sucumbido.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. dr. Armando de Castro e Abreu, embaixador de Portugal em Dublin; comandante Daniel Rocheta, antigo governador ultramarino; e prof. dr. Bissaia Barreto, acompanhado pelo sr. dr. Chaves e Castro e esposa. O sr. Presidente da Republica recebeu, também, em audiência especial o importante floricultor sr. Alfredo Gomes, luso-americano da Califórnia e personalidade de relevo na comunidade portuguesa dos Estados Unidos, muito embora seja naturalizado cidadão norte-americano. Nascido na ilha da Madeira e desde muito novo radicado em Oakland, é o mais importante floricultor daquele continente e uma das mais prestigiosas figuras mundiais da cultura de flores. O sr. Alfredo Gomes solicitou audiência ao Chefe do Estado para lhe apresentar cumprimentos e trocar impressões sobre assuntos que interessam ás relações luso-americanas, e aproveitou a oportunidade para comunicar o propósito de lhe oferecer um livro sobre a guerra do Vietnam, da autoria de uma alta patente das Forças Armadas dos Estados Unidos. A entrevista, que decorreu em ambiente de muita cordialidade, deu ensejo ao sr. almirante Américo Thomaz de manifestar ao sr. Alfredo Gomes a sua muita simpatia pela atitude corajosa assumida por aquele luso-americano em defesa do prestígio da terra dos seus maiores.

ACIDENTE FATAL

Pretendia o sr. Fernando Luís Reis da Silva Araujo, de 47 anos, primeiro-fiel do Banco de Portugal, residente na Rua D. Filipa de Vilhena, 9, 4.º esquerdo, ao atravessar a faixa central da Avenida da Liberdade, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, para os lados do Cinema Tivoli. Depois de passar pela frente de um táxi, foi colhido por um carro particular, que descia aquela artéria em direcção á Praça dos Restauradores, conduzido pelo sr. Artur Anselmo de Oliveira Soares. O automobilista tentou, por todos os meios, evitar o atropelamento, sem o conseguir, e o atropelado sucumbiu a caminho do Hospital de São José.

COMANDO DO B. S. B.

Foi empossado no cargo de segundo-comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros o sr. major João António Lopes da Conceição. O sr. general França Borges, presidente do Município, acompanhado pelo vice-presidente e outras entidades, conferiu a posse, elogiando aquele oficial e o comandante do B. S. B., sr. coronel Rogério Cansado. Salientou, ainda, o papel de relevo desempenhado na cidade pelo Batalhão Sapadores Bombeiros, o qual, mercê dos grandes serviços prestados, se torhou uma corporação digna, admirada e estimada da população lisboeta.

CASOU COM A MORTE...

Ao passar no lugar de A-dos-Francos, o carro, de matrícula francesa, despistou-se e embateu numa árvore. Muito ferido, o automobilista, depois de socorrido ali por um médico, foi conduzido á casa de saude do Montepio, nas Caldas da Rainha, onde chegou já morto. Trata-se do sr. António Joaquim Manuel, de 35 anos, natural de Benedita, Alcobaça, que, a trabalhar em França, veio em gozo de férias visitar os seus familiares e tratar do seu casamento, que seria dentro de dias.

UMA RUSGA CONTRA OS LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

No desenvolvimento do seu plano para a recuperação de viaturas roubadas, a P. S. P. fez uma rusga, em grandes proporções, na noite de anteontem para ontem, com os seguintes resultados: viaturas verificadas — nas garagens e oficinas, 4788; viaturas observadas na via publica, 39 653; viaturas recuperadas: AI-65-12; 1F-98-62; GB-61-80. Foram ainda verificadas as seguintes infracções: por estacionamento irregular, 60; por outros motivos, 4.

PESSOAL CIVIL da Secretaria do Ministério da Marinha

«De harmonia com o disposto no corpo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 47 271, de 22 de Outubro de 1966, que actualizou algumas disposições do Decreto-Lei n.º 36 081, de 31 de Dezembro de 1946, diploma básico do funcionalismo civil do Ministério da Marinha», foi hoje publicada uma portaria que aprova e manda pôr em execução o novo Regulamento de Admissões, Promoções e Transferências do Pessoal Civil de Secretaria do Ministério da Marinha e revoga todos os despachos ministeriais, normas e instruções publicados ao abrigo do § 2.º do artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 36 081, relativos a admissões e promoções de pessoal civil de secretaria, e a portaria n.º 18 743.

Os premiados no II Salão Municipal de Arte Fotográfica

O júri encarregado de classificar os trabalhos do II Salão Municipal de Arte Fotográfica, incluído no programa do Festival de Verão, decidiu atribuir os prémios instituídos aos seguintes concorrentes:

«Preto e Branco» — Prémio «Câmara Municipal de Lisboa» (5000$), a Artur Pastor; Prémio «Zona de Turismo» (4000$), a António Santos Almeida Júnior; Prémio «Festival de Verão» (2500$), a Maria da Luz Belém.

«Colorido» — Prémio «Câmara Municipal de Lisboa» (5000$), a Artur Pastor; Prémio «Zona de Turismo» (4000$), a Artur Pastor; Prémio «Festival de Verão» (2500$), a Manuel Dias Moreira Soares.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Reunião do Conselho dos Directores-Gerais do Ministério do Ultramar

Prosseguem depois de amanhã, ás 10 e 30, no salão nobre do Ministério do Ultramar, ao Restelo, os trabalhos da primeira reunião do novo Conselho dos Directores-Gerais daquele departamento governativo, cuja sessão de abertura se efectuou no passado dia 7, sob a presidência do ministro sr. prof. dr. Silva Cunha.

Na próxima sessão, presidida pelo sr. dr. Cruz Alvura, secretário-geral do Ministério, proceder-se-á á aprovação da acta da reunião anterior, á indicação da constituição de cada grupo de trabalho e respectivo relator, á apresentação de um resumo esquemático de orientação a seguir no estudo de cada grupo de matérias e ao programa de trabalho e ao estabelecimento da data da próxima reunião.

DEZ CORPORAÇÕES DE BOMBEIROS para apagar um fogo em Cabeço de Montachique

FANHÕES, 19 — Toda a região viveu, esta noite, horas de angústia em face do violento incêndio que, no Vale de S. Gião, fez desaparecer dezenas de pinheiros e oliveiras, numa extensão de mais de 10 quilómetros quadrados.

O fogo começou cerca das 21 horas de ontem e, em face das proporções que rápidamente assumiu, acorreram a combatê-lo nada menos de dez corporações de bombeiros — do Zambujal, de Sacavém, de Loures, de Odivelas, de Bucelas, da Malveira, do Cacém, de Queluz, da Póvoa de Santa Iria e a de Fanhões, cujo 2.º comandante, sr. António Mandim Vieira orientou o combate ás chamas. Nesse trabalho se ocuparam mais de 110 bombeiros, que estiveram em actividade até ás 6 horas de hoje, altura em que o fogo foi considerado extinto.

O incêndio lavrou nos terrenos próximos das Casas de Saude Lopes da Costa, em Cabeço de Montachique.

Mercês honoríficas

Foram condecorados: com a medalha de cruz de guerra de 2.ª classe o primeiro-tenente Rui Jorge de Aguiar dos Santos Paiva; com a medalha de prata de serviços distintos com palma, os primeiros-tenentes Maxfredo Ventura da Costa Campos e Heitor, Prudêncio dos Santos Patrício, o segundo-tenente Fernando Alberto Gomes Pedroso e o segundo-tenente médico naval Humberto de Vasconcelos Gonçalves; com a medalha militar de prata de serviços distintos, o segundo-tenente de administração naval José Ferreira Brito e com a medalha militar de 3.ª classe os segundos-tenentes Paulo Jorge Rodrigues Grade Richart e António Manuel Farelo da Costa Fernandes e o subtenente da reserva naval Américo dos Santos Pinto.

A LOTARIA DE ONTEM

Perante publico numeroso, mais uma vez as rodas da fortuna rolaram ontem, na sala das extracções da Santa Casa, a fim de ser determinado o destino dos 7243 prémios do sorteio da lotaria. O antigo e clássico «andar da roda», com o actual e vistoso cerimonial, tornou-se em espectáculo autêntico. A sorte grande premiou o n.º 39 503. Os 2.º e 3.º prémios couberam, respectivamente, aos n.ºs 15 496 e 938. Depois de extraídos os restantes prémios de importâncias mais elevadas determinaram-se os diversos grupos de algarismos finais, de que resultou a atribuição de 2000$00, em cada bilhete, aos numeros terminados em 362; de 1750$00, aqueles cujos três ultimos algarismos sejam 013; e de 1500$00, quando terminem em 101, 141, 152, 600, 695 e 889. Também os numeros cujos dois algarismos finais sejam 10, 54 ou 62, habilitam ao prémio de 500$00. O prémio de terminação — 250$00, em cada bilhete —, contempla todos os restantes numeros terminados em 3.

Sexta-feira próxima realiza-se mais um sorteio da lotaria popular e é de 6750 contos o montante dos prémios a distribuir.

Rap Brown está sujeito a cinco anos de prisão

(Continuação da página anterior)

multa de 20 mil dólares (580 contos).

Sabe-se que um cortejo de negros, que partiram há oito dias de Bogalusa, deve terminar, hoje á noite, em Baton Rouge, a sua marcha. Ontem, o governador da Louisiana tinha avisado Rap Brown, a população de cor local e o K. K. K. de que os agentes e guardas nacionais tinham instruções para «fazer fogo e matar, se necessário», no caso de tumultos.

CARMICHAEL CHEGOU A HANÓI

MIAMI (Florida), 19 — (A. N. I.) — Chegou a Hanói o dirigente negro Stokely Carmichael, chefe do movimento «Poder Negro» dos Estados Unidos — anunciou hoje a Rádio Havana.

Carmichael, que seguiu de avião para acapital norte-vietnamiana depois de participar, como «delegado honorário», numa conferência revolucionária comunista em Havana, deve ficar com o seu passaporte invalidado, por ter seguido para Hanói sem autorização da secretaria norte-americana de Estado.

Rap Brown, o dirigente negro detido esta manhã em Nova York declarara ontem que Carmichael visitaria o Vietnam do Norte, a convite de Hanói, a fim de «verificar por si próprio a espécie de agressão que está a ser perpetrada contra o país pelos Estados Unidos».

PEDIDO AOS E.U.A. PARA «GARANTIR A VIDA» DE CARMICHAEL

MIAMI (Florida), 19 — (A.N.I.) Durante um comício realizado na capital cubana em defesa «da luta dos negros americanos contra a miséria e a discriminação racial», foi pedido ao Governo dos Estados Unidos para «garantir a vida» de Stokely Carmichael, dirigente do movimento «Poder Negro», quando este regressar da sua viagem ao Vietnam do Norte. Pedido idêntico foi feito por Rap Brown, sucessor de Carmichael na chefia da comissão estudantil de coordenação da não violência, e que foi detido esta madrugada em Nova York.

O pedido cubano foi transmitido pela Rádio Havana.

Presidiu ao comício o dirigente do Movimento Juvenil Comunista Cubano, Jaime Crombet.

Era um emigrante o condutor do carro que atropelou em Aljustrel um trabalhador

QUARTEIRA, 19. — Depois de aturadas diligências, a Polícia de Viação e Transito, por intermédio do comandante da secção de Évora, chefe Madeira, e da brigada n.º 121, dirigida pelo subchefe Domingues, localizou em Quarteira o automóvel causador do atropelamento ocorrido em Aljustrel, na passada terça-feira, de que foi vítima o trabalhador rural Joaquim Encarnação, de 33 anos, solteiro. Como então noticiámos, o condutor do automóvel pôs-se em fuga, abandonando á sua sorte o ferido, que ficou prostrado na estrada durante oito horas.

Por este motivo foi enviado ao tribunal de Beja o sr. José Quaresma, de 30 anos, empregado de uma bomba de gasolina em Paris, casado, natural de Quarteira e residente na capital francesa. Interrogado, começou por negar qualquer responsabilidade no acidente, mas depois acabou por confessar que de facto tinha colhido e abandonado o ferido, alegando que na altura conduzia sua esposa, em estado adiantado de gravidez, e que fora por ela aconselhado a seguir viagem.

A Polícia averiguou que na ocasião do desastre viajava no mesmo automóvel, de matrícula francesa, o irmão do condutor, sr. Fernando Correia Martins, solteiro e também empregado numa bomba de gasolina em Paris.

Luta no Quénia

NAIROBI, 19. — (F. P.) — Quarenta guerrilheiros shifta e três soldados do Exército do Quénia morreram ontem, num recontro entre uma unidade das forças regulares e 800 rebeldes. O combate travou-se no nordeste do País.

Foi posto em liberdade o provável assassino do septuagenário de Olival Basto

O vendedor de fruta Manuel Nunes Mendes, suspeito de ter assassinado, em Olival Basto, o septuagenário José Cardoso, foi hoje posto em liberdade pela Polícia Judiciária.

As contradições em que caiu, todavia, não ficaram devidamente esclarecidas, pelo que se não poderá ausentar da região.

As investigações prosseguem.

A operação de pesquisa dos náufragos de Sagres prosseguiu hoje (sem a «Bicuda»)

SAGRES, 19 — A vedeta «Bicuda», da Marinha de Guerra, abandonou as pesquisas dos corpos dos três tripulantes desaparecidos no naufrágio do «Etelvina Maria», ocorrido no princípio da semana a escassas três milhas do cabo de S. Vicente. As operações de busca prosseguem agora com alguns barcos pequenos, sob a orientação do capitão do porto de Lagos e em ligação com a Estação Rádio-Naval de Sagres.

Foram já recolhidos e sepultados os corpos dos pescadores Serafim Várzea e António Vítor, não tendo ainda aparecido os dos seus companheiros Etelvino Rosado Dias, proprietário e motorista do «Etelvina Maria», Francisco Bordadeira e Jacinto Salgadinho.

Romagem ao túmulo de um prelado

BARCELOS, 19 — No dia 3 de Setembro, e por iniciativa da respectiva comissão, haverá uma romagem ao tumulo do antigo bispo do Porto e notável missionário, D. António Barroso, no cemitério de Remelhe.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da Republica, n.º 29
LISBOA

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL

AVISO

A todos os Sócios deste Sindicato Nacional se comunica que até ao dia 15 do próximo mês de Setembro se encontram abertas as matrículas para frequência dos Cursos de Português, Francês e Inglês.

A DIRECÇÃO

Os desportos

— O que pensa do uso de estimulantes no ciclismo?

● *A «Volta» passou ontem (esporàdicamente) por Lisboa, arrastando muita gente ao Estádio José Alvalade. Os ciclistas puderam mais uma vez comprovar, «de dentro», que o desporto do pedal é particularmente querido entre nós — pelo menos no mês de Agosto. E lá foram eles estrada fora, a caminho de Santiago de Cacém. São quarenta e poucos, contando com os belgas da Flandria. Mas quantos deles, faltos de força e resistência, ficarão pelo Alentejo? Quantos deles não hesitarão em estimular o organismo fatigado? O problema, chamemos-lhe «doping», á inglesa, ou «bomba», á portuguesa, está na ordem do dia.*

Para o vendedor de jornais Carlos Rodrigues Mendes não restam duvidas: o ciclismo está cheio de drogas. É um flagelo. E conta:

— No dia 3 de Agosto de 1958 (lembro-me como se fosse hoje) morreram perto de Santarém dois corredores espanhóis, Joaquín Polo e Raul Motos. Eu ia na caravana do «Diário Ilustrado» e vi com os meus olhos. Sei — toda a gente sabe — que os espanhóis morreram por causa das «bombas». E o caso daquele inglês, o Simpson? A Televisão até mostrou... Pois sempre lhe digo: nem os bons se livram disso, ás vezes são até eles a dar o exemplo. Para mim, as «bombas» usam-se mais no estrangeiro do que cá. Mas não somos nenhuns anjos do céu, ora essa!

● *Conciliador, bem disposto, afável, Eduardo Maria Modesto, empregado de mesa pôs duvidas. No seu entender, os estimulantes usam-se pouco entre nós. E, mesmo no estrangeiro, são mais as vozes que as nozes. Explicou:*

— O estimulante é antidesportivo, claro. Por isso, e porque o seu uso prolongado daria cabo dos ciclistas em pouco tempo, acho que o problema foi exagerado: este ou aquele ciclista enfia uma «bomba» de vez em quando, mas a maioria não. Ainda é com as pernas que se ganham as «Voltas». E nesse capítulo o ciclista português precisa de muita preparação física. Mais nada.

● *Mas o «doping» existe. Não é ficção. Disse-o ao repórter o estudante Daniel de Jesus Alves, que chama as coisas pelo nome que têm:*

— Os próprios técnicos colaboram nessa prática. Às vezes os ciclistas nem sabem que estão a ser drogados. É um problema melindroso. Solução? Habituar os ciclistas á análise periódica das urinas. Se souberem que são desqualificados quando a análise der resultado positivo, pensam duas vezes antes de recorrer ao estimulante. E talvez depois se preparem melhor.

A 18.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL NA COSTA DO SOL

Encerra-se no dia 26 a inscrição para a 18.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril - Sol e sob a égide da Federação Cinológica Internacional.

A exposição realiza-se em 9 e 10 de Setembro, nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, havendo uma sessão (nocturna) no sábado e outra (diurna) no domingo, seguida de jantar, para distribuição dos prémios de raça e com desfile de exemplares.

O certame, que já figura no calendário cinológico internacional, vai certamente atingir e até ultrapassar o êxito das anteriores exposições caninas do Estoril, aguardando-se a vinda de excepcionais campeões de beleza estrangeiros, que competirão com os nossos canídeos, sob o julgamento de reputados juízes internacionais.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A Rua João de Lemos, situada no Alto de Santo Amaro, está completamente votada ao abandono! A erva daninha cresce por toda a parte e, nalguns pontos, atinge cerca de meio metro. Também em todos os degraus há erva ressequida e o lixo amontoa-se junto das portas além de se verem galhos, pernadas e ramos secos de árvores podados, os quais ainda não foram removidos! Não haverá um fiscal camarário que passe pela referida rua e tome providências?**

● **Os desastres na Marginal multiplicam-se. Na impossibilidade de os evitar, não seria possivel criar um serviço de ambulâncias que, pelo menos nos fins de semana, funcionasse, com zonas fixas, de Lisboa a Sintra, por Cascais? Na estrada de Cascais a Malveira da Serra despistou-se um carro com quatro ocupantes, há oito dias. A rapariga francesa, mesmo a receber respiração boca a boca, deve ter morrido nos braços dos improvisados socorristas, que não tinham maneira rápida de obter socorros médicos e tinham receio de mexer no corpo inerte da rapariga. Estarão assegurados os socorros urgentes, para casos como estes?**

● **Quem sobe a Avenida 1.º de Maio, em direcção ao Hospital de Santa Maria depara com dois anacronismos. Ver em tal zona um velho e sujo mercado de frutas e legumes, com grande estanderete pelos passeios; e verificar que as placas centrais, separadoras das duas vias daquela artéria, tendo sido destinadas a jardins, se transformam em esboroada monturreira de tearas e plantas daninhas. Porquê? Porque se espera, modernizar primeiro a Avenida da Republica e resolver o problema da Feira Popular?**

Dois ministros no encerramento (amanhã) das Festas da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 19 — Com o brilho e a animação de sempre, prosseguem os tradicionais festejos da Senhora da Agonia que atraem a esta cidade, milhares de forasteiros.

Ontem, após a alvorada festiva, disputou-se a prova de ciclismo, que foi presenciada por elevado numero de adeptos dessa modalidade desportiva. De tarde, foi inaugurada a Feira de Artesanato, numa cerimónia presidida pelo sr. ministro da Marinha, que era acompanhado pelas seguintes entidades: chefe do distrito, presidente da Camara, capitão do porto e presidente da comissão de festas, o qual lhe expôs, demoradamente os pormenores relativos ao interessante certame.

Hoje, de tarde, o ministro inaugurou em Caminha, o posto náutico do Insua Clube e, depois de jantar, em Santa Luzia, assistirá á queima do fogo de artifício.

Amanhã, juntamente com o seu colega da pasta das Corporações, o sr. ministro da Marinha assistirá á Festa do Trajo, á tourada e á serenata com a qual se encerrarão as festas.

Esta manhã, teremos a segunda Feira Franca, com desusada concorrência; e, de tarde, a imponente procissão percorreu as principais ruas da cidade.

Foram autopsiadas as vítimas do desastre da Póvoa de Varzim e a Polícia examina o local onde ocorreu a tragédia

PORTO, 19 — No Hospital de São João foi dada, hoje, por volta do meio-dia, alta á sr.ª D. Maria de Lourdes Claro Costa, de 40 anos, Rua Paio Galvão, 44, em Guimarães, uma das vítimas do trágico desastre ontem á tarde ocorrido na Póvoa de Varzim e no qual morreram seis pessoas, quatro das quais crianças que brincavam na areia, no parque infantil daquela praia.

No mesmo hospital continua internado, inspirando o seu estado certos cuidados, o pequeno que, na mente a residir na Póvoa de Varduzido, o menino José Alfredo Claro da Costa, que se supõe ser filho daquela senhora.

Entretanto, no hospital da Póvoa está, também, internado o condutor de um dos carros sinistrados, o sr. Manuel Eugénio Teixeira e Castro Guimarães, funcionário do tribunal de Lamego e acidentalmente a residir na Póvia de Varzim. O seu estado não inspira cuidados, e encontra-se ali sob prisão.

O outro condutor, sr. António Martins de Sousa está, igualmente, sob prisão, por ordem do tribunal, presumindo-se que lhe seja arbitrada uma fiança.

As autópsias aos corpos das vítimas foram feitas durante a tarde, pois não as dispensaram, para efeito de presumível pedido de indemnizações. Os funerais realizam-se amanhã, á tarde, três deles para Serzedelo e dois para o cemitério da Póvoa. Estes são os da sr.ª D. Joaquina dos Santos Andrade, de Rio Tinto (Gondomar) e o do pai do pequeno José Manuel da Silva Saldanha, de Santa Maria de Airão (Guimarães).

As autoridades policiais decidiram fazer, a meio da tarde, exame ao local do acidente, onde ainda se encontram os carros sinistrados.

Concerto pela Banda dos Voluntários de Fanhões

Desloca-se amanhã á capital, a fim de executar um concerto musical na Praça do Príncipe Real, ás 17 horas, a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, sob a regência do sr. Domingos Canhão.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO — Atropelada por uma camioneta, ficou internada na sala de observações do Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Celeste da Encarnação Assis, de 54 anos, residente em Arranho, Arruda dos Vinhos. Presume-se que o condutor do veículo não possuia carta de condução. A G. N. R. de Arruda dos Vinhos tomou conta do acidente.

CASAL INTOXICADO COM GÁS — No mesmo hospital ficou também internado José Tomás Nunes, de 67 anos, e sua mulher Jesuína Matos Nunes, de 51 anos, residentes na Avenida da Republica, 80, 1.º, que foram vítimas de intoxicação com gás.

QUEDA GRAVE — Deu entrada, em estado grave, no Hospital de Santa Maria, o pedreiro José Maria Nunes Duarte, de 27 anos, residente na Estrada Velha, Amadora, que caiu de um andaime numa obra onde trabalhava.

FALECERAM NO HOSPITAL — Morreram no Hospital de S. José, as senhoras Maria da Conceição, de 89 anos, e Bernardina Luz, de 61, ambas vítimas de quedas.

No mesmo hospital morreu também o operário ceramico sr. Isidoro Apolinário Ramos, de 19 anos, residente em Casais Galegos, Alenquer, que foi atingido num braço por uma máquina.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão: uma pequena mala de viagem, um saco de plástico com um livro, um embrulho com um par de sapatos, um par de pantufas, um chapéu-de-palha, certa importancia em notas do Banco de Portugal, duas carteiras com documentos da sr.ª D. Julia Angelina Almodover Correia e do sr. Francisco Peres Fernandes, os bilhetes de identidade do sr. Manuel de Jesus Santos e da sr.ª D. Maria Alice dos Santos, o cartão sindical do sr. José Augusto, um porta-moedas com chaves, um saco de plástico com um livro e sapatos, óculos graduados, um embrulho com medicamentos, um brinco de fantasia, um boné e argolas com chaves.

Seguiu para Nova York (via Paris) um grupo de bolseiros do «American Field Service»

Mais um grupo de doze estudantes portugueses, bolseiros da organização cultural «American Field Service», seguiu hoje, por via aérea, para os Estados Unidos, onde vai estagiar cerca de um ano.

Os jovens estudantes viverão durante doze meses no seio de uma comunidade norte-americana, habitando com uma família e frequentando um estabelecimento de ensino secundário.

Os bolseiros portugueses, em trânsito para Paris, onde se juntam a outros estudantes europeus antes de seguir viagem para os Estados Unidos, são: Maria de Sá Bandeira, Dália Falcato (filha do nosso camarada João Falcato), Maria da Conceição Granger Rodrigues, Maria de Fátima Alves, Maria José Cordeiro Vinagre, Maria Luísa de Sousa Meneses, Maria Célia Esteves da Costa, Fernando Cláudio, José Neves, António Mourão Sajara, António Aguiar Mamede e José Fernando Silva Pereira.

No aeroporto estiveram a despedir-se dos jovens muitos familiares e ainda a sr.ª D. Maria Teixeira da Mota, secretária do «American Field Service» em Portugal.

O navio-escola «Libertad» entra amanhã no porto do Funchal

Na sua quinta viagem anual de instrução, iniciada há um mês em Buenos Aires, é esperado amanhã no porto do Funchal, onde permanece durante cinco dias, o navio-escola «Libertad», da Armada da Argentina.

O «Libertad», que navega sob o comando do capitão-de-fragata Oscar António Montes, vem pela segunda vez a águas territoriais portuguesas no espaço de oito meses (em Dezembro ultimo esteve em Lisboa, na sua viagem de regresso á Argentina).

O embaixador da Argentina em Lisboa, sr. dr. Juan Carlos Landó, desloca-se ao Funchal para estar presente no momento da chegada do navio-escola e nas cerimónias e recepções a efectuar durante a permanência do «Libertad» em águas da ilha da Madeira.

Três irmãos intoxicados com sopa

LEIRIA, 19 — Recolheram ao Hospital desta cidade, onde ficaram internados, por terem sofrido intoxicação depois de comerem uma sopa, os irmãos Maria Carolina, de 5 anos, Julia Maria, de 3 anos, e Carlos Alberto da Silva Alves, de 9 meses, filhos do sr. Avelino Ferreira Alves e da sr.ª Maria Augusta Ferreira da Silva, residentes em Matos, concelho da Marinha Grande.

RUY GALVÃO VIDEIRA

MÉDICO-PSIQUIATRA

Informa que mudou o consultório para Av.ª António Augusto d'Aguiar, 38-3.º

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Centro de Medicina de Reabilitação

(Alcoitão - Estoril)

Está aberta até 18/9/67 a inscrição para admissão de Auxiliares de Enfermagem de ambos os sexos.

Sobre as condições de trabalho informa a Superintendência de Enfermagem.

O ADMINISTRADOR,

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

compre no ALGARVE

solferias

PRAIA DO CARVOEIRO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

A comédia «O fusível»

Com ar refrigerado, como convém neste tempo de calor, todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, acontecem gargalhadas, no Teatro Villaret, com a representação da comédia «O fusível», onde se conta uma história onde tudo é «pusível» e onde aparecem, quando a luz desaparece, os alegres actores Humberto Madeira, Barroso, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Manuela de Freitas e Canto e Castro no protagonista. Aos domingos há «matinée», ás 16 horas.

TAUROMAQUIA

Garraiada na Costa da Caparica

A Junta de Freguesia da Costa da Caparica promove amanhã, ás 18 horas, naquela praia, uma garraiada á portuguesa, cujo produto reverte em benefício do seu fundo de assistência.

Serão lidados seis bravíssimos garraios, cedidos gentilmente pelas ganaderias de José Pedrosa e de Manuel César e do conde da Azarujinha, pelos cavaleiros amadores Frederico Cunha, Vítor Ribeiro, D. Francisco Azarujinha e Gustavo Zenkle.

As pegas estarão a cargo dos forcados amadores Académicos de Santarém e do Colégio Nuno Alvares de Tomar, capitaneados, respectivamente, por Jaime Correia e Manuel Faia. Serão disputados seis valiosos troféus (quatro pelos cavaleiros, um pelos grupos de forcados e outro para o garraio mais bravo).

O espectáculo, que terá a colaboração de quatro bandarilheiros profissionais, é abrilhantado pela Banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica. No final, haverá largada de um touro para os curiosos, com prémio para a melhor pega.

A B C

O próximo espectáculo

Humberto Madeira é um actor de revista, no qual escreveu um nome grande, talvez único, no presente panorama do teatro ligeiro O público sabe da valia do actor e, rendido ao seu talento e comicidade, não lhe tem negado aplausos entusiásticos. A Imprensa distinguiu-o também, deu-lhe um prémio: Humberto Madeira é senhor de uma carreira cheia, coalhada de triunfos. Num gesto de solidariedade para com o seu amigo Raul Solnado, Humberto foi actuar na comédia, curto afastamento do Parque Mayer, o verdadeiro capital da revista. Mas vai regressar, o actor encima o cartaz do Teatro ABC, na peça «Mulheres á Vela», escrita pela equipa Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a mais assíduo junto do empresário José Miguel, autores de tantos e variados êxitos. Ao lado de Humberto Madeira estarão Ivone Silva e, como actriz convidada, Aida Baptista, trio de vedetas, comandando o valioso elenco de «Mulheres á Vela».

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

MONUMENTAL

Um cartaz alegre

Em cena há sete semanas, a famosa comédia «A flor do cacto» foi já vista por milhares de pessoas, que, durante duas horas, puderam dar largas á sua satisfação, aplaudindo em apoteose no final. Na verdade, todos os dias o Teatro Monumental regista grande número de público, não só porque «A flor do cacto» possui uma engraçadíssima história, como também é interpretada por um elenco de excepcional craveira artística, motivos do êxito já alcançado. Laura Alves e Paulo Renato, em duas das suas melhores interpretações, são os protagonistas, muito bem coadjuvados por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho e as cenas têm a assinatura de Pinto de Campos, com cenografia de Manuel da Cunha e Silva. Carlos Dias e Eduardo

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Diga-me quem devo matar», no Alvalade

Michèle Morgan, a bela dama do cinema francês, intervém, ao lado de Paul Hubshmid, Dario Moreno, Rellys, e Gean Yanne e outros, em «Diga-me quem devo matar», uma aventura de humor negro, em que ao espírito das situações se soma

(Continua na 6.ª página)

INTEGRADO NOS FESTIVAIS DE INAUGURAÇÃO
AS PISCINAS MUNICIPAIS DE
VILA FRANCA DE XIRA

APRESENTAM

Sábado e domingo, dias 19 e 20 de Agosto
pelas 16 horas

O GRUPO FEMININO CAMPEÃO DE FRANÇA

NAUTIC DE PARIS

— 10 EXÍMIAS E ESCULTURAIS VEDETAS
EM EXCLUSIVO PARA A ZONA DE LISBOA

NATAÇÃO RITMADA — BAILADO AQUÁTICO
ALTO VOO

Provas desportivas por nadadores do Alhandra Sporting Club, Club Desportivo da Fábrica «Cimento Tejo», «Club de Futebol «Os Belenenses», Club Nacional de Natação, Club Sportivo de Pedrouços e Sport Algés de Dafundo.

Demonstrações de salvamento pelo grupo de Nadadores-Salvadores do Club Nacional de Natação.

PREÇOS DESDE 7$50

Bilhetes á venda em Vila Franca de Xira, a partir de hoje, nos seguintes locais:

TABACARIA «O JORNAL»
CASA MODABELA
PAPELARIA PHÉNIX
BILHETEIRAS DAS PISCINAS

Por motivo destes Festivais, fica interdita a utilização normal das Piscinas nestes dias, fazendo-se a abertura ao publico pales 11 horas. O serviço de almoços na esplanada superior central fica reservado aos possuidores de bilhetes de 30$00, a partir das 14.30 horas.

VISITE VILA FRANCA DE XIRA

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. — (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO, frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca
7.ª SEMANA

2.ª MÊS
na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

Um novo livro de
URBANO TAVARES RODRIGUES
DESPEDIDAS DE VERÃO
Uma visão cinematográfica de Lisboa
Colecção Autores Portugueses
176 páginas — brochado — 30$00
LIVRARIA BERTRAND

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90 - A
SALDOS DE ESTAÇÃO
Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

CASACOS	DESDE ESC.	800$00
TAILLEURS	» »	400$00
VESTIDOS	» »	200$00
BLUSAS E BLUSÕES	»	150$00

Além destes saldos V. Ex.as encontram nesta casa mais artigos com descontos de 10, 20 e 30%. Casacos de antílope, vestidos de toillete, malas, bolsas, luvas, meias, soutiens, etc.

Subsidiado pelo Fundo de Teatro RAUL SOLNADO apresenta
EM ÚLTIMOS DIAS
DOMINGO: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Bilhetes desde 15$ — 2 Sessões
Adultos — 21 horas e 23 horas
AR REFRIGERADO

C. e Castro
O FUSÍVEL
a comédia onde tudo é «pusível», com HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas e no protagonista Canto e Castro

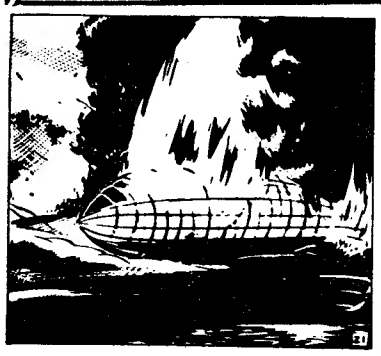
F. Borsatti
SÓ ATÉ 31 DE AGOSTO!
Por compromissos de Humberto Madeira com outra Empresa

PRAÇA DE TOUROS DA NAZARÉ
AMANHÃ, 20 DE AGOSTO DE 1967
As cinco e meia da tarde
GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
serão lidados
8-BONITOS E GORDOS TOIROS-8
da acreditada ganadaria do Ex.mo Senhor Marquês de Rio Maior
CAVALEIROS:
PEDRO LOUCEIRO
DAVID RIBEIRO TELLES
ESPADAS:
ANTÓNIO DOS SANTOS
RICARDO CHIBANGA
Forcados amadores de Alcochete (aposento do Barrete Verde) capitaneado por António Luís Penetra

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

FACTOS REAIS

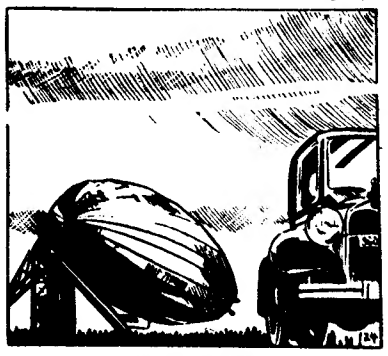
A grande aventura dos dirigíveis



21 — *A Guerra e o progresso da aviação não alteraram a posição do dirigível no arsenal das máquinas voadoras. A viagem do R. 34 assim o prova e os Ingleses preparam-se para confiar o transporte de passageiros a esquadrilhas de dirigíveis, enquanto os Americanos, por seu turno, querem utilizá-los como aparelhos auxiliares de reconhecimento para a Marinha, etc., etc... Mas, na Grã-Bretanha, duas grandes catástrofes vêm matar esses sonhos. Em 1921, um dirigível embate numa colina perto de Hull; morrem 44 pessoas e é o fim dos projectos ingleses de serviços transatlânticos feitos por balões. Em 1930, o R. 101, em viagem para o Egipto, despenha-se em chamas no Oise com os seus 50 passageiros, entre os quais numerosas altas personalidades e G. H. Scott que comandara o R. 34. Desta vez, a Grã-Bretanha renuncia definitivamente aos balões dirigíveis, tal como a França após a perda do «Dixmude».*

22 — *Quanto aos Estados Unidos, eles compram em 1924, á Alemanha, um cruzador aéreo que baptizam de «Los Angeles» e que apresenta, nomeadamente, a particularidade de ser o primeiro dirigível cheio de hélio, gás inflamável. Os dirigíveis norte-americanos também não são bafejados pela sorte. Assim, em 1925 o «Shenandoah», surpreendido por uma tempestade, despenha-se em pleno voo, ocasionando a morte de 14 pessoas.*

23 — *Outro nome memorável na história dos dirigíveis: Nobile. Trata-se de um oficial italiano que, em 1926, sobrevoa o Pólo Norte em dirigível. Em 1928, tenta vencer o Spitzberg com o dirigível «Itália». Contudo, apanhado numa extremidade, o balão é atirado contra um iceberg e o embate destrói uma das barquinhas. Meio destruído, o balão segue sem governo. A segunda barquinha e os seus sete ocupantes têm o mesmo destino e nunca mais estes são encontrados. Quanto aos nove homens, entre os quais Nobile, atirados contra o iceberg são milagrosamente recolhidos 15 dias mais tarde.*



24 — *O conde von Zeppelin morre em 1917, mas o seu nome sobrevive, continua no mais prestigioso e mais afortunado dos dirigíveis alemães: o «Graf Zeppelin». Concebido pelo dr. Eckner, que sucedera ao conde von Zeppelin na direcção da companhia, o «Graf Zeppelin» é um luxuoso paquete voador, com 236 metros de comprimento e atingindo 115 quilómetros á hora. Construído por subscrição publica, é lançado em 1928. E é ele o terceiro dirigível a vencer o Atlantico; o segundo fora, em 1924, outro aparelho alemão, o LZ 126. Chega a Nova York em 110 horas, levando a bordo, além dos seus 37 tripulantes, 18 passageiros. Um ano depois, efectua, em 22 dias, uma memorável volta ao Mundo, que ecoa por toda a terra. Seguidamente é colocado na linha do Atlantico Sul. Bastantes anos mais tarde, quando chega a hora da sua retirada, o «Graf Zeppelin» percorrera, ao longo de uma carreira brilhante, um total de 326 000 quilómetros.*

(Continua)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GLOBE-TROTTERS — FUTEBOL — CICLISMO —

A transmissão do futebol e do ciclismo provocou o panico nas hostes da televisão. Arderam «Sangue na Estrada», «Barreira de Sombra» e «Homens e Aviões». Quando pensávamos estar em Hong-Kong para mais uma aventura aldrabófona da espionagem «op», demos connosco em Alvalade num jogo para entreter os olhos nestas noites quentes bem pouco telessimpáticas.

Da programação normal apenas se salvaram «Carrocel Mágico» e o episódio da série juvenil «Globe-Trotters». Da primeira rubrica é desagradável falar, muito desagradável. Perdoem-me os leitores que me pedem algumas palavras sobre este assunto. Tratarei disso com mais vagar, um dia destes.

MÁRIO CASTRIM
NAS PÁGINAS DA «RÁDIO & TELEVISÃO»

Na sua secção «Corpo 12», habitualmente dedicada ás figuras de maior relevo, projecção ou actualidade do meio artístico português, o semanário «Rádio & Televisão» refere-se hoje ao nosso crítico da TV, Mário Castrim, em termos que revelam extrema consideração pela sua altura intelectual.

Quem priva de perto com este homem fino, inteligente, curioso do mundo, senhor de um estilo pessoalíssimo e de uma ironia positiva e interveniente, apoia letra por letra as palavras calorosas que o nosso prezado colega lhe dedicou:

«*No sinédrio das conveniências, Mário Castrim é o par que as não aceita e as destrói. Em que termos? Com que armas? Nos do sarcasmo; com as da inteligência vocabular. Lembra, por vezes, o tom e o estilo camilianos; outras, a tónica dos facetos. Jazente e Tolentino. Eis um crítico que foi mergulhar as raízes dos seus fundamentos na honrada e interveniente tradição portuguesa. A coluna que subscreve (com modestas iniciais) no nosso prezado colega «Diário de Lisboa» é um modelo de cultura, de fineza, de bom gosto, de racionalismo. Já o vimos tirar o chapéu, com alegria e unção, ás coisas boas que a TV apresenta; temo-lo visto desmantelar, com ironia terrível, as coisas más que a TV transmite. Fá-lo com a responsabilidade decorrente do facto de ser crítico. E ser crítico, para Mário Castrim, tem um valor ontológico; mais: é o acto publico de orientar a razão, de estimular o gosto, de denunciar os pequenos mitos. Motivos de sobejo para merecer as homenagens da equipa de* R & T».

Quanto ao episódio da série juvenil, importa dizer que esteve perfeitamente dentro das intensões que desde o início se apontaram aqui. Não importa dar as características ou problemas ou as belezas das regiões que atravessam. O que importa é distrair dentro não da gratuitidade mas da comunicação de uma certa experiência que, nem por ser feita com um sorriso nos lábios, deixa de ser válida. Os dois jovens jornalistas franceses, expressões vivas do optimismo juvenil, embrulham-se e desenbrulham-se á custa de algumas cicatrizes — e de alguns sorrisos. Estamos, com esta série, longe, muito longe, das historietas dos golfinhos e dos «vigilantes». Respiram-se outros ares — ares de gente viva...

De assinalar o resumo filmado dos episódios anteriores, apresentado no início deste, tal como se procede na série «A Ilha do Tesouro». Em folhetins é assim que se faz. Os franceses, nesse género, têm uma tradição riquíssima. A Televisão não faz mais do que integrar-se nela e aproveitar os seus ensinamentos.

Às nove em ponto o futebol começou. Futebol, ou' mais propriamente: um caldinho. A fim de preparar os estômagos para as refeições mais pesadas...

Dir-se-á que as reservas do Sporting e do Atlético não estariam em condições de fornecer um espectáculo de gala. Sim. De qualquer modo, a televisão não deve desperdiçar as ocasiões de descer ao tempo e ao lugar, para assim se adornar com aquilo que pode considerar-se porventura a sua característica essencial. Um são critério indicará quais os sectores a explorar além das touradas e do futebol pois a realidade é sempre mais rica do que pensamos.

A verdade é esta: o publico começa a dar mostras de fadiga quanto ao consumo das refeições enlatadas de tão baixo índice, em proteínas, género «Eu sou um espião», «Maioral», policiais, etc. O nosso espectador começa a sofrer do escorbuto televisivo. Há que intensificar a inclusão de alimentos frescos na dieta.

Saude-se, pois, como renovação tudo o que se encaminhar no sentido de captar os televivos. Esse o pormenor a salientar na noite de ontem. No que respeita ao futebol, propriamente dito, pouco haverá que dizer. Apontemos sómente o facto de a locução de Carlos Cruz me parecer pouco ajustável á função da TV. Indubitávelmente ela denuncia elevado virtuosismo no tão difícil trabalho do relato desportivo. Não se põe em xeque a capacidade de julgar rápidamente, com sensatez e com conhecimento de causa. Essa capacidade esteve patente por diversas ocasiões no relato de ontem.

Simplesmente aquilo é relato radiofónico, relato para quem não vê. Não interessa dizer que «fulano faz um centro para a grande área» ou que «beltrano leva a bola no meio campo» ou que o guarda-redes Sicrano «defende». E não interessa porque isso é o que nós estamos a ver melhor do que poderá entender-se por meio de todas as palavras deste mundo.

Acresce ainda que em muitos passos daquele processo radiofónico, o relator se encontra atrasado em relação ao espectador visto que se refere a jogadas que o fluir do jogo já ultrapassou. É grande a confusão assim provocada no publico telespectador. O processo terá de ser revisto.

Depois, foi o ciclismo. Com o publico irritado. Com a pistola de aviso a encravar-se. Com as voltas e voltinhas a grande velocidade. Com a camara atenta ás manobras estratégicas das equipas.

Assim foi até á uma hora da manhã. Kelly and Scott, os espiões, gozaram folga. Kelly foi passear com alguma loira admiradora do seu talento tenístico. Scott, o negro, terá ido também ele namorar? Oh, oh, que ideia! Preto ter ido conversar com as estrelas do céu. Preto Scott ser calmo, puritano — e filósofo. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folclore**

Transmitido dos estúdios do Porto, a R. T. P. oferece hoje aos seus espectadores mais um espectáculo de folclore. O espectáculo será apresentado por Pedro Homem de Melo.

UM AUTOMÓVEL, DE GRAÇA!

No sorteio do concurso «**A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!**», ontem realizado nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, na presença de um representante da autoridade, foi premiada com a máquina de barbear Philishave a senha n.º 15 024, registada em nome de sr. José da Silva, morador no Largo Costa Pinto, n.º 24, Cacilhas.

O referido concurso entrou na 42.ª semana e aproxima-se do final. Mas os retardatários podem habilitar-se ainda aos valiosos prémios que oferece: todas as semanas, uma máquina de barbear Philishave; todos os meses, uma estadia fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro e, como grande prémio, um automóvel Opel-Kadett. Para isto, basta enviar para os escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.º dt.º, Lisboa, quatro cápsulas ou uma rolha da maravilhosa Água do Vimeiro para receber em troca uma senha numerada, válida para os sorteios a efectuar. Se é consumidor da Água do Vimeiro não perca a oportunidade de ter, de graça, um automóvel.

RECITAL DE BAILADO
NO FESTIVAL DE SINTRA

Quiseram os organizadores do XI Festival de Sintra apresentar de novo este ano, e muito bem, espectáculos de bailado e teatro, conjuntamente com os de musica sinfónica ou de camara. Tornando-se desnecessário encarecer o interesse da iniciativa, verifiquemos que ela obtém a justa compensação por parte do publico, que ontem praticamente esgotou a lotação do Teatro Carlos Manuel, para assistir ao recital de Anna-Marie e David Holmes.

Além deste espectáculo teremos ainda oportunidade de assistir á exibição do Grupo Gulbenkian de Bailado e do Teatro Experimental de Cascais, dois dos espectáculos de mais interesse do festival.

★

Posto isto, vejamos o que nos ofereceu ontem, em Sintra, o simpático casal Holmes.

Há apenas quatro meses que os dois bailarinos se apresentaram entre nós, integrados no Ballet Nacional da Holanda. O pouco trabalho ali apresentado não obstou a que o publico tivesse manifestado a sua preferência pelo par, cuja posição entre nós se alicerçou com as sucessivas temporadas do London's Festival Ballet. Resultado: nós gostamos dos Holmes, porque são simpáticos, porque têm técnica, porque têm estilo e porque têm temperamento. Eles gostam de nós porque lhes reconhecemos essas qualidades. Não admira, por isso, que tenham acedido a voltar rápidamente a Lisboa, aproveitando umas férias do Ballet Nacional da Holanda, que lhes permitem andar pela Europa a ganhar mais uns tostões, para aumentar o seu peculio. Bem entendido que estas digressões de férias têm o inconveniente de trazerem até nós artistas que não estejam a dar o seu melhor, sendo esse, como ontem se viu, o caso daqueles bailarinos, que no entanto se equilibraram durante o espectáculo.

Outro inconveniente destes espectáculos a duo é o de obrigarem os artistas a fazerem de tudo, desde o moderno, embora moderado («A noite transfigurada») até ao clássico «Lago dos cisnes». Daqui resultam altos e baixos mais ou menos notórios, sem se falar na não observancia do estilo devido a cada peça. O publico aliás, ou parte dele, ontem presente em Sintra, continua a confundir lamentávelmente bailado com circo, o que começa a ser imperdoável numa capital onde se apresentam regularmente as melhores e mais diversas companhias de bailado do mundo. O que quer dizer que, se grita com «Águas Primaveris» não chega ás subtilezas acima apontadas.

★

A melhor peça da noite, que incluiu coreografias holandesa, italiana, russa e francesa, foi sem duvida «Noite transfigurada», que nos traz um Schomberg da primeira fase, tão diferente da ideia estilística a ele normalmente ligada. Na coreografia de Juan Corelli temos de reconhecer uma capacidade inventiva gestual que nunca falece ao longo do extenso bailado, uma clareza de escrita e de síntese e um suave casamento da linguagem tradicio-

(Continua na 9.ª página)

«Os Pais Abstractos» de Pedro Bloch será representada por uma companhia do Rio de Janeiro

Chegam brevemente a Portugal os componentes da Companhia Brasileira de Comediantes do Teatro Princesa Isabel do Rio de Janeiro, que, a convite de Raul Solnado, irão interpretar, no moderno Teatro Villaret, a comédia «Os Pais Abstractos», de Pedro Bloch que tanto êxito tem alcançado no Brasil e nos outros países onde tem sido representada.

«Os Pais Abstractos», um tema actual, será interpretado por Glauce Rocha, Jorge Dória, Ana Maria Nabuco e Luís Guillermo, e foi encenada por João Bethencourt, director conhecido do público português através dos seus trabalhos, neste país, nas peças «Verão e Fumo», da CêPêCê, e «Assassinos Associados», pela Companhia de Raul Solnado.

Sobre esta peça de Pedro Bloch, disse o «Jornal do Brasil»: «É uma peça que todos devem ver, da autoria deste homem sensível e genial que é Pedro Bloch. É extraordinária». «Os Pais Abstractos» é o próximo cartaz do Teatro Villaret, a partir de 1 de Setembro, e será também o seu próximo sucesso.

RESTAURANTE TÍPICO

(O FORCADO)

RUA DA ROSA, 221 — TELEF. 368579

FILIPE PINTO apresenta em fado castiço **Julieta Santos — Nuno de Aguiar — Lina Lopes — Acácio Rocha** (guitarrista) e **Armando Ferreira** (violista) M. 17 anos

Este Restaurante está encerrado ás segundas-feiras para descanso do seu pessoal.

N-I-N-A

NIGHT CLUB APRESENTA ADULTOS (M. 21 anos)

PRINCESSE MINH KIM

vedeta do filme «Sexy-Girls»

SACHA ALEXANDER cantor da Radiotelevisão Suiça

e o sexy da Noruega **METTE LIE**

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A MULTIDÃO DE VISITANTES SENTE, MOMENTO A MOMENTO, QUE É DE ALEGRIA O AGRADÁVEL AMBIENTE QUE ALI SE RESPIRA

ONDE CADA QUAL SE DIVERTE À SUA MANEIRA E HÁ SEMPRE MANEIRA PARA SE DIVERTIR E PARA GANHAR BONS PRÉMIOS

A VOLTA VISTA DA FEIRA

Passatempo popular que a Casa

MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

Rua Conde de Redondo, 1-A

PATROCINA EM EXCLUSIVO

OFERECE PARA A ETAPA DE AMANHÃ ODEMIRA-TAVIRA

UM RÁDIO DE MESA DE CORRENTE

VÁ HOJE A FEIRA E HABILITE-SE TAMBÉM

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Ford

GRANDE CAMPANHA DE DEMONSTRAÇÕES TAUNUS 1967

No sorteio realizado em 17/8/67, na presença das Autoridades, foi contemplado com 1 Taunus 12M Super, o Ex.mo Sr. Francisco António Vidal Abreu Alçada Padez, morador na Rua B-1, Lote 23, 7.º-F, Olivais Sul — LISBOA.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

um excelente diálogo de Dominique Fabre.

A história, plena de graça e desenvoltura, é dirigida com a eficiência requerida por Etienne Périer, que tira todo o partido possível do caso de um tesouro caído no mar, junto da Costa Azul, e que é pretendido por várias personagens. Assim, a película, com o ritmo intenso das histórias policiais, mistério e bom humor, resulta num espectáculo agradável, um passatempo original e bem humorado. — *Visor 96.*

«Coplan FX-18 arrasa tudo», no Roma

O Cinema Roma estreou ontem, com invulgar êxito, um execelente filme de espionagem, que o público recebeu com o maior agrado: «Coplan FX-18 arrasa tudo», em que a acção, o movimento e o «suspense» estão contidos em grandes doses, dominando todas as sequências e mantendo o espectador preso na cadeira da primeira á ultima imagem. Trata-se de um película fresca, alegre e buliçosa (portanto própria para a época estival), mas proporcionando um grande e prodigioso manancial de violência, com perseguições, pancadaria, tiros e, como é óbvio, momentos de amor (não faltam, evidentemente, algumas beldades, que, em matéria de atributos plásticos, não deixam os créditos por mãos alheias...).

O filme tem uma acção de forte densidade emotiva, desenrolada quase toda em Istambul, em que se destacam as ruínas da época bizantina, e está recheada de *clous* fabulosos (repare-se na «aterragem» de um avião no tejadilho de uma camioneta, num «combate» entre automóveis em plena estrada, numa louca perseguição em motocicleta, além de outros). O herói, um novo James Bond, é «François Coplan», o agente temerário e pesadelo dos serviços mundiais de contra-espionagem, o arguto agente secreto que «tout casse». A história, inspirada num romance de Paul Kenny, foi muito bem adaptada e cinematizada.

«Coplan FX-18 arrasa tudo» é, pois, um modelar filme de espionagem, capaz de ombrear com o que de melhor se tem feito no género — um género que continua a apaixonar as plateias. Dirigido com muito acerto por Riccardo Freda e com excelente fotografia a cores de Henry Persin, conta com um desempenho bastante regular de Richard Wyler, Robert Manuel, Jany Clair, Maria Rosa Rodriguez, Gil Delamare, Jacques Dacomine e Valéria Ciangotini, nos principais papeis. Complementos com interesse. — *Visor 60.*

A estreia mundial do filme «Doutor Dolittle»

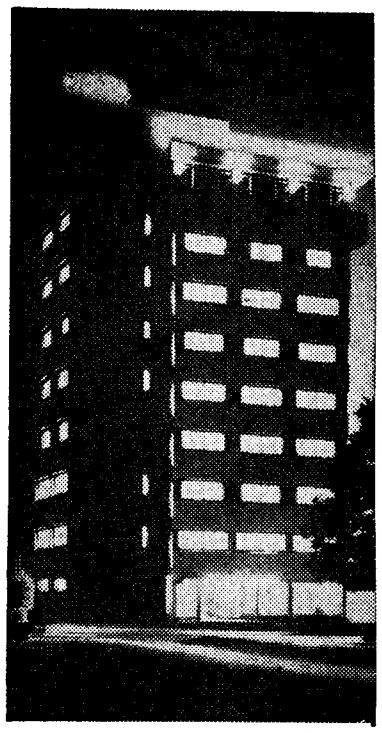
far-se-á em Londres a 12 de Dezembro

A rainha Isabel II de Inglaterra e seu marido, o príncipe Filipe, assistirão á primeira apresentação, em Londres, do filme da 20th Century-Fox, «Doutor Dolittle», no Odeon Marble Arch, em 12 de Dezembro próximo. A receita da «première» será em benefício da luta contra o cancro.

Um dos mais notáveis acontecimentos da temporada britanica, a apresentação desta atracção musical será um dos raros casos em que o casal real se reunirá num espectáculo cinematográfico, com membros do Parlamento, outras pessoas da família real, altas personalidades e figuras de destaque no mundo do cinema.

A apresentação faz parte de uma série de «premières» estabelecidas para esta superprodução. O «Projecto HOPE» patrocinará a apresentação no Lew's State, em Nova York, em 19 de Dezembro, seguida de uma «matinée» para crianças, três dias depois. Na costa ocidental, a estreia, a favor do fundo de auxílio aos profissionais de cinema será no Paramount Theatre, também em 12 de Dezembro.

Baseado nas histórias clássicas de Hugh Lofting, sobre o médico que sabia falar com os animais, «Doutor Dolittle» tem como principais intérpretes Rex Harrison, Samantha Eggar, Anthony Newley e Richard Attenborough. Foi dirigido por Richard Fleischer e produzido por Arthuer P. Jacobs, em Todd-Ao e Cor de Luxe, com argumento e musica de Leslie Bricusse.



Uma fotografia do novo hotel, obtida á noite

JÁ FUNCIONA O HOTEL DE LEIRIA

LEIRIA, 19 — É já uma realidade a nova unidade hoteleira desta cidade, que muito valoriza esta região. Iniciada a sua construção há relativamente pouco tempo, o imponente edifício foi concebido segundo as modernas técnicas. O seu porte sobressai á distância. É o mais alto edifício até agora construído na cidade. Dos seus pisos superiores, domina-se uma paisagem dilatada por muitos quilómetros em redor, já que a sua implantação se localiza numa das colinas do burgo leiriense.

Este modelar estabelecimento, denominado Hotel Euro-Sol, fica a dever-se á iniciativa de uma família bairrista que quis dotar a sua terra com o hotel que a cidade há muito aspirava.

Apesar de ainda não ter sido inaugurado oficialmente, a afluência de turistas veio precipitar a sua utilização no respeitante a alojamentos, para o que dispõe de 54 quartos e duas «suites».

A conclusão das obras, que incluem a construção do restaurante no último piso, sanitários, salas de reuniões, «boite» e garagem, no rés-do-chão, deverá verificar-se em Outubro próximo.

Banco de Portugal

Em 24 de Maio passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (19 905 269 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (34 342 585 contos), era de 57,96 por cento.

Publicações

«ANTOLOGIA JOVENS TESTEMUNHOS»

Como separata da revista «Estudos» (órgão do Centro Académico de Democracia Cristã — C. A. D. C. —, de Coimbra), foi publicada uma pequena «plaquette» de versos de Ângelo Ochoa e José Esteves Pereira, intitulada «Antologia Jovens Testemunhos». Trata-se, pelo que se depreende do que se lê na contracapa, de uma série a continuar e que, segundo os seus organizadores, «poderá ser uma prolongada e quase comum ressonância de vozes grito invioladas despertas do geral abafamento e confusão e atomização estabilizadas, poderá pretender ser um clarão decisivo já a assumir em liberdade o espaço de um balbuciado início de diálogo a germinar; poderá ser prova da poesia notícia do dia-a-dia noticiado e do dia-a-dia não noticiado; poderá ser livre afirmação até na sua obscuridade da urgência de um empreender de esforços á sua finalidade prática».

Portanto, «Antologia Jovens Testemunhos» poderá ser muita coisa. Veremos, pela poesia que se for publicando, o que ela de facto é...

«LISBON COURIER» — O número 25 455 (referente a Junho) do «Lisbon Courier» (Transatlantic air travel review), de que é director F. Guilherme Pereira de Carvalho, insere, no seu sumário, «Portugal — momento de turismo», «Fundo do Fomento de Exportação», «Tomás Kim — Prémio Nacional de Poesia de 1966», actualidades, noticiário, etc. Como habitualmente, a revista tem texto em português, francês e inglês.

«VIDA RIBATEJANA» — Como sempre, o número especial de «Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira, que Fausto Nunes Dias dirige, dedicado á festa do Colete Encarnado, tem uma apresentação excelente e inclui muitas dezenas de gravuras relacionadas com o assunto e com todas as actividades e os aspectos tos mais interessantes e característicos do Ribatejo.

Curso de formação e actualização de especialistas em problemas de comunicação gráfica da Rank Xerox, Limited

Encerrou-se um curso em que tomaram parte analistas de sistemas da Rank Xerox, uma empresa internacional que desempenha um papel cada vez mais importante na solução de problemas de comunicação gráfica.

O almoço de encerramento foi presidido pelo sr. Frank Phillips Glibbery, administrador-geral, e nele participaram o sr. dr. J. L. dos Santos Vaz, director do departamento de «marketing» e os chefes das filiais de Lisboa e Porto.

O curso a que esta reunião pôs termo teve por objectivo actualizar os analistas da Rank Xerox no que se refere às circunstâncias específicas do mercado português e, como frisou o sr. F. P. Glibbery, constituiu um êxito na medida em que lhes permitiu verificar directamente a adaptabilidade dos sistemas da Rank Xerox a todos os problemas surgidos no decorrer dos estudos.

LISBOA MADRID
Pelo comboio automotor «LISBOA-EXPRESSO» (TER)
HORARIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

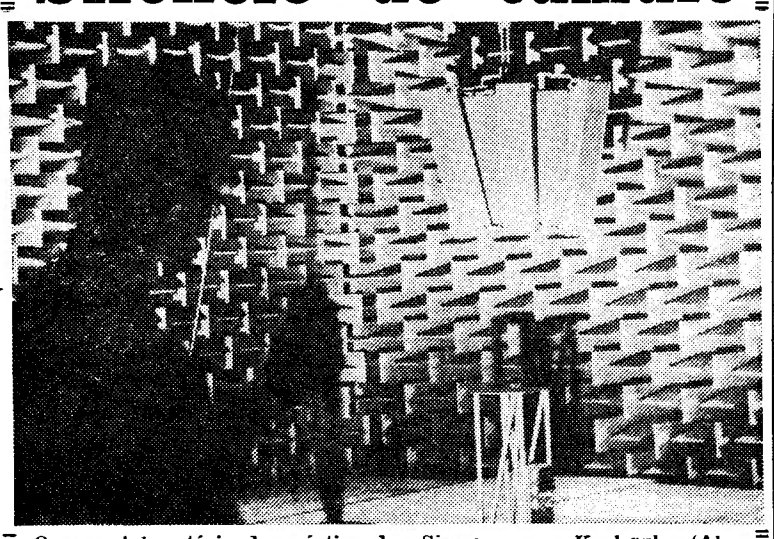
Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ..	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Silêncio de túmulo



O novo laboratório de acústica da «Siemens», em Karlsruhr (Alemanha), preparou esta sala experimental, que é a mais impermeável ao som da Europa, dela se podendo dizer que é mais silenciosa do que um túmulo. Nas paredes, tecto e soalho foram colocadas mais de 22 mil cunhas de cerca de um metro de comprimento, fabricadas com uma espécie de «lã de pedra», que absorvem 99,9 por cento do som produzido

Dizem os leitores...

«Colabore com as autoridades do trânsito»

Recebemos do nosso leitor, sr. Manuel Maria Pereira Barbosa, residente no Largo da Senhora-a-Branca, 65-A, Braga, uma carta em que nos relata o seguinte, ocorrido no dia 13 do corrente:

«Quando seguia no meu automóvel, ao princípio da tarde, de Esposende para a Póvoa de Varzim, verifiquei inúmeras transgressões ás regras do trânsito, apesar de se estar num período de limitação de velocidade. Quando cheguei áquela vila e vi um carro da P. V. T., com o n.º 140, abeirei-me dele e chamei a atenção, dentro da melhor cortesia, ao agente condutor, das faltas, que tinha presenciado, sugerindo-lhe, logo que possível, uma rusga áquele troço de estrada. Resposta imediata no tom mais ríspido possível: «Eu sei bem o que ando a fazer e não preciso dos conselhos de ninguém!». E em tom ainda mais desabrido, acrescentou: «Se o senhor viu cometer infracções é porque também as vinha a cometer».

E' evidente que com tal individuo não era possível dialogar. Limitei-me por isso, a pensar no «slogan» do Comando Geral da P. V. T. — «Colabore com as autoridades do trânsito». Ora com agentes como o condutor do carro n.º 140 não é possível colaborar».

Manuel Maria Pereira Barbosa
Sócio 48579 do A. C. P.

Com vista ao Município de Loures

Recebemos do sr. António Vicente Mateus, de Fanhões (Loures), a seguinte carta que remetemos ao interesse da Câmara Municipal daquela vila:

«*Sr. director* — Embora pareça incrível, a Rua Vale de Maias, em Fanhões, parece destinada ao esquecimento do Município de Loures. Há aproximadamente seis meses (e só agora) foi colocada a rede de esgotos nesta rua, que é a principal da localidade, e tudo levaria a crer que, seguidamente, tratariam de arranjar o respectivo pavimento, mas tal não se verificou, infelizmente. Como é natural, reina descontentamento entre os moradores da referida rua, por se sentir o aparente desinteresse da Câmara Municipal de Loures pela sua reparação, pois o respectivo pavimento encontra-se em mísero estado de conservação. Se, presentemente, temos o problema da poeira, tão prejudicial á saúde, de Inverno é tal a lama que o acesso ás residências se torna uma aventura. Não seria possível á Câmara Municipal de Loures volver um olhar misericordioso para esta rua ou continuaremos (os moradores desta) a viver eternamente na época do macadame?

O IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática

reúne-se em Lisboa no mês de Outubro

A Associação Internacional de Estudos Sobre Mecanografia, com sede em Ferrara (Itália), promoverá em Lisboa, de 7 a 11 do próximo mês de Outubro, o IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática. A reunião, que tem fins exclusivamente científicos e técnicos, procederá ao esclarecimento de problemas actuais da mecanografia e informática, tendo como tema geral as «Perspectivas da Mecanografia e Informática».

Serão apreciadas comunicações relacionadas com os seguintes temas: «Emprego da Mecanografia na Investigação Científica Pura e Aplicada e á Gestão Administrativa, Organização e Métodos»; «Interdependência entre a Mecanografia e o Ensino»; «A Mecanografia como Instrumento da Documentalística, designadamente nos Domínios da Organização de Bibliotecas, Arquivos e Ficheiros»; «A Mecanografia Aplicada á Linguística. Linguagens Mecanográficas»»; «A Mecanografia ao Serviço da Medicina»; e «Implicações Sociais da Mecanograria. Relações Humanas, Estatuto do Mecanógrafo e Doenças Profissionais».

Durante os trabalhos, haverá conferências sobre os referidos temas, contando-se com a colaboração dos professores catedráticos srs. drs. Xavier Morato, da Faculdade de Medicina de Lisboa; Sebastião e Silva e Pinto Peixoto, da Faculdade de Ciências, também de Lisboa; Vasco Fortuna, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e Sílvio Ceccato, director do Centro de Cibernética da Faculdade de Direito de Milão, e do rev. Roberto Busa, director do Centro de Automação e Análise Linguística de Roma, e dos profs. Claude de Pages, da Faculdade de Medicina de Paris, e Francis Levery, da Universidade da capital francesa.

Da organização do IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática foi encarregada a Caixa Nacional de Pensões, membro da referida Associação Internacional. O secretariado funciona na Avenida da Republica, 102, onde serão prestados todos os esclarecimentos sobre a realização do Encontro.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 06 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30.

Muito bem, Sr. Sabe-Tudo! Quem é que precisa de uma Agência de Viagens?...

Toda a gente precisa. Porquê? Porque a Agência de Viagens sabe quais são os lugares onde vale a pena permanecer, o que merece ser visto, onde comer e... que gorgeta dar.

Deixe que a Agência de Viagens o alivie dos detalhes cansativos. Viajar deve ser um prazer. A sua Agência tratará de tudo. E da melhor maneira para si.

É por isso que a IBERIA dá o devido valor às Agências de Viagens.

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA
em que só o avião recebe maiores atenções que o passageiro

MARCA — dist.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3.º CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722161

NECROLOGIA

FUNERAIS

Maestro Fernando de Carvalho

Fernando de Carvalho

Foi hoje a enterrar, no cemitério do Alto de S. João, o maestro Fernando de Carvalho, figura muito conhecida do nosso teatro musicado e autor de algumas melodias que constituíram outros tantos êxitos populares. Natural de Lisboa, onde nascera há 54 anos deixa viuva a sr.ª D. Modesta Rosa de Carvalho e era pai da menina Ana Paula Rosa de Carvalho e do sr. António Sérgio Rosa de Carvalho.

Fernando de Carvalho destinou-se á musica desde adolescente, quando, apenas com 12 anos, entrou para o Conservatório, onde receberia lições de Luís de Freitas Branco, Pavia de Magalhães, Campos Coêlho e Costa Ferreira. Outro dos seus mestres nessa época foi o francês René Bohet. Cinco anos depois obtinha o primeiro prémio de violino daquele estabelecimento de ensino musical e encetava uma carreira de executante que haveria de levá-lo ás orquestras regidas por Pedro Blanch, Fão e Pedro de Freitas Branco. Data dessa altura a sua entrada para a Emissora Nacional, onde permaneceu por largos anos.

Compositor prolífico — vinte operetas, centena e meia de revistas, musica para dez filmes —, Fernando de Carvalho assinou, entre outros êxitos, a opereta «Nazaré», as revistas «Fogo do diabo», «Esta Lisboa que eu amo», «Vento em popa», «00 Zé — ordem para pagar», «O que é bom é para se ver» e «As garotas são o diabo», e cerca de duas mil melodias ligeiras, a mais conhecida das quais foi criada no palco por Irene Isidro: «Tudo isto é fado».

A notícia do seu falecimento causou geral consternação nos meios teatrais, que vêem desaparecer um profissional dedicado e um homem de trato gentilíssimo.

Barão von Breisky

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, da igreja paroquial de Cascais para o cemitério desta vila o funeral do barão austríaco dr. Hubert von Breisky, médico, escritor e diplomata, que foi secretário da Embaixada da Alemanha em Lisboa e importante proprietário plantador e criador de gado, em Angola e em Moçombique.

No cortejo funebre encorporaram-se, além da viuva e dos cinco filhos do ilustre extinto, que foi autor do livro «O Colosso», traduzido em português, muitos portugueses, austríacos e alemães.

Cónego António Baptista Delgado

OLHÃO, 19 — Constituiu uma verdadeira consagração publica o funeral, que se efectuou da igreja matriz para o cemitério local, de monsenhor António Baptista Delgado, que durante 46 anos, regeu esta paróquia, sendo um grande benemérito, não só para as crianças órfãs, cujo asilo ele criou e manteve á custa de enormes sacrifícios, como para numerosos olhanenses, aos quais nunca recusou a sua valiosa protecção.

Nele se encorporaram o sr. bispo do Algarve, párocos de todo o Algarve, o governador civil substituto, o presidente e os vereadores da Camara Municipal, todas as forças vivas do concelho, colectividades, recreativas, bombeiros, crianças das escolas, escuteiros e a gente pobre desta terra a quem ele tanto protegeu.

Ainda há pouco fora condecorado com a medalha de Benemerência; e os olhanenses projectam prestar-lhe uma derradeira homenagem, fazendo inaugurar um obelisco em sua memória, no pátio do Asilo de Nossa Senhora da Conceição, obra exclusivamente sua.

Dr. Júlio Ferreira Constantino

FÁTIMA, 19 — Para o cemitério da vizinha freguesia de Santa Catarina da Serra, de onde era natural, realizou-se o funeral do sr. dr. Júlio Ferreira Constantino, médico muito conceituado, o primeiro a abrir consultório, há cerca de trinta anos, nesta localidade. No préstito incorporaram-se o reitor do Santuário e representantes de todos os seminários e congregações de Fátima, além de uma delegação da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, de que o sr. dr. Júlio Constantino foi vereador e membro do conselho municipal.

Dois nomes ilustres de Alvalade - Sado

para duas ruas da terra

ALVALADE-SADO, 19. — Duas personalidades ilustres desta terra bem mereciam que a memória dos homens lhes perpetuasse o nome, reparando uma dívida que em ambos os casos data de há várias décadas.

Porque não a Rua D. Manuel Castelo Branco? O engenheiro-agrónomo desse nome foi o criador da Estação de Culturas Regadas, que dirigiu até ser atingido pelo limite de idade. Serviu o Estado durante mais de trinta anos, sempre bondoso e compreensivo para com os subordinados, e muito fez pela sua terra adoptiva. A Rua de Lisboa, pela qual passava todos os dias a caminho do trabalho, não desmereceria da nova designação.

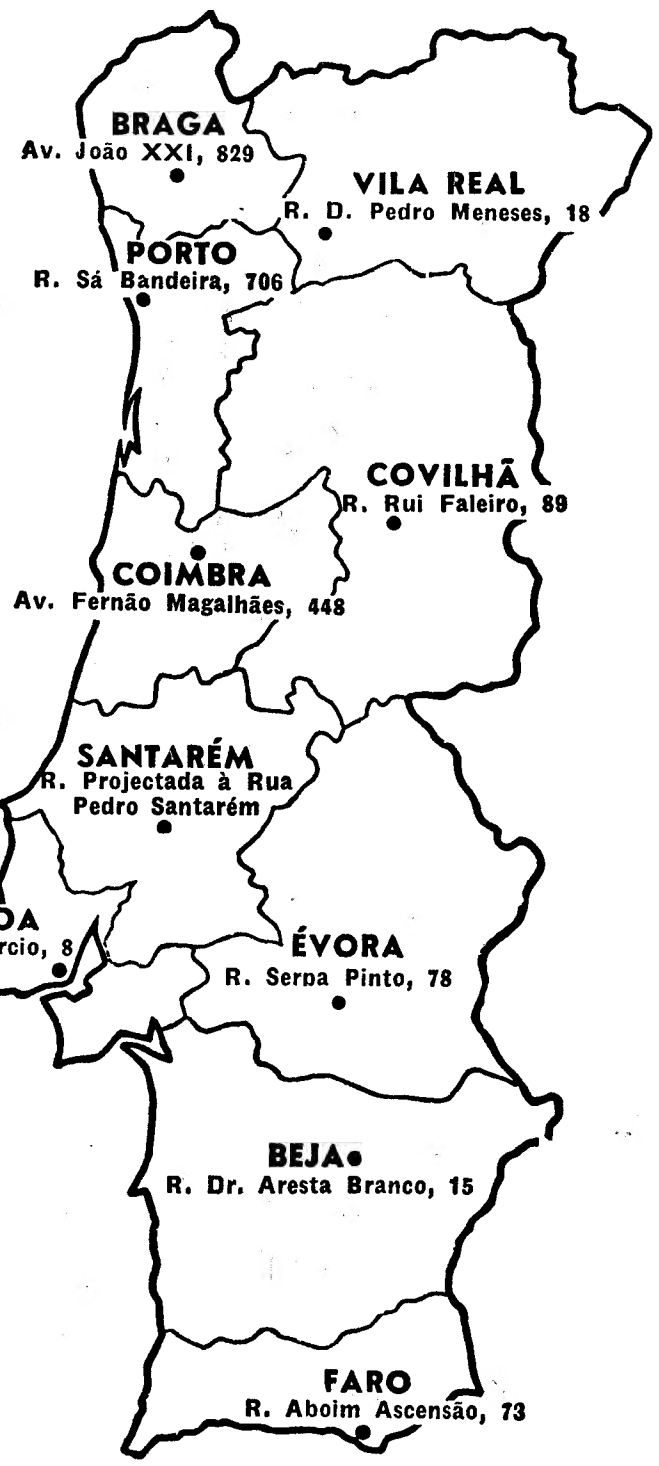
E porque não, também, a Rua Luís António Garcia, do nome do fundador da Fábrica de Concentrados de Alvalade, que tantos benefícios económicos trouxe á região? Lembramos, a propósito, a rua onde Luís Garcia instalou o seu primeiro escritório e onde se encontram, ainda hoje, os armazens de adubos e sementes da empresa.

Alvalade veria com bons olhos concretizar-se esta ideia, expressão simples do seu reconhecimento.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o furriel miliciano Luís dos Santos Barjona de Freitas, natural da freguesia e concelho de Portimão, e filho do sr. Vasco Castelo Barjona de Freitas e da sr.ª D. Mariana dos Santos Barjona de Freitas; o primeiro-cabo 08169666, Alvaro Claro, natural de Valboa, do concelho de Gois; e o soldado 0658266, Manuel da Costa Sacramento, natural de Montalvo, do concelho de Nisa, e filho do sr. António Ribeiro Sacramento e da sr.ª D. Margarida da Costa Gonçalves Sacramento; e na de Moçambique, junto á fronteira Norte, o furriel miliciano Francisco Manuel Rodrigues Tavares, natural de Maçarelos (Porto), e filho do sr. João Manuel Tavares e da sr.ª D. Maria dos Prazeres Rodrigues Tavares; e o primeiro-cabo 00750065, José Moreira Abreu, natural de Padronelo, do concelho de Amarante, e filho do sr. José Abreu e da sr.ª D. Rosa Moreira Abreu.

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO



LOCAIS ONDE AS ENTIDADES PATRONAIS E OS TRABALHADORES DISPÕEM DE CENTROS PÚBLICOS E GRATUITOS DE

— COLOCAÇÃO
— ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada ★ Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

Avenida Marechal Gomes da Costa, Lote 5 — Telefone 38 28 44 — LISBOA
Rua Joaquim António de Aguiar, 66 — Telefone 68 31 21 — LISBOA
Avenida Luís Bivar, 85-A — Telefone 56 02 00 — LISBOA
Rua da Torrinha, 81-85 — Telefone 3 50 68 — PORTO
Rua Infante D. Henrique, 46-48 — Telefone 23899 — FARO

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

BAILADO EM SINTRA

(Continuação da 5.ª página)

nal com um modernismo moderado, que se inclui sempre na linha romantica e elegiaca da peça. Indo o conteudo poético-dramático do bailado ao encontro do seu temperamento não admira que Anna-Marie e David Holmes lhe tenham encontrado a interpretação justa, em bora se reconheça em David uma melhor adaptação ás partes em que os intérpretes têm de recorrer á escola de moderno.

Muitas têm sido as «Peris», desde que há mais de cem anos os coreógrafos se deixaram tentar pelo tema destas fadas orientais, mensageiras do Espírito e da Luz.

Há «Peris» francesas e russas e mesmo entre nós Carlos Trincheiras apresentou há dois anos uma versão coreográfica daquele bailado. Há quatro ou cinco meses, na Ópera de Paris, Skibine apresentou outra, tendo-nos ontem sido dado apreciar uma «Peri» holandesa, da autoria da senhora que assina a maior parte das coreografias do Ballet Nacional da Holanda.

Ficou-se nas meias tintas, não acentuou o clima exótico, o que podia ter sido uma qualidade, e manteve-a num clima de frouxo academismo. Não gostámos.

A parte do reportório tradicional, com o «Cisne Branco», teve uma interpretação pouco convincente. A cena do «Romeu e Julieta», da versão oficial russa de 1933, não terá sido por outro lado, a que mais podia valorizar o trabalho dos bailarinos, no conjunto do programa, mas obteve uma interpretação passável. Quanto a «Águas Primaveris» que ontem (de novo bisado) deve ter dado a 10.ª representação entre nós, este ano, é uma condescência ao gosto fácil e mal formado de certo publico que, se gosta de espectáculos emocionantes, deve antes assistir de preferência a trapezismo, futebol ou touros, pois verá mais bem empatado o seu dinheiro. Digamos a terminar que o casal Holmes esteve desta vez muito menos a «fazer-se aos aplausos», o que só ajuda o seu bom nome e seriedade profissional. Os arranjos cénicos foram equilibrados, um deles com assinatura de Moniz Pereira, e não foi menos importante o facto de o parte da luminotécnica ter sido cuidada e a da banda sonora não ter comprometido o espectáculo, que resultou numa agradável noite de bailado.

L. d'O. N.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

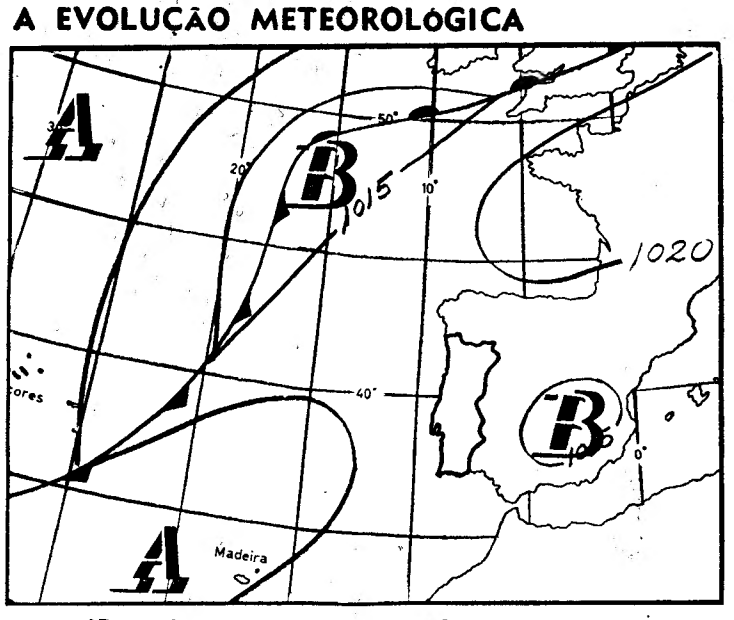
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: em Elvas, 33°,5; mínima: em Alvalade, 10°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°,5.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, havia neblina em alguns locais e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 25°; Funchal, 23°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 20°; Porto, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (linh*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — O estado do tempo deverá ser influenciado pela crista de altas pressões associada ao anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, ou limpo. Vento fraco, ou moderado, predominando do quadrante Norte. Neblina ou nevoeiros locais, durante a noite e a manhã.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 54* — *Ocaso ás 20 e 26*

MARES

PREIA-MAR: Dia 19 — Às 3 e 44 (3,8 m); 16 (4,1 m). **Dia 20** — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 40 (4,2 m). **Dia 21** — Às 5 (3,9 m); 17 e 13 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — Às 9 e 22 (1,2 m); 21 e 51 (1 m). **Dia 20** — Às 10 (1 m); 22 e 30 (0,9 m). **Dia 21** — Às 10 e 33 (1 m); 23 e 02 (0,9 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 28 — Dia 4 — Dia 11

PARA ONDE QUER QUE VÁ ... O SERVIÇO FORD e as Peças FoMoCo Genuínas ESTÃO NO SEU CAMINHO

FoMoCo PEÇAS GENUINAS Ford

Qualquer que seja o seu destino terá à sua disposição uma rede de concessões **Ford** que lhe podem prestar uma assistência rápida e eficiente com ferramentas especiais, pessoal treinado e Peças FoMoCo Genuínas.

A organização Ford com cerca de 2.100 Concessões espalhadas pela Europa garante a todos os seus clientes uma viagem despreocupada quer transitem em Portugal ou no estrangeiro. Quando vir o indicativo (Ford) estará na presença de uma Concessão Ford que lhe dispensará todos os cuidados que necessite.

Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e Auxiliares de Enfermagem Parteiras

Estão abertas as inscrições para a matrícula nos referidos cursos, durante os meses de Agosto e Setembro, na Escola de Enfermagem Especializada que funciona no Centro de Saúde e Assistência Materno Infantil Doutor Bissaya Barreto, em regime de internato e semi-internato, e de harmonia com as condições de admissão.

Prestam-se todas as informações na Secretaria da Escola, á Quinta da Rainha, em Coimbra, telefone P. P. C. 22017, 22018 e 22019.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Empreitada de construção do Aeroporto da Horta — 1.ª fase

Faz-se público que serão recebidos até 15/9/1967 na Direcção do Serviço de Obras — Avenida Sidónio Pais, 8-5.º — Lisboa, os pedidos de inscrição limitada aos empreiteiros de Obras Públicas, classificados na 4.ª subcategoria, da IV categoria, subclasse A da 4.ª classe, para a apresentação de propostas relativamente à empreitada acima referida, constituída por trabalhos de terraplenagens, pavimentação e drenagem.

Na carta a solicitar a inscrição, as Firmas devem indicar a empreitada em referência.

Só as Firmas inscritas que forem consideradas elegíveis serão oportunamente convidadas a consultar o Processo de Concurso.

Lisboa, 10/8/1967

O DIRECTOR-GERAL
Eng.º Victor Veres

A. OLIVEIRA

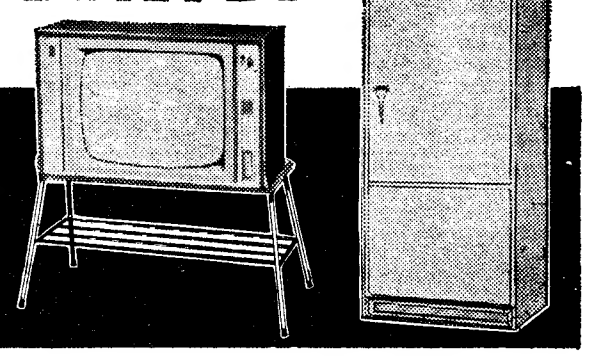
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador



Cientistas indianos lutam contra o deserto que ameaça Delhi

JODHPUR (India), 19 — (R.) — Cientistas indianos acreditam terem finalmente impedido a marcha do grande deserto indiano sobre Delhi.

Os estudos topográficos feitos nos ultimos 50 anos mostraram que este deserto, situado a noroeste do Estado de Rajasthan, avançava inexorávelmente, num amplo arco, devorando todos os anos 80 quilómetros de terra fértil.

Porém, os cientistas, após 15 anos de trabalhos, conseguiram fazer reviver 10 000 hectares, tendo sustado as areias invasoras por meio do plantio de florestas. O plano de repovoamento florestal, em conjunto com um canal de 680 quilómetros agora a ser escavado na extensão do areal, faz esperar que o deserto de Rajasthan venha a ser um dia restaurado na sua antiga glória.

Nos velhos tempos, antes das areias terem criado uma vasta zona árida, onde alguns milhões de pessoas levavam uma existência miserável com a fome crónica como constante companhia, os tigres vagueavam pelas verdes e luxuriantes florestas e floresciam cidades e aldeias prósperas.

ESCONDERIJO DE BANDIDOS E ORIGEM DE TEMPESTADES

Os 207 000 quilómetros quadrados que estabelecem fronteira com o Paquistão Ocidental são agora ideal esconderijo de bandidos, zona de criação de hordas de gafanhotos e uma fonte de poeira, o que, durante as violentas tempestades de Verão, torna a vida em Delhi uma miséria.

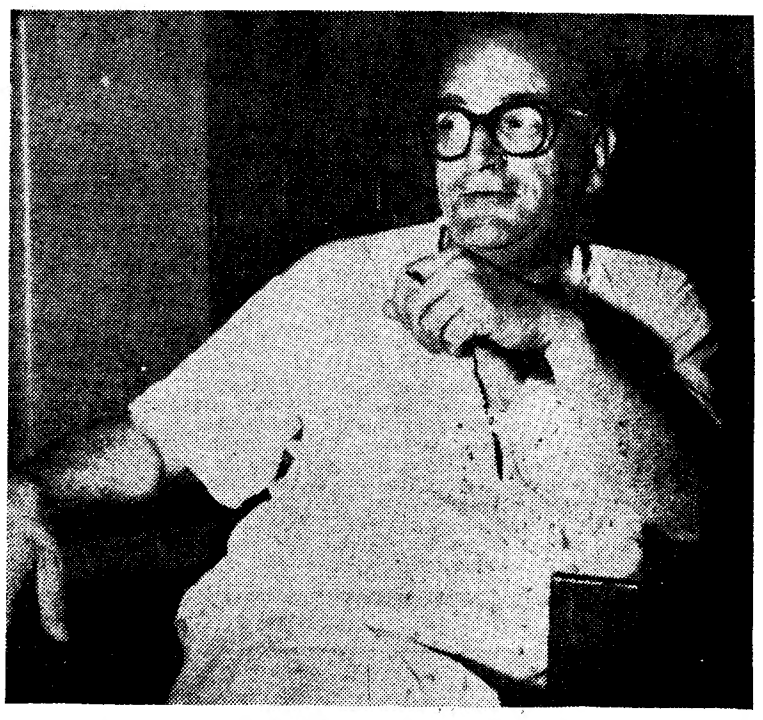
Alarmados com a perspectiva, cientistas indianos estabeleceram nesta cidade do deserto o Instituto de Pesquisas da Zona Árida Central, experimentando espécimes arborícolas da Austrália, África, Israel, México, América Latina e Russia.

Os cientistas ergueram uma linha frontal de defesa plantando eucaliptos e acácias, provendo a área de abrigo contra os ventos secos do deserto, de pasto para o gado e de madeira para os agricultores.

Devido ás florestas, já se tem feito sentir o decréscimo de aridez: as chuvas, cuja média de densidade pluvial era de 220 mm por ano, algumas zonas já subiu para os 560 mm.

Restaurado na sua antiga glória, o deserto actual pode ter parte importante na auto-suficiência de comida para a India, que o Governo espera que se verifique dentro de poucos anos.

Crê-se que o deserto também é rico em recursos minerais, tais como urânio e outros materiais radioactivos, cobalto mica e blenda.



«Detectar o cancro antes de se manifestarem os sintomas ou, até, antes de o ser, é o processo eficaz de reduzir actualmente a mortalidade da doença pràticamente a zero» — disse-nos o prof. Lima Basto

O Instituto de Oncologia inaugura até ao fim do ano um posto-piloto de diagnóstico precoce (gratuito) do cancro do útero e do seio

Depois de sair da sala de operações, visìvelmente fatigado, o prof. Lima Basto tinha-se atirado para uma poltrona, na sala que serve de vestiário aos médicos, no segundo andar do edifício central do Instituto de Oncologia, de que é o director. Enquanto fumava um cigarro, estendia as pernas e os braços, procurando uma compensadora posição descontraída e repousante.

Apesar disso estava bem disposto e foi com entusiasmo que nos falou do novo serviço de diagnóstico precoce do cancro, a inaugurar em breve por aquele Instituto.

● Para reduzir a doença a zero...

— Detectar o cancro antes de se manifestarem os sintomas ou, até, antes de o ser, é o processo eficaz de reduzir actualmente a mortalidade da doença praticamente a zero. Se o cancro não for tratado a tempo as possibilidades de cura descem rápidamente de 90 para 25 por cento.

A salvação dos doentes reside, fundamentalmente, no diagnóstico precoce. Se queremos combater eficientemente a doença, temos de estender a prática de exames regulares a toda a população.

— Mas o Instituto...

— O Instituto, dentro das suas possibilidades, está a trabalhar nesse sentido, procurando educar os médicos, educar o publico e fornecer os meios de tratar os casos tratáveis.

(Veio á baila aquele caso de um doente da província que esteve internado durante oito meses. Só então foi enviado para Lisboa, vindo a morrer momentos depois de atravessar o portão do Instituto de Oncologia...)

● «Vamos começar pelo mais difícil»

Procuráramos o prof. Lima Basto para nos falar do posto de diagnóstico precoce gratuito, cuja inauguração foi já anunciada.

— Trata-se de um posto-piloto, em Alcântara, que pretendemos inaugurar na altura do peditório (31 de Outubro e 1 e 2 de Novembro). Já tínhamos essa intenção, mas a resolução foi apressada pelo facto de termos recebido a doação de um prédio, na Rua da Alcântara. Ali funcionará o primeiro posto de uma rede que pretendemos alargar a todo o País. Começamos pelo mais difícil.

— ?!...

— Sim, é uma zona onde abunda uma população flutuante, vivendo em barracas. Já sabemos que iremos deparar com certos problemas, mas contamos com a colaboração das equipas voluntárias de estudantes, que irão de casa em casa...

— O posto é só para mulheres?

— Destina-se, efectivamente, a diagnosticar, a tempo de evitar o seu desenvolvimento, os cancros do útero e do seio, nas mulheres com mais de 30 anos. No dia em que isso seja possível em todo o País, poderemos dizer como um professor americano: «Não temos um único cancro uterino para mostrar aos nossos alunos».

● Grande percentagem de «casos»

— Não pensam alargar esse serviço aos homens?

— Certamente, mas será preciso dispor de meios para isso. Aliás já funciona no Instituto um serviço de diagnóstico geral. Simplesmente, não é gratuito. Mas dada a complexidade do exame — que inclui uma radiografia e análises diversas — os 300$00 que custa pode considerar-se extremamente barato.

(E já agora, uma revelação: Nesses serviços de diagnóstico do Instituto, 60 por cento das pessoas observadas, têm «qualquer coisa»).

— Se queremos vencer a doença — prosseguiu o prof. Lima Basto — não podemos estar á espera. Temos de procurar, temos de criar centros de diagnóstico em todos os hospitais e, até, criar, postos itinerantes. Pela nossa parte, iremos fazendo o que nos for possível. Começaremos com um posto-piloto gratuito em Alcântara, a que se seguirão outros.

O director do Instituto de Oncologia falou-nos, depois, do vasto plano em curso para ir alargando a outros pontos do País o combate á doença. Um problema que não pode ser só o Instituto a resolver...

O edifício da Rua de Alcântara, doado ao Instituto de Oncologia, onde vai funcionar o primeiro posto de diagnóstico gratuito

O trabalhado auferiu os salários m

Segundo o boletim do Instituto Nacional de Estatística, durante o mês de Julho o estado do tempo caracterizou-se pela ausência quase absoluta de precipitação atmosférica, assim como pela normalidade das temperaturas, exceptuados dois dias da segunda década, em que, nas regiões do Sul, se fez sentir uma vaga de calor.

As culturas arvenses, tan[to] as de regadio como as de sequeiro, começam a ressentir-se da falta de água de rega, devido á fraca queda pluviométrica ao longo do ano.

As pastagens naturais, nesta época, como é normal, começaram a escassear, pelo que o gado tem sido alimentado de bandeiras de milho e palhas de azevém, e em lameiros nas regiões que os possuem. No entanto, as condições de alimentação do gado foram razoáveis.

A seca provocou a queda de frutos

As culturas arbóreas e arbustivas têm sofrido com a seca, verificando-se a queda de frutos. De uma maneira geral, as produções serão maiores que as do ano anterior, nomeadamente a de azeitona em 80 por cento. Todavia, ficam muito aquém das previsões iniciais, principalmente no que respeita á produção vinícola, que não atingirá o volume do ano passado.

As ultimas sementeiras primavero-estivais decorreram em boas condições e a germinação foi normal. Em plena época das colheitas e debulhas dos cereais praganosos, verificam-se as mais desencontradas opiniões de Norte a Sul do País. Zonas há cujas informações refe[rem boas] [dade de g] [sa precis] [do Algar] [produções] [ás do ano] [pecíficos]

Na seg[ção de fa] [de 286 m]

EM TRÊS LINHAS

Foi publicado um orçamento suplementar de receita e despesa para 1967 da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, na importancia de 957 939 escudos.

///

Foi suspensa, em relação aos toros de pinho, a cobrança da sobretaxa atribuida ao artigo 51 da pauta de exportação da província de Moçambique.

///

O primeiro-tenente Pires de Matos foi exonerado do cargo de comandante do navio de guerra «Dourada» e substituido pelo oficial da mesma patente, sr. António Emílio Rodrigues Ponte.

///

Foi nomeado adjunto do comando-geral da Polícia de Segurança Publica de Moçambique o capitão de cavalaria Luís Alberto de Oliveira Marinho Falcão.

///

Foram exonerados, a seu pedido, dos cargos de directores da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e do Instituto de Anatomia Henrique de Vilhena, respectivamente os profs. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa e Manuel João Xavier Morato.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

RELÓGIOS OMEGA
Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 Telef. 32 45 64

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

abalhador rural auferiu no mês de Julho lários mais altos do ano

tim do Instituto
ística, durante o
estado do tempo
a ausência qua-
ecipitação atmos-
pela normalida-
ras, exceptuados
nda década, em
o Sul, se fez sen-
calor.
venses, tan[illegible] as
s de sequeiro, o-
r-se da falta de
ido á fraca que
ao longo do ano.
curais, nesta épo-
al, começaram a
o gado tem sido
deiras de milho
n, e em lameiros
possuem. No en-
s de alimentação
zoáveis.

rovocou
e frutos

óreas e arbusti-
om a seca, veri-
de frutos. De
l, as produções
as do ano ante-
e a de azeitona
Todavia, ficam
revisões iniciais,
que respeita á
que não atingi-
o passado.
nteiras primave-
am em boas con-
ção foi normal.
s colheitas e de-
praganosos, ve-
desencontradas
a Sul do País.
formações refe-

LINHAS

n orçamento su-
ta e despesa pa-
e Estudos Agro-
nar, na impor-
escudos.

relação aos to-
rança da sobre-
rtigo 51 da pau-
da província de

te Pires de Ma-
do cargo de co-
de guerra «Dou-
pelo oficial da
António Emílio

unto do coman-
de Segurança
pique o capitão
Alberto de Oli-
ção.

s, a seu pedido,
tores da Facul-
a Universidade
ituto de Anato-
Vilhena, respec-
Arnaldo de Je-
ousa e Manuel
o.

S, UM BRASÃO
O DA NAÇÃO

rem boas colheitas e óptima qualidade de grão, e outras onde se passa precisamente o contrário (caso do Algarve) e ainda outras com produções ligeiramente superiores ás do ano findo, mas com pesos específicos irregulares.

Na segunda estimativa da produção de fava prevê-se uma colheita de 286 mil quintais, o que representa 84 e 144 por cento em relação ao ultimo decénio e ano de 1966, respectivamente

Não se prevê uma boa produção de arroz

Nas primeiras estimativas referentes ás culturas de aveia, cevada e batata de sequeiro, prevê-se que as respectivas produções sejam de 1214, 877 e 6090 milhares de quintais. Assim, calcula-se que sejam de 132 e 197 por cento para a aveia; de 131 e 178 por cento para a cevada e 133 e 149 por cento para a batata de sequeiro, as percentagens que relacionam com o ultimo decénio e com o ano passado as produções do ano corrente.

As condições climáticas continuaram pouco propícias para a cultura do arroz. A falta de calor durante quase todo o mês, os ventos frescos e os nevoeiros matinais, ocasionaram atrasos e irregularidade no aspecto vegetativo.

Um período inicial pouco auspicioso, as influências climáticas algo desfavoráveis, os afilhamentos e tratamentos sanitários deficientes, levam a encarar com reservas as informações que prevêem uma colheita normal, tanto mais que não está ainda vencida a fase crítica da fecundação

Tendência para a baixa de preços

Os tratamentos fitossanitários das diversas culturas têm-se processado com a intensidade habitual a não ser num caso ou noutro, em que o descuido ou as condições favoreceram o ataque de pragas e doenças além do normal.

Nas feiras e mercados de algumas regiões verificou-se, em geral, descida de preços no gado, com maior relevancia para o gado suíno. Os preços do milho, batata, feijão e fruta continuam a mostrar certas oscilações, predominando a tendência para baixar. No caso especial da batata, há notícia de preços considerados inferiores aos custos da produção

Com os afazeres inadiáveis do mês de Julho, a mão-de-obra fez-se pagar a preços que nesta época atingiram o máximo durante o ano. A mecanização, embora cada vez mais divulgada, ainda não é de molde a uma perfeita cobertura das necessidades, uma vez que as culturas se realizam em terrenos que não permitem ás máquinas o seu melhor rendimento ou impedem mesmo a sua utilização.

O «almirante» Bob

A bordo do navio norte-americano de salvamento de submarinos «Penguin», que largou do Tejo depois de aqui ter permanecido alguns dias em visita de rotina, seguiu um oficial que tem á sua frente um futuro fabuloso: o tenente Robert James — o Bob, como qualquer outro Robert «Yankee» que se preza.

Ora, o Bob teve a oportunidade de se encontrar há dias, em Lisboa, com um compatriota bizarro: o sr. Ted Wice, milionário californiano, que fomos surpreender no ambiente característico do estabelecimento de Mr. Cork, como tivemos ocasião de referir. Ted Wice adora viajar e tem particular satisfação em o fazer não só com a esposa e a filha, mas também com os amigos desta. O contacto com a juventude encanta-o e dá-lhe estímulo para a vida. Gasta fortunas nestas excursões colectivas.

Simpatizou particularmente com Bob e logo propôs ao jovem tentente da Armada do seu país:

— Veja lá se arranja um desses barcos que a Marinha vende, de vez em quando, por não prestarem para o serviço, mas ainda em boas condições para navegar. Estou disposto a comprá-lo para as nossas excursões. Teremos assim mais lugares...

E completou a sugestão com uma proposta sorridente:

— Você deixa a Armada e nomeio-o comandante do navio...

Bob já se vê almirante — os escassos galões de tenente substituídos por uma faixa reluzente quase até ao cotovelo. Qualquer dia somos capazes de o voltar a ver em Lisboa, á frente do novo contingente de Ted Wice — voluntários antes do alistamento obrigatório — consideràvelmente aumentado graças á largueza com que o simpático milionário puxa os cordões á bolsa...

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S Paulo 162 • Telef. 30013

O viaduto sobre a Via Rápida, quase concluído. A gravura mostra, ainda, um exemplo flagrante de desrespeito pelas leis do trânsito. Um ciclista circula pela faixa de rodagem destinada aos automóveis — o que é proibido — em vez de circular pela pista para ciclistas que se vê ao lado

A Via Rápida de Leixões deveria ser uma auto-estrada

PORTO, 19 — Há erros que se pagam caros, precisamente porque se quer fazer barato...

Um claro exemplo disto é o da Via Rápida de Leixões, directamente ligada aos acessos da Ponte da Arrábida e projectada com perfil de auto-estrada — como exigia, aliás, a função a que se destina: uma ligação rápida e directa do porto de Leixões com o Norte e com o Sul.

Acontece, porém, que a Via Rápida, ao ser construída, ficou a padecer de um defeito original: ter sido terraplenado ao nível de ruas transversais e, o que é mais grave, ao nível da Estrada da Circunvalação. De modo que, para ser uma autêntica auto-estrada, como se impõe, será necessário eliminar os cruzamentos de nível, o que será muito mais dispendioso do que ter projectado, desde o princípio, uma autêntica auto-estrada. O mesmo sucede, por exemplo, com a Via Norte, entre a Circunvalação e a ligação ao aeroporto de Pedras Rubras, com a agravante de se terem permitido ligações directas ás empresas fabris construídas á margem da via e cujos acessos estavam municipalmente previstos pelas traseiras

Esta falta de previsão ou, se quiserem, maneira errada de fazer economias, deverá ser evitada quando se fizer a ligação exterior á Avenida Fernão de Magalhães, cuja necessidade há muito o impõe, como uma das mais importantes saídas da cidade

A prova do que afirmamos é a construção de uma passagem superior sobre a Via Rápida, quase concluída, o que virá facilitar as ligações rodoviárias daquela zona, sem os perigos de cruzamentos de nível.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na propriedade dos pais da noiva, Quinta Riba Fria, em Sintra, casou-se hoje a sr.ª D. Maria da Conceição da Cunha José de Mello, filha da sr.ª D. Maria Eugénia da Cunha José de Mello e do sr. dr. Jorge de Mello, com o sr. Carlos Manuel Canavarro Cabral Menères, filho da sr.ª D. Amélia Canavarro Cabral Menères e do sr. eng.º Eugénio Cabral Menères, já falecido.

A cerimónia, a que assistiram o Chefe do Estado, membros do Governo e do corpo diplomático e figuras da nossa sociedade, foi presidida pelo padre Joaquim Marcos, amigo dos noivos, assistido pelo padre Moisés Pires, e dirigida pelo padre Abílio Lourenço, vigário da vara.

Durante a cerimónia fez-se ouvir o Coro Bach e a Orquestra de Camara de Lisboa, dirigidos por Pierre Salzmann.

Foram padrinhos da noiva seu avô, o sr. marquês de Olhão e a sr.ª D. Margarida Cancela de Abreu; e do noivo sua mãe e seu irmão, sr. Eugénio Canavarro Cabral Menères.

MERGULHADORES DE COUSTEAU VÃO INVESTIGAR A ORIGEM DE UMA ESTRANHA FONTE

AVINHÃO, 19 — (R.) — Uma equipa de mergulhadores do comandante Jacques-Yves Cousteau utilizando os métodos mais modernos de exploração submarina, prepara-se para iniciar, na próxima semana, uma nova investigação procurando a origem da estranha fonte de Vaucluse, perto desta cidade.

A fonte, celebrada no século XIV pelo poeta italiano Petrarca, surge uma vez por ano de um estreito lago á entrada de uma caverna inundada, cuja profundidade se desconhece.

Presume-se que a água venha da neve liquefeita das montanhas que rodeiam a caverna, mas o seu curso submarino nunca foi registado num mapa.

O comandante Cousteau, que granjeou fama principalmente com explorações submarinas, está presentemente a filmar a bordo do seu navio de pesquisas «Calypso», no mar Vermelho, e não participará pessoalmente na sondagem preliminar, que se deve iniciar na próxima terça-feira

Os seus mergulhadores, chefiados pelo comandante Roger Brenot, põem as suas esperanças de êxito num aparelho de comando remoto, pesando uma tonelada e com o nome de «Telenaute», utilizado pelo Insituto Francês do Petróleo para trabalho de perfuração submarino.

Essa sonda não tripulada, comandada eléctricamente de uma cabina na superfície, procurará a galeria vertical da caverna até uma profundidade de 150 metros, com câmaras de televisão em circuito fechado, de cinema e fotográficas e com um detector de eco

A FONTE JÁ QUASE MATOU COUSTEAU, HÁ 21 ANOS

Mergulhadores escotarão a sonda até uma profundidade de cerca de 30 metros á volta de uma curva traiçoeira.

O comandante Cousteau espera que o «Telenaute» descobrirá a entrada para uma rede de rios subterrâneos correndo por cavernas tão grandes como catedrais

Se a boca de um túnel for revelada, fará descer mais tarde os seus mergulhadores, equipados com garrafas de hélio individuais a fim de seguirem os seus cursos Essa operação seria provàvelmente montada no próximo Outono

O próprio comandante Cousteau, que tem agora 57 anos, investigou pela primeira vez, em 1946, a fonte de Vaucluse, envergando um modelo primitivo do «pulmão aquático» que desenhou. Contudo, a 66 metros de profundidade adoeceu e quase morreu afogado

Desde então, os seus mergulhadores têm atingido uma profundidade de 74 metros sem encontrarem ainda o fundo da galeria ou qualquer abertura lateral.

PASTELARIA

Em pleno funcionamento e com todo o seu óptimo recheio, num dos melhores locais de Lisboa. Grande nível comercial, montra de larga superfície, esplanada ampla, serviço de «snack-bar», fábrica anexa, completa e modernamente equipada, e com alvará.

CEDE-SE A EXPLORAÇÃO OU TRESPASSA-SE

Carta a T. 4448, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa

WAGONS-LITS COOK

FÉRIAS NA

MADEIRA

Viagens de avião)

Desde Esc. 2.990$00

Incluindo: Passagens aéreas hotel com todas as refeições, transferências e 2 excursões

PARTIDA A 25 DE AGOSTO

Nova modalidade:
PARTA EM GRUPO
REGRESSE QUANDO QUISER

Programas e inscrições

WAGONS LITS//COOK

Av. da Liberdade, 103 — LISBOA
Tel. 361521
PORTO — COIMBRA — ESTORIL

DIA A DIA

O EGIPTO E A AMÉRICA

Segundo foi revelado, o Governo do Cairo nunca deixou de manter contactos com o de Washington, mesmo quando o acusava de ter tomado parte na guerra em que o Egipto foi derrotado, seguindo-se o corte de relações diplomáticas entre os dois países. Na O.N.U. e por intermédio da Embaixada espanhola no Cairo, houve sempre trocas de impressões para atenuar, o mais depressa possivel, os efeitos desastrosos daquela decisão. Há uma semana chegou ao Egipto, como enviado especial do presidente Johnson, a fim de estabelecer os primeiros contactos oficiosos com diplomatas egípcios, um alto funcionário da Secretaria de Estado, Donald Bergus. Os seus primeiros contactos foram considerados mero prólogo de negociações de maior fôlego que se seguirão em nivel mais elevado. Há pouco, o intérprete do pensamento do coronel Nasser, que é o editorialista do «Al Arham», Heikal, escreveu que «O Egipto não pode isolar-se completamente nem recusar o diálogo com o seu inimigo poderoso do Ocidente». Esta afirmação suscitou descontentamento nos meios pró-árabes e entre os dirigentes das forças extremistas dos países árabes, mas os factos não tardarão a justificá-la.

PODGORNY

As decisões tomadas nas capitais árabes no rescaldo da derrota, com a aprovação de Moscovo, como o corte de relações diplomáticas com as nações ocidentais, o embargo do petróleo e o encerramento do Canal de Suez, corresponderam ao sentimento das populações que, de outra forma, procurariam sacrificar os seus dirigentes. Nasser, Aref Atassi, pertenciam a esse número e a sua eliminação agravaria uma situação caótica cujo preço teria de ser pago pela União Soviética. A presença, no Cairo, de Podgorny e de alguns chefes militares soviéticos mostrou como era preocupante a evolução dos acontecimentos para o Governo de Moscovo. Passada essa fase crítica, a calma, ou aquilo que como tal é entendido, voltou a reivindicar os seus direitos, e as diplomacias soviética e americana começaram a estudar uma plataforma para restabelecer a paz no Médio Oriente.

Forças leais a Mao Tsé Tung cercam a cidade de Cantão tentando pôr fim à revolta

HONG-KONG, 19 — (R.) — Anunciou-se que Cantão se encontrava hoje cercada por 15 000 soldados de elite leais a Mao Tsé Tung, enquanto forças de segurança revoltadas tinham ocupado uma colina estratégica que domina o principal aeroporto da cidade do Sul da China. Trata-se da Bak Wan Shan (Colina na Nuvem Branca), que domina as aproximações para o aeroporto.

As tropas enviadas para Cantão estavam anteriormente estacionadas a 95 quilómetros a leste da Província de Hunan, a região natal de Mao.

Cantão, com uma população calculada em três milhões de almas, é a capital da Província de Kwangtung, uma das principais áreas produtoras de arroz da China. Está situada sòmente a 130 quilómetros ao Norte de Hong Kong.

FORÇAS DE CANTÃO AUXILIAM OS ANTIMAOÍSTAS?

O jornal em língua inglesa desta cidade «South China Morning Post» diz hoje que se julgava que maoístas tinham ocupado Rádio Cantão e os dois jornais da cidade. A emissora estava a transmitir sòmente há mais de uma semana programas de Rádio Pequim.

Outro jornal, o conservador, em língua chinesa, «New Life Evening Post», diz que viajantes chegados de Cantão comunicaram que forças cantonesas se tinham unido para lutar contra as tropas pró-maoistas e ocupado posições ao longo da margem oposta do rio das Pérolas, que corre através da cidade.

Joracy Camargo na Academia Brasileira de Letras

RIO DE JANEIRO, 19. — (F. P.) — O dramaturgo Joracy Camargo foi eleito membro da Academia de Letras do Brasil, por 20 votos contra 16.

Nascido no Rio de Janeiro em 1898, Camargo escreveu 54 peças teatrais, entre as quais se destaca «Deus lhe pague», que foi exibida com particular êxito em Portugal e nos países sul-americanos.

O novo «imortal» declarou que tinha concluído a sua obra teatral, porque não se sentia capaz de se adaptar á «nova corrente de erotismo que caracteriza o teatro moderno».

O periódico em língua chinesa «Tin Tin Yat Pao» diz, por seu turno, que milicianos chineses estavam a desertar para as fileiras dos anti-maoístas.

O 1.º ANIVERSÁRIO0 DA CRIAÇÃO DOS «GUARDAS VERMELHOS»

As ultimas notícias das perturbações em Cantão coincidiam com o primeiro aniversário da criação dos «guardas vermelhos». Em 18 de Agosto de 1966, Mao e o seu herdeiro aparente, o ministro da Defesa, Lin Piao, receberam os primeiros «guardas vermelhos» na grande praça de Tien An Men (Paz Celestial) de Pequim.

Emissões pela rádio de diferentes zonas da China anunciavam comemorações em massa do aniversário da «guarda vermelha» em Pequim, Chengchow, Kaifeng, Kweiyang, Harbin, Sining, Nanquim e Xangai.

Foram também anunciadas comemorações no vasto complexo industrial do centro da China de Wuhan, no rio Yang Tsé, cenário, no mês passado, de renhidos recontros entre discípulos e adversários de Mao.

Em Aden, e após incidentes em que soldados britânicos foram atacados á granada, um suspeito é conduzido para interrogatório

«DESAPARECEU» O EDITOR ITALIANO FELTRINELLI

LA PAZ, 19 — (F. P.) — As autoridades bolivianas interrogadas pela embaixada italiana acerca do paradeiro do editor italiano Gian Giacinomo Feltrinelli — que tinha vindo a esta cidade para seguir o processo de Regis Debray — declararam ignorar o local onde ele se encontra.

Segundo algumas testemunhas, Feltrinelli teria sido abordado por dois polícias á paisana e teria declarado no hotel que ia ao departamento de imigração. Não voltou a ser visto.

SENSAÇÃO EM ITÁLIA

MILÃO, 19 — (F. P.) — As informações de La Paz, no sentido de que o editor Gian Giacomo Feltrinelli teria «desaparecido» pouco depois de chegar á capital boliviana, causaram grande sensação nesta cidade.

Contando 41 anos, Feltrinelli tornou-se conhecido há muito tempo pelas suas ideias «avançadas», que o levaram a filiar-se no Partido Comunista. Interessa-se principalmente pelos problemas económicos e sociais, tendo mesmo criado um Instituto de Estudo das Ciências Económicas e Sociais, a que preside.

Há anos, Feltrinelli abandonou o Partido Comunista, numa época em que a sua editorial crescia em importancia. Um dos seus maiores êxitos foi a publicação em exclusivo do «Doutor Jivago», de Pasternak, em circunstancias que lhe acarretaram dissabores com o Governo da U. R. S. S.

Ultimamente, obteve o exclusivo em Itália da edição do livro «Revolução na Revolução», de Regis Debray, por quem se interessa muito, tendo partido para La Paz, com o propósito de acompanhar de perto o julgamento daquele escritor francês.

Grave crise nas relações entre o Congresso e o presidente Johnson

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — Pela primeira vez desde que o presidente Johnson chegou ao Poder, as relações entre o Capitólio e a Casa Branca atravessam grave crise. A Administração acaba de sofrer uma série de derrotas parlamentares, que traduzem o descontentamento — e até a irritação — dos legisladores perante a politica do chefe do Executivo, tanto no plano interno como no dominio internacional.

Assim, em vez dos 3,4 biliões de dólares pedidos pelo Governo para auxílio ao estrangeiró, o Senado só concedeu 2,6 biliões. Por seu lado, a Câmara dos Representantes aprovou um aumento de apenas 12,5 por cento nos créditos da segurança social quando Johnson pedia 15 por cento.

Além disso, a comissão orçamental da Câmara Baixa acolheu friamente o projecto de sobretaxa fiscal de 10 por cento destinado a reduzir o «déficit» do orçamento federal. Não há duvidas de que a Casa Branca e a Tesouraria terão de batalhar bastante até que o Congresso aceite impor este sacrifício aos contribuintes.

Finalmente, a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, presidida pelo senador William Fulbright, iniciou um inquérito sobre os compromissos dos Estados Unidos no Mundo, diligência que tem por fim reafirmar o direito de supervisão que a Constituição concede á Câmara Alta em matéria de política externa.

JOHNSON RECUSA-SE A MODIFICAR A SUA POLÍTICA

WASHINGTON, 19 — (R.) — O presidente Johnson respondeu ontem aos críticos da sua política quanto ao Vietnam declarando-lhes que a política dos Estados Unidos não será modificada, embora seja provável que as coisas se tornem mais duras.

Johnson afirmou, numa conferência de Imprensa, transmitida para todo o país pela Televisão, que se apegava á sua determinação de cumprir compromissos americanos no Vietnam e de resistir á ocupação do Sul pela força.

Manifestação em Paris contra a guerra em curso no Vietnam

PARIS, 19. — (F. P.) — Perto de 300 manifestantes deixaram a noite passada, na embaixada dos Estados Unidos em Paris, cartas de protesto contra o prosseguimento e intensificação da guerra no Vietnam. Dezenas de transeuntes juntaram-se espontâneamente aos manifestantes.

Entre as cartas, foi encontrado um pacote, de um anónimo, contendo embalagens de penicilina e estreptomicina, «destinadas aos soldados que combatem na frente».

A Polícia não interveio, tendo a manifestação decorrido ordeiramente.

A esquadra russa começou a abandonar os portos egípcios

CAIRO, 19 — (A. N. I.) — Dezasseis barcos de guerra soviéticos, incluindo um navio equipado com foguetões teleguiados, submarinos, contra-torpedeiros e barcaças para o desembarque de tropas, que se encontravam ancorados nos portos egípcios de Alexandria e Port Said desde 11 de Julho findo, começaram ontem a abandonar aqueles portos, sem anunciarem o seu destino — revela hoje o influente diário egípcio «Al Ahram».

Quando aqueles barcos de guerra russos chegaram aos dois portos egípcios foi anunciado, no Cairo, que permaneceriam ali apenas durante uma semana.

Nessa ocasião, o comandante da esquadra, contra-almirante Igor Nikolai Maoltsov, foi citado como afirmando que os seus navios de guerra estavam prontos a cooperar com as Forças Armadas do Egipto para repelirem qualquer agressão.

CASSIUS CLAY CASOU-SE A NOITE PASSADA

CHICAGO, 19 — (R.) — O campeão mundial dos pesados, Cassius Clay, de 25 anos, casou-se com Belinda Boyd, de 17, durante uma cerimónia segundo o rito «muçulmano negro», que se realizou a noite passada nesta cidade.

A cerimónia realizou-se na residência do pugilista, nesta cidade.

A noiva usava um vestido branco, comprido, e véu. Seus pais, assistiram á cerimónia.

O casal partirá ainda esta noite para gozar a lua-de-mel no Hawaii.

Clay afirmara que se casaria no domingo. Anteontem dissera que não pretendia que o seu consórcio se rodeasse de publicidade.

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio — Telef. 555976 — LISBOA

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Tels. 661036/69-672953 — LISBOA

DIÁRIO DE EVA

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

O que aconselho aos outros é antagónico ao que pratico

Ao folhear o ultimo «Diário de Lisboa» fui atraído pelo título «A adolescência e o namoro» e depois de ler essa rubrica resolvi escrever-lhe, embora tenha hesitado bastante.

Não sei se o devesse fazer, não só porque a minha idade, quer cronológica (tenho 23 anos), quer mental (varia entre os 7 e os 70), tenha passado já a fase da adolescência, mas também porque não creio que alguém «se encontre e defina», por meio de problemas equacionados em carta e resolvidos num quadradinho de jornal.

Contudo, a impressão que me ficou depois de ler o bouco que escreveu, foi favorávelmente positiva, pois parece-me haver da sua parte, pelo menos, uma dose suficiente de seriedade, para que lhe possa pôr, sinceramente, certo numero de questões.

Devo prevenir-la de que os jovens das minhas relações me consideram um entendido (e digo-o sem pretensões) no assunto. Sucede até frequentemente que a minha opinião ou o meu conselho são ouvidos e acatados e normalmente tenho razão. Mas... e este é o irónico reverso da medalha, se sou «perito», sou-o empíricamente e por intuição, pois que a vida sentimental, com todas as suas derivadas espirituais e fisiológicas, que em teoria aconselho aos outros, é, em grande parte, antagónica daquela que na realidade sinto e pratico.

Considero-me, portanto, e também sem pretensiosismo, um caso difícil no aspecto de ideologia, conquanto possa ser um caso fácil e vulgar no aspecto psiquiátrico de complexos, frustrações e recalcamentos.

Se, francamente, a minha idade não for óbice, gostaria na realidade de ser mais um desses rapazes, que consigo trocam opiniões, prometendo desde já a mais crua sinceridade, mas também um certo cepticismo e incredulidade quanto aos resultados, etc. — Miguel Rei — carta de 11 do 8.

NOTA — Parece haver um mal-entendido. Queremos recolher depoimentos de jovens acerca da «adolescência e namoro» e não dar conselhos sentimentais. Se quer, exponha o seu caso, com todas as suas implicações ou as que lhe for possível revelar, descreva as suas experiências ou as que observou através dos seus colegas, aponte a necessidade dos jovens ou de alguns jovens de ouvir conselhos, mas não espere que lhe apresentemos sugestões. O seu depoimento poderá esclarecer alguns adolescentes, e os dos outros jovens poderão ajudá-lo a si. É uma permuta entre os leitores desta página. Seremos só o fio condutor. Compreendeu? Esperamos que nos escreva.

HORÓSCOPO DA MODA

Aqui tem um vestido de seda e estambre, muito adequado para a época do ano em que não faz frio nem calor. É realçado com tiras de pérolas de fantasia no decote e nos punhos

As novas colecções

UNGARO: estilo juvenil

«Sempre mais jovem» parece ser a divisa de Emmanuel Ungaro, que começou a sua apresentação por uma série de modelos para criança. Doravante, no seu salão, a mãe e a rapariguinha poderão escolher os seus trajos.

Continua fiel ao seu estilo curto e as bainhas dos seus vestidos são levemente acima das botas pela coxa de Roger Vivier ou das meias sem ligas.

Isto dito, Ungaro está em nítido progresso e maneja as suas cores com subtileza. Utiliza numerosas e espessas «lainages» ás riscas de Nattier quer em casaco de cintura alta ou baixa, quer em bonitos vestidos com pinças indicando as formas, mas sem excessos. São frequentemente lisas sob um casaco ás riscas ou ao contrário. Cortes «raglan» arredondados dão volume aos ombros num movimento que acentua as dragonas de tom contrastante. Alguns de entre eles são em pele de potrô e abrem-se sobre curtos conjuntos, fechados por um fecho de correr e usados com camisolas de mangas compridas.

Alguns «knickers» e calças de noite completam esta silhueta muito «Luxembourg ás 4 horas».

CAPUCCI: silhueta Império

Num estilo doce e gracioso, a colecção de Capucci faz partir as saias abaixo do peito num movimento «évasée» que cobre o joelho de todos os modelos.

Os conjuntos de vestidos de lã e de boleros de seda, adaptados á «chauffage» central, são cortados em grossos «jacquards» com desenhos de gravatas da época dos nossos avós.

A riqueza dos seus tecidos torna o vestuário muito «habillés» conservando-o no entanto sóbrio. Os casacos seguem a mesma linha, em tecidos leves.

Capucci é um excelente colorista e joga esta estação com várias tonalidades de azul, amarelo, cor-de-laranja ou vermelho para a noite.

NATHALIE MONT-SERVAIN

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

A dependência no Martim Moniz do Banco Português do Atlântico celebrou mais um aniversário

Para comemorar mais um aniversário da inauguração da Dependência do Banco Português do Atlântico no Martim Moniz, o gerente daqueles serviços, srs Fernando de Vasconcelos, ofereceu, num dos principais estabelecimentos hoteleiros desse bairro lisboeta, tão popular e cheio de tradições, um «cocktail» para o quál foram convidados, além de numerosos clientes, representantes das forças vivas locais.

Durante o acto, que decorreu em ambiente de grande cordialidade, o escritor dr. Luís de Oliveira Guimarães proferiu algumas oportunas considerações, plenas de interesse, sobre o passado histórico daquele popular bairro da Mouraria, pondo em relevo a evolução arquitectónica e social da zona, ilustrando também as suas breves palavras com exemplos retirados da experiência recolhida dos seus contactos de jurista e homem de letras com vários aspectos da Banca.

Entre as numerosas individualidades de destaque, representando os diversos sectores da vida local, encontravam-se o cónego José Corrêa de Sá, prior da freguesia; D. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, administrador do bairro; sr. Sá Simões de Almeida, do Serviço de Informações Fiscais além de outras personalidades.

O gerente daquela Dependência do Banco Português do Atlântico, sr. Fernando José Moreira de Vasconcelos, no acto de apresentação do sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, agradeceu a presença dos convidados referindo-se especialmente, num curto improviso, ao inconfundível perfil do orador como um dos espíritos mais brilhantes da vida literária portuguesa e profundo conhecedor das nossas tradições culturais.

O sr. Brás Conde, administrador-delegado, saudou ainda os convidados, agradeceu a colaboração que os clientes sempre têm dado ao Banco em geral e á Dependência do Martim Moniz em especial e terminou também por salientar o apreço que os corpos directivos da referida instituição de crédito sentiam pela honrosa presença do dr. Oliveira Guimarães.

A terminar, e em nome dos convidados e clientes, o sr. António Gomes de Sá, depois de se referir á obra realizada no domínio da Banca pelo sr. Arthur Cupertino de Miranda, teve também palavras de muito reconhecimento pelo esforço desenvolvido pelos corpos gerentes e restante pessoal no crescimento do Banco Português do Atlantico.

Além do Gerente da referida Dependência, os numerosos convidados foram recebidos pelo sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador-delegado; eng.º Saraiva e Sousa, administrador; dr. Alberto Rodrigues Prata, eng.º José Escarameia, drs. Cunha Gameira, Francisco Veloso, eng.º Vaz Antunes e dr. Afonso Costa, directores: numerosos subdirectores e ainda outros funcionários superiores

PEDIDO DE CAPTURA

A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Germano Mateus de Jesus Filipe, casado, de 29 anos de idade, empregado de escritório, natural de Alhos Vedros, e que residiu na Rua da Corça, n.º 10, daquela freguesia, e em Queluz.

E' arguido, num processo-crime, de furto qualificado de elevado valor. Antes de procurado pela Polícia, usava um espesso bigode, que ultimamente cortou, muito embora se suspeite de que use outro qualquer disfarce. Pertenceu á Marinha de Guerra até há cerca de dois anos, data em que desertou. Tem de altura 1,67, olhos castanhos, cabelos pretos, rosto oval, cor morena e nariz regular.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro ou sua captura, deverá ser imediatamente comunicada, consoante a localidade, para os serviços de piquete permanente daquela Polícia, em Lisboa — telef. 533131 ou 535380; Coimbra — telef. 23639 ou Porto — telef. 26855.

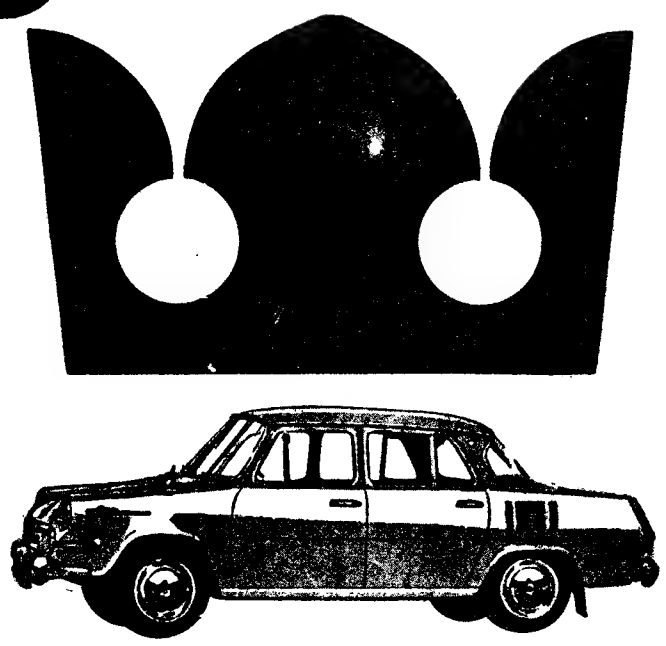
AMNISTIA NO BRASIL

BRASÍLIA, 19. — (A. N. I.) — O presidente Costa e Silva assinou ontem um decreto concedendo a aministia a diversos presos, em reconhecimento pela entrega da «Rosa de Ouro» ao santuário brasileiro de Nossa Senhora Aparecida.

Segundo o Decreto, todos os reclusos com penas inferiores a três anos e que já tenham cumprido, com bom comportamento, um terço da sentença, são postos em liberdade.

AGORA...

ŠKODA 1000 MB



DE LUXE

ELEGÂNCIA·SEGURANÇA·CONFORTO

modelo 1967

4 velocidades inteiramente sincronizadas ● Embraiagem hidráulica ● Economia: 7 L/100 ● Visibilidade panorâmica ● Grande facilidade de condução ● 4 grandes portas ● 5 amplos lugares

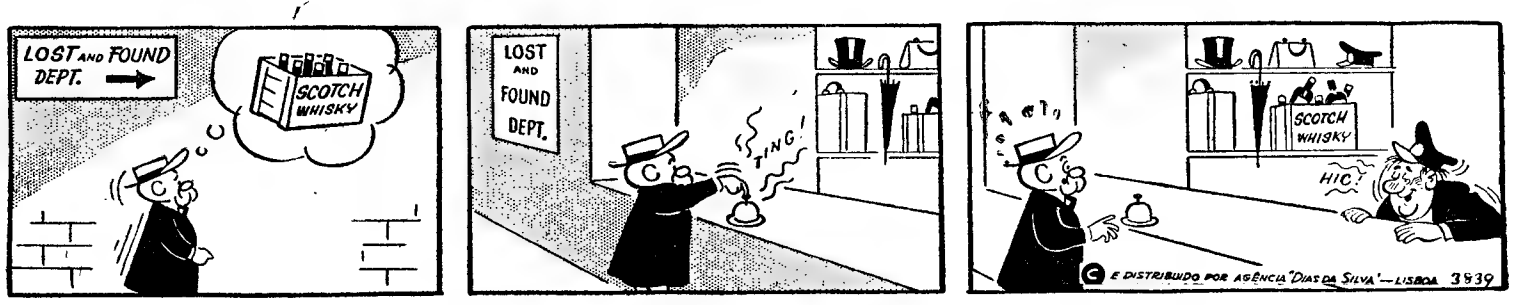
Aros de rodas cromados ● As luzes de ré/travão incluem os faróis de marcha atrás ● Espelho retrovisor lateral ● Espelho de «toilette» no painel de bordo ● Tapetes ● Bancos mais confortáveis ● Novo formato de grelha lateral

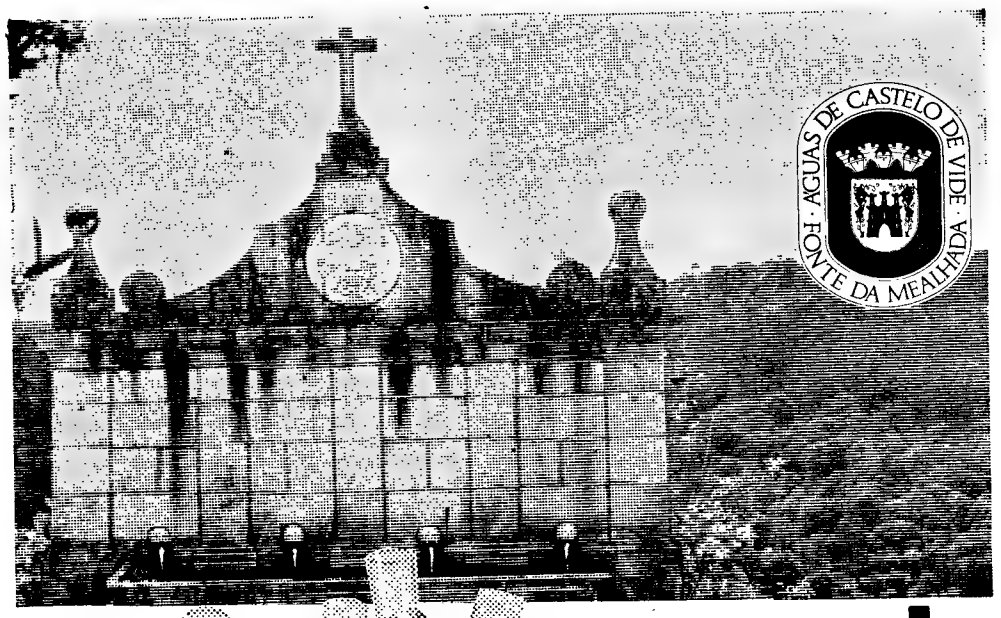
Rua Luciano Cordeiro, 113 LISBOA — STOCK, LDA. — Rua Santa Catarina, 1391 PORTO

DELEGADO NO NORTE

ADMITE-SE, EFECTIVO, PARA VENDA DE EQUIPAMENTO HOSPITALAR E MATERIAL DE LABORATÓRIO NO PORTO E ZONA NORTE. RESPOSTA IMEDIATA COM TELEFONE AO APARTADO 1455 LISBOA - 1

AVENTURAS DO TIO CARLOS



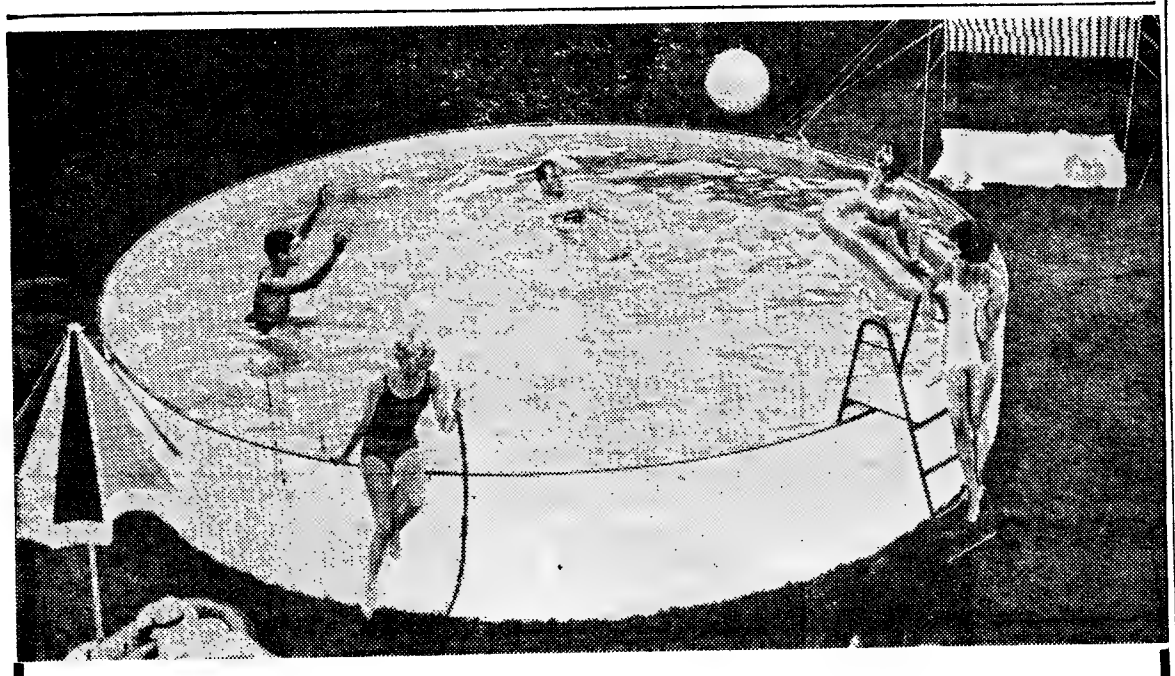


águas de

CASTELO DE VIDE

Indicadas nas doenças do aparelho digestivo, fígado e rins. Alto valor diurético

— Rua Feio Terenas, 13 – Lisboa 1 – Tel. 84 84 81 —



Kleyer

- Mais baratas do que as convencionais.
- Alumínio e plástico.
- Formas e tamanhos variados.
- Montagem fácil e rápida.

PISCINAS DESMONTÁVEIS

- Com ou sem acessórios de filtragem e limpeza.
- Colocação elevada ou enterrada.
- Com cobertura para Inverno.

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, SARL

ROSSIO, 102-1.º

TEL. 36 25 21

OIÇA ESTA NOITE ÀS 2 DA MADRUGADA

Através dos emissores de **RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS** directamente de Caracas, o relato integral e directo do encontro

PLATENSE-ACADÉMICA

por **Amadeu José de Freitas,** a contar para a «Pequena Taça do Mundo».

Uma realização de «**PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA**» com a colaboração de:

Cervejas «Skol» e «Cuca», Fonseca & Seabra, C. Eléctrica das Beiras, Correia & Neves, Pneus «Firestone», Vinhos «Messias», Hotel Capitol e Residência América, Rodrigues & Rodrigues, Seguros Comércio e Indústria, Praia da Figueira da Foz com Casino Peninsular e Organizações «Augusto Silva», Relógios Ómega, Stand Casquilho e Viasa.

Uma iniciativa de arrojo que define uma organização.

DOMINGO **20** DE AGOSTO

EXPRESSO POPULAR

DE

LISBOA

A

VIANA DO CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

1.ª CLASSE 160$00

IDA E VOLTA

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (ROSSIO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L
S. A. R. L.

Capital: 70.000 000$00

Sede — Rua Rodrigo da Fonseca, 49
LISBOA

Obrigações de 4 %, 1956 — 14.º sorteio

Obrigações de 4 %, 1958 — 11.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Setembro próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 28 do corrente pelas 12 horas.

Lisboa, 16 de Agosto de 1967.

Pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve
C E A L
Um administrador,
José Corrêa Figueira

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

HORÁRIOS DOS COMBOIOS SERVIÇO INTERNACIONAL

Comunica-nos a C. P. que nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente efectua-se entre Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã) a Hendaye, para transporte de passageiros de Serviço Internacional em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia)	P.	23.15
Entroncamento	P.	0.55
Fátima	P.	1.20
Pombal	P.	1.51
Coimbra B	P.	2.28
Pampilhosa	C.	2.43
Porto (Campanhã) *(a)*	P.	0 05
Pampilhosa	C.	2.28
Pampilhosa	P.	2.53
Guarda	P.	6.27
Vilar Formoso	C.	7.25
» »	P.	7.57
Fuentes de Oñoro	C.	8.00
» » »	P.	9.10
Hendaye	C.	20 55

(a) — Com transbordo em Pampilhosa.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Um ano depois da assinatura do tratado da Vestefália, em 1648, a jovem rainha Cristina da Suécia, de 22 anos de idade, afasta do poder o melhor amigo de seu falecido pai, o velho e sábio chanceler Oxenstjern. Daí para diante opera-se na corte de Estocolmo uma autêntica cura de rejuvenescimento. Entre os novos favoritos conta-se o magnífico conde Magnus de la Gardie.

22 — O que se esperava que acontecesse... aconteceu. Era inevitável. Cristina sucumbe aos encantos do belo Magnus. Ama-o com todo o ardor da sua juventude, e deve reconhecer-se que o francês corresponde plenamente — fala sempre em termos entusiásticos da sua soberana e amiga. Aliás, Magnus de la Gardie terá sido, sem dúvida, um dos raros «grandes amores» de Cristina por um homem. Outros houve na sua vida incoerente, mas — com duas ou três excepções — não passaram de instrumentos dóceis. La Gardie alcançou essa posição ímpar devido á sua inegável inteligência. Sabia, como escreveu um cronista, «juntar o grave ao doce, o agradável ao severo». Assim é que, por volta de 1648, adquire rápidamente uma influência preponderante sobre Cristina, que a cada passo lhe ausculta a opinião em matéria de governo.

23 — É este período passional — contra-indicado, como vemos — que escolhe o excelente e desastrado Carlos Gustavo para... declarar-se á rainha! O pobre homem não duvida do bom êxito de tal diligência. Ignora, claro, os laços sentimentais que unem Cristina a La Gardie. Não é que Carlos Gustavo seja desprezível de todo, simplesmente, aparece em má altura... (Carlos Gustavo era primo de Cristina por intermédio de sua mãe, a princesa Catarina, irmã do falecido Gustavo Adolfo, casada com o príncipe palatino das Duas Pontes, João Casimiro). Como classificar o pretendente? Um homem prestável, de modos distintos e carácter bom-serás, quatro anos mais velho que a prima. Portou-se com valentia na Guerra dos Trinta Anos. O povo tem por ele um certo fraco. É, além do mais, muito apreciado pelos velhos dignitários da corte, amigos do ex-chanceler Oxenstjern, e também pelo clero protestante e pelos senadores mais influentes. Assim que a sua candidatura á mão de Cristina se torna conhecida, recebe acolhimento favorável por parte da maioria dos Suecos. A eleita é que não está pelos ajustes...

24 — Para cumulo, o gentil Carlos Gustavo revela-se, no plano amoroso de uma comovedora sinceridade a que não é estranha a sua candura congénita. Está de tal modo apaixonado pela companheira de infancia que faz constar o seguinte: caso Cristina diga que não, ele parte imediatamente para o exílio! Este pedido de casamento ameaça transformar-se numa situação ridícula. A opinião publica manifesta-se favorável ao teimoso (e demasiado fogoso) Carlos Gustavo. Cristina essa, tem um unico desejo: cobrir de opróbrio o romanesco cidadão. Por sorte Magnus de la Gardie é melhor psicólogo que ela. Não pretende de modo nenhum perder o seu lugar privilegiado, mas explica á rainha que será inoportuno armar um escandalo: mais vale ganhar tempo, iludir a resposta, avançar um «talvez» sem consequências. E consegue chamar Cristina á boa razão. A rainha decide, portanto fazer saber ao primo que se não sente «madura para o casamento». Pede-lhe um prazo (curto) de cinco anos. Depois disso, sim, casará com ele — ou escolherá definitivamente o celibato, nomeando Carlos Gustavo herdeiro da coroa!.. Na sua opinião, o assunto acabará por ser esquecido.

(Continua)

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

39503 .... 3 000 000$00
15896 .... 300 000$00
938 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

39502 .... 10 875$00
39504 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

7616 9647 12517 14777 15227 27166
29620 40975 45979 46295 47887 49014

PRÉMIOS DE 10 000$00

93 1305 1317 3243 4374 4379
4679 6962 8139 8968 12331 14001
15982 16162 16270 18408 21777 23671
24472 24559 24560 25308 30275 31336
35702 36322 37143 41048 44064 47009

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

901 a 1000; 15801 a 15900 e 39501 a 39600.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 2 000$00, no bilhete, os numeros terminados em 362, por terem acumulado o prémio de 500$00, correspondente aos dois algarismos finais. Com 1 750$00, os terminados em 013, por terem acumulado o prémio de terminação e com 1 500$00, os terminados em 101; 141; 152; 600; 695 ou 889. Com 500$00, os que terminem em 10; 54 ou 62. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

ARTES PLÁSTICAS

I Exposição de Agosto no Museu de Ovar

OVAR, 19 — Inaugura-se amanhã, ás 11 horas, na sala de exposições do Museu de Ovar, a I Exposição de Agosto, que estará patente até 8 de Setembro.

O certame, que é o sétimo deste ano e está integrado no plano de actividades culturais daquele Museu, é constituído por trabalhos de pintura, desenho e colagens da autoria de Emerenciano Rodrigues (de Ovar), Artur Henrique (bolseiro da Fundação Gulbenkian), Maria Rita Maltieira, etc.

Os expositores, em numero de sete, são todos jovens alunos de pintura e escultura, tendo alguns deles obtido já prémios em certames nacionais. A exposição está, por isso, a despertar interesse na população ovarense.

Quadros de Félix Rodrigues

Nas salas de Turismo de Sines e Costa da Caparica encontra-se patente ao publico um conjunto harmonioso de telas sobre temas paisagísticos da autoria do artista plástico Félix Rodrigues. O certame, que tem sido bastante concorrido, encerra no dia 31 do corrente.

Pintura de João Mendes Reis

Inaugura-se no dia 24, ás 18 horas, no antigo Hotel Costa, em Sintra, uma exposição de pintura do artista João Mendes Reis.

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, situada na Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha), promove amanhã as seguintes actividades: ás 10 horas, Escola Bíblica, com classes separadas para crianças, jovens, senhoras e homens; 11 horas, culto devocional, com meditação nas Escrituras; 21 e 30, reunião com pregação do Evangelho e meditação sobre a Missão de Cristo. A entrada é livre.

VER NA ÚLTIMA PÁGINA O ANÚNCIO DA

CASA DA SORTE

QUE VENDEU

a «SORTE GRANDE» e o 3.º PRÉMIO

NOVAMENTE UM

PRÉMIO GRANDE

2.º PRÉMIO = 15896 = 300 CONTOS

VENDIDO AOS BALCÕES DA
POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVÍNCIA

Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA)

Telefone 43700

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 11.ª TIRADA

Velocidade de bom nível da Figueira da Foz para a Malveira e outra média para causar espanto

Quarenta e um corredores foram figuras de proa na ligação da Figueira da Foz para a Malveira, num percurso de 179 quilómetros, não obstante as divergências acusadas por vários veículos, que deram mais uns cinco quilómetros. Com a antecipação de 28 m. e 56 s. sobre o horário previsto, atingiu-se a meta, á média de 39,704, superior, portanto, aos 37 quilómetros fixados. A proeza é notável. Causa espanto, porque a todo o momento se prevê um colapso irremediável, considerando a falta de hábito dos corredores portugueses para agirem a velocidades de índice internacional. Receia-se, agora, profetizar o que quer que seja, tão surpreendente, mas magnífico, tem sido o comportamento dos homens em prova, independentemente das graduações de valor.

De novo, rebentaram as ofensivas pouco depois da partida, e até ao 150.º quilómetro nunca mais cessaram.

Se a frescura da temperatura, durante as duas primeiras horas, foi benéfica para a laboração muscular, não deverá, no entanto, olvidar-se os esforços produzidos nos dias anteriores. Ou a corda promete esticar-se ou, então, rebentará. Adivinhe quem disso for capaz.

A infelicidade de Vieira da Silva, do Sporting, que, vítima de queda pouco antes de Monte Redondo, desistiu, constituiu a nota a lamentar na bela tirada. O valoroso «leão», já tocado pelo infortúnio a caminho de Vila do Conde, acabou por ser obrigado a afastar-se da competição por motivos estranhos á sua vontade. Merece um aceno de simpatia.

Dos sete homens deslocados do pelotão, na chegada á Malveira, cinco cruzaram o risco da meta com atraso reduzido (menos de dois minutos). Identidades: Américo Silva e Custódio Cristina, ambos do Benfica, e António Graça, António Teixeira e Rogério Domingos, representantes do Tavira, os dois últimos amadores promovidos, de fresca data, para esta «Volta», a profissionais. Outro ex-amador algarvio, Francisco Martins, confirmou a falta de razão de ser da aventura em que o meteram. A diferença de 10 m. 22 s. é suficientemente explícita quanto á ausência de maturidade velocipédica. De resto, com o pelotão a rolar em ritmo vertiginoso, qualquer atraso era difícil de solucionar, sobretudo quando o esforço se processa isoladamente.

A sensação, no entanto, havia de encaixar-se no portuense Joaquim Freitas, 9.º na classificação geral. Um furo deixou-o, impotente, na estrada, mas nessa impotência teve cabimento a fadiga. Os 30 m. e 12 s. de atraso, com o «contrôle» encerrado, afiguram-se esclarecedores. O regulamento salvou-o da eliminação, muito embora a latitude do teor do respectivo artigo, o 21.º, fundamente reparos.

A tirada decidiu-se ao «sprint»,

(Continua na página seguinte)

DESACORDO

São de ponderar os protestos do publico ontem em Alvalade, quando foi anunciado que a 13.ª tirada não contaria para as classificações individuais visto ser disputada segundo os moldes de contra-relógio por equipas.

O critério perfilhado briga contra a lógica pois, nesta «Volta» há várias classificações a observar: colectiva, individual e por pontos. Além disso, custa a entender que contribuindo para a classificação, por equipas, as classificações conseguidas no contra-relógio individual, não se proceda de modo semelhante, somando o tempo de cada equipa, a correr em conjunto, ao tempo de cada corredor, na classificação geral. O argumento de que a disparidade dos conjuntos em despique pode provocar situações injustas (aparentes, acrescentamos...), favorecendo uns em detrimento doutros, não convence.

Não é possível conceber-se uma tirada sem classificação individual. A «Volta» afere o valor pessoal, predominantemente, e, depois, reporta-se ao valor do conjunto, se o mesmo ainda existir.

Uma pergunta fica em suspenso. E se houvesse, nesta «Volta», um corredor, o unico sobrevivente de uma equipa, classificado em 1.º lugar?

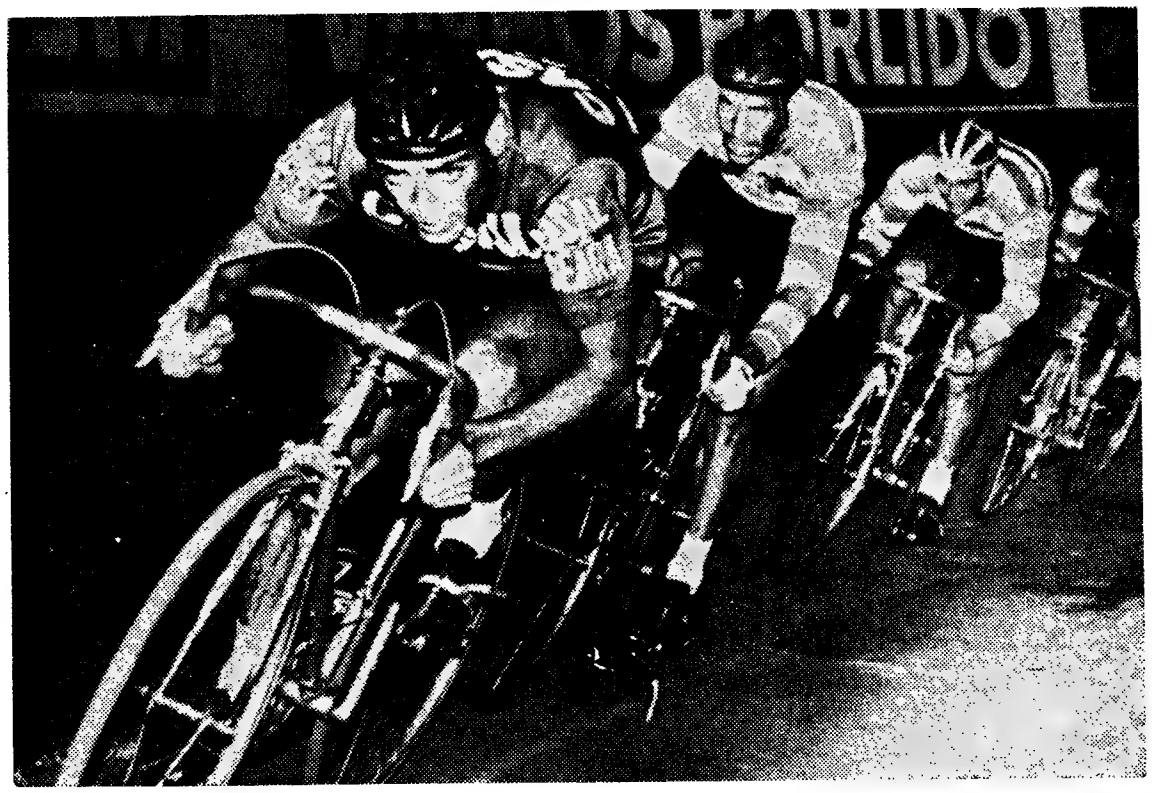
Seria um caso sério a decisão de incluí-lo nesta ou naquela formação como também o seria dispensá-lo de correr.

Ainda há a apontar o facto, deveras caricato, de as equipas dependerem do esforço dos corredores, sem que esse mesmo esforço seja sancionado no plano individualista.

A fórmula adoptada, no circuito de alvalade, consentiu, que alguns corredores, que não completaram, por atitude premeditada, os 9 quilómetros, tenham sido autorizados a prosseguir, hoje, na prova. As desistências acabaram por não ser desistências.

Sinceramente, a «Volta» dispensava esta chinesice».

F. S.



Os corredores do Sporting no circuito de Alvalade

CLAROS e ESCUROS

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● É demais. Os ciclistas acabavam de «trabalhar», anteontem, cerca das 20 horas. Ontem, ás seis da manhã levantaram-se. Viagem da Curia para a Figueira da Foz, de automóvel. Tirada de 180 km desde as 9 e 30 ás 14 horas. Viagem da Malveira para Lisboa, de automóvel. Às 22 e 30, novo «trabalho» na pista de Alvalade. Não, o ciclismo não pode ser isto. Até os dirigentes, os fabricantes destas bizarrias, estorvam. Bem feito.

● Messelis e Swissaert perguntaram, com grande interesse, como se fazia a chegada á Malveira. Se com uma ou duas passagens na meta. Elucidei-os. Resumo: De bem intencionados está o mundo cheio...

● Fruta, em Alcobaça. A caravana, apressada, foi comprar para a pagar por bom preço. De graça em Alcobaça? Era o que faltava...

● Bonita a partida de hoje, Lisboa, a capital, teve um espectáculo inédito. A «Volta» ficou toda inchada. Aliás, a dedicação da população lisboeta ao desporto merecia isto. E merece mais.

● Futebol e ciclismo em Alvalade, a TV a fazer a transmissão directa. É a «Volta» dos contrastes. Ou o mau (jornalistas desconsiderados) ou o bom.

● Um senão no trabalho da brigada da P. V. T.: ontem, a «bolsa», na estrada, careceu da eficiência costumada. Reconheço, no entanto, que a «Volta» pisou terrenos difíceis.

● Maximiano Rola, proprietário da Fixarte, Rua Palmira, em Lisboa, ofereceu um candeeiro de secretária para o 1.º na serra da Arrábida e outro para o ultimo. O Rola não se esqueceu dos percursos difíceis.

● Pimba. O «Austin», do segurissimo Fernando Primo, ficou na estrada, á entrada da Figueira da Foz. Semieixo partido. O Sporting deu-me uma boleia e o Fernando Ávila outra, esta importantíssima. O meu reconhecimento. Profundo...

● Messelis disse-me que as estradas desta «Volta» têm muitas curvas. Certo. Se visse as outras...

● Se eu fosse corredor, ter-me-ia ontem recusado a alinhar em Alvalade. Evitaria correr p'ra o «boneco», deitar-me-ia mais cedo e, hoje, com toda a certeza, teria alinhado a caminho de Santiago de Cacém. E, se possuisse a camisola amarela, seria um gozo ver o sr. Idalino de Freitas a ajudar a vesti-la a um... desistente. Estaremos já na Lua?

APONTAMENTO

TURISMO — Há conhecimento de alguns apoios prestados por municípios, mas também se sabe que a maioria se alheia dos problemas desportivos dos respectivos munícipes. A falta de verbas é uma desculpa, embora por vezes se notem alheamentos doutra natureza, insusceptíveis de gastar um centavo sequer.

A minha ideia é singela. Liga-se á campanha de fomento turístico, o objectivo que dinamiza, presentemente, os portugueses.

Vejamos o caso da Volta a Portugal em bicicleta. Os seus organizadores, regra geral, enfrentam intrincados problemas de ordem financeira. Daí, o recurso á publicidade, cuja admissão não afecta os preceitos desportivos. E, ainda, a solicitação do tradicional subsídio á D. G. D. (este ano foram atribuídos 60 contos, e sómente o que se estranhou) e a inclusão de circuitos e mais circuitos que visam a angariação de receitas.

No lema da «Volta», propício a vastas considerações, está implícito o factor-propaganda da nossa terra, tão precáriamente conhecida dos... portugueses. Se fosse possível imprimir-lhe uma definida figuração internacional, capaz de fundamentar o interesse dos órgãos de informação de diversos países, tanto melhor.

A contribuição dos municípios, onde a «Volta» pára ou passa, poderia reflectir-se na concessão de uma verba de montante acessível. Uma elementar soma de multiplicar por 15 ou 20 câmaras municipais, garantiria as despesas. O resto, proporcionado pela exploração comercial costumada e pelas receitas das metas, engrandeceria a realização.

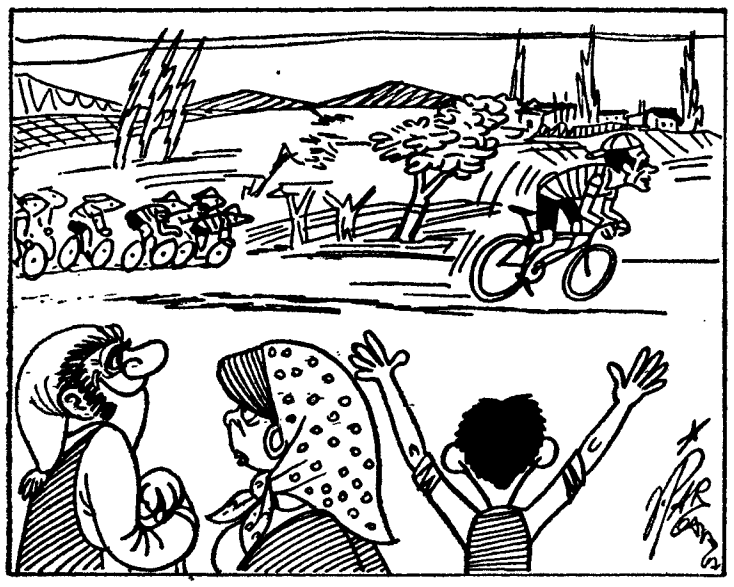
Em França, na Itália e em Espanha, as respectivas «Voltas» são muito favorecidas pelos apoios, nada difíceis, das autoridades municipais, com verbas substanciais. Até se metem «cunhas» a fim de se assegurar a utilização de determinados trajectos que interessam á expansão regionalista.

Nunca serão demais, em Portugal, as realizações que visem manter em plena laboração o complexo turístico. Este, confinado ás belezas naturais e a costumes locais, corre riscos delicados. Aproveite-se o desporto, outorgando-se-lhe, no entanto, os estímulos essenciais. Não é complicado.

INFELIZ TRATAMENTO

Os jornalistas não dispuseram de qualquer lugar para trabalhar na pista «Túlio Pereira», à chegada da tirada que terminou na Malveira. Os telefones foram colocados no chão, no meio do campo de futebol, e, por conseguinte, foi em péssimas condições que se pôde «levar a cruz ao Calvário». Não sabemos a quem pertence a responsabilidade deste infeliz tratamento. O director-geral da «Volta» encolheu os ombros e quanto a tomar as medidas que, na circunstância, se justificavam, ninguém se preocupou. Os jornalistas não desconhecem as dificuldades dos organizadores e, por isso, satisfazem-se com aquilo que é possível aranjar-se para se levar a cabo o serviço de reportagem. Mas trabalhar, em condições tão primitivas, é que não se aceita de maneira nenhuma. A «Volta» não deverá esquecer-se da colaboração que lhe prestam os órgãos de informação. De certo, era fácil com umas tábuas improvisar-se uma mesa. Isso seria, apesar de precário, suficiente.

Caves Monte Crasto /. OS VINHOS DE MESA que você passará a preferir



— Esta «Volta», é assim a modos como a fruta. Começou «verde» e ainda é capaz de ficar «madura»!...

O Atlético venceu o Sporting (3-1) num jogo-treino de reservas

A anteceder o contra-relógio, por equipas, com que foi assinalada a 12.ª tirada da Volta a Portugal, realizou-se ontem no Estádio José Alvalade um jogo de futebol, entre as «reservas» do Sporting e do Atlético que independentemente do intertenimento que proporcionou aos adeptos do futebol e do ciclismo, serviu, como aliás era a finalidade, para treino de ambos os quadros.

Evidentemente, que em casos desta natureza, o futebol que se pratica nem sempre dá a noção exacta da valia das equipas. No entanto, nunca deixa de ressaltar á vista uma série de pormenores, aqui e além assinalados por uma centelha que embora fugaz, não deixa porém de impressionar, caso da equipa do Atlético que tão bem soube merecer os aplausos do publico, muito embora de um jogo-treino se tratasse.

Na verdade, os alcantarenses (que no segundo tempo apresentaram uma «nova equipa») deram um «arzinho da sua graça», através de uma explanação de movimentos caracterizada por homogenia que chegou a perturbar os «leões» que só a espaços deixaram transparecer alguns laivos de audácia para fazer pender o jogo para o meio-campo contrário, mas mesmo assim, a carecer sempre da coragem suficiente para ultrapassar a linha limite da grande área, resultando daí uma série de remates longinquos que por falta de direcção ou de intencionalidade não chegaram nunca a atingir o alvo.

Em contrapartida, o Atlético logo nos primeiros minutos teve um golo á vista, quando Barroca atabalhoadamente defendeu um remate de Dino, que no ressalto, levou a bola ao poste. Contudo, um rasgo individual de José Morais, ao 33 minutos, colocou os «leões» a vencer por 1-0, vantagem que os alcantarenses anularam aos 36 minutos por intermédio de Seminário. E, assim, se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, e em virtude das alterações verificadas na turma de Alcântara, a produção de jogo do Atlético subiu de nível, e depois de um «penalty» falhado por João Carlos, a castigar falta de Alfredo sobre Pinhal, os alcantarenses, íamos a dizer, fizeram subir a marca para 2-1, aos 13 minutos, para aos 32 minutos fecharem a contagem em 3-1, golos apontados por Tito I e Sabu, respectivamente.

O Sporting, que também fez algumas alterações, fazendo alinhar Barnabé, Além e Maxuco, nem por isso conseguiu dar maior clarividência ao seu jogo, pelo que o resultado se aceita perfeitamente.

O jogo, que por acordo só teve a duração de 80 minutos, dividido em duas parte de 40, foi dirigido por Rogério Crespo, sem dificuldades.

A constituição das equipas, inicialmente, foi a seguinte:

SPORTING — Barroca; Pedro Gomes, Alfredo, Tejana e Mário; Mendes e Dani; José Morais, Leitão, Orlando e Morais Alves.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Rui e Valdemar; Pinhal e Seminário; Dino, Formiga, Semedo e Tito I.

No segundo tempo e em virtude das substituições os alcantarenses apresentaram a seguinte constituição:

J. Afonso; Américo, João Carlos, Manuel Anónio (Lobo) e Valdemar; Tito II e Camilo; Raul, Sabu, Tito I e Fagundes. — *P. C.*

HÓQUEI EM PATINS

O Parede empatou (5-5) com o campeão da Catalunha no torneio de hóquei em patins do Sintra

O Hockey Clube de Sintra está a comemorar o 27.º aniversário da sua fundação. Do programa, faz farte um torneio internacional de hóquei em patins com a participação do Clube Patin Villanueva, campeão da Catalunha e subcampeão de Espanha; do Sporting, vencedor de idêntico torneio, realizado em 1966; do Parede e do clube organizador.

A competição começou, ontem á noite, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

Parede, 5-Villanueva, 5
Sporting, 7-Sintra, 4

Há a realçar o «nulo» conseguido pelos paredenses contra o forte conjunto do país vizinho.

A prova prossegue hoje, ás 21 e 30, com os desafios Villanueva-Sporting e Sintra-Parede. A ultima jornada efectua-se amanhã com as partidas: Sporting-Parede e Sintra-Villanueva.

O Benfica derrotou o Belenenses, no «regional»

Para completar a 10.ª jornada do campeonato de Lisboa (1.ª Divisão) de hóquei em patins, disputaram-se ontem os desafios dos quais damos, a seguir, os resultados:

Salesiana, 2-Cascais, 3
Benfica, 8-Belenenses, 1
Paço de Arcos, 3-Oeiras, 3

O Benfica 1.º clube português a jogar em Guayaquil

GUAYAQUIL (Equador), 19 — (A. N. I.) — Chegou a Guayaquil a turma do Benfica, campeão de futebol de Portugal, que amanhã, domingo, joga contra o Barcelona, campeão do Equador.

A apresentação dos jogadores portugueses despertou aqui o maior interesse, visto ser a primeira vez que um clube português joga em Guayaquil. E' enorme a procura de bilhetes para o encontro de amanhã.

O Barcelona joga com a sua linha reforçada.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 12.ª TIRADA

CIRCUITO-CHARADA

com desistências a brincar e sem classificação individual

• A valer, a camisola amarela teria voltado para Manuel Correia com substancial vantagem

O publico compareceu, em elevada quantidade, no estádio «José Alvalade», atraído pelo espectáculo futebol-ciclismo. Mas a sua expectativa, por uma demonstração velocipédica tão interessante como realista, foi, escandalosamente, defraudada, com a escamoteação dos tempos realizados, por cada equipa (no sistema contra-relógio), em benefício dos corredores, segundo a ordenação da classificação geral individual.

Em artigo separado, a estranha decisão é objecto de considerações pertinentes que visam evidenciar a incoerência que presidiu ao critério adoptado, alvo de veementes protestos, por parte do publico, e de subterfugios, por parte das equipas, que, sem qualquer cerimónia, obrigaram alguns dos seus corredores a desistir, cientes de que hoje continuariam na prova. Nunca se viu tal coisa.

As equipas alinharam, separadamente, e o tempo total de cada uma dependeu dos tempos dos seus três primeiros corredores a passarem a meta.

A modéstia das actuações dos conjuntos do Tavira e do Sangalhos, seguiu-se a corrida do Sporting, cujos componentes se aplicaram, em jeito admirável, para anular a escassa vantagem do Benfica. A finalidade foi alcançada em pleno, pois os «encarnados» gastaram mais dois minutos que os «leões». Contrastou a vivacidade dos sportinguistas com a palidez dos «encarnados».

A formação belga não se mostrou interessada. Daí, o modo displicente como os seus corredores pedalaram. Ciclistas não devem ser charadistas. Lá, na sua terra, pensam assim.

O F. C. Porto, por ultimo, também agiu sem se empenhar a fundo.

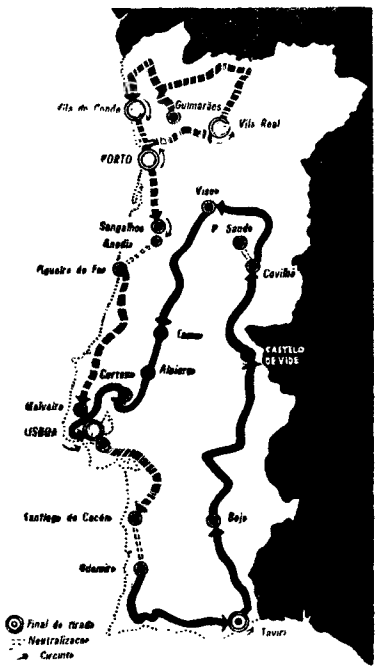
Tempos da tirada:

1.º Sporting, 35 m 15 s;
2.º Benfica, 37 m 15 s;
3.º Flandria, 37 m 30 s;
4.º F. C. Porto, 37 m 32 s;
5.º Tavira, 39 m 15 s;
6.º Sangalhos, 39 m 18 s.

Se os tempos de cada corredor valessem para a classificação geral individual, Cosme de Oliveira teria sido desapossado da camisola amarela que, assim, regressaria ao dorso de Manuel Correia. É que a diferença de tempos entre as duas equipas foi de 2 m 17 s, favorável á do Sporting.

A «geral» colectiva ficou assim ordenada:

1.º, F. C. Porto, 71.17.30; 2.º, Sporting, 71.18.40; 3.º, Flandria, 71.18.48; 4.º, Benfica, 71.20.38; 5.º, Sangalhos, 71.24.14; 6.º, Tavira, 71.33.21.



Amanhã disputar-se-ão duas tiradas, a primeira das quais — a 14.ª — levará os corredores de Odemira a Tavira. Os 173 quilómetros começam a ser percorridos ás 9 horas, com passagem por Nave Redonda (10 e 15), Monchique (10 e 51), Porto de Lagos (11 e 20), Silves (11 e 48), Algoz (12 e 5), Ferreiras (12 e 17), Poço de Boliqueime (12 e 32), Loulé (12 e 55), S. Brás de Alportel (13 e 17) e chegada a Tavira (13 e 56). A 2.ª tirada — 15.ª — desenrolar-se-á na pista de Tavira a partir das 17 horas e é constituída por uma prova de perseguição individual de dois corredores

CLASSIFICAÇÕES

à partida para a tirada de hoje

Individual

(Prémio «Monte Casto»)

		H.	*M.*	*S.*
1.º	C. Oliveira (F.C.P.)	23	32	36
2.º	M. Correia (Sp.)	23	33	21
3.º	Jan Monteyne (Fl.)	23	33	24
4.º	A. Houbrechts (Fl.)	23	33	28
5.º	M. Silva (F.C.P)	23	34	14
7.º	Joaq. Leão (F.C.P.)	23	34	42
6.º	J. Andrade (F.C.P.)	23	34	35
8.º	F. Mendes (Bf.)	23	35	00
9.º	Ant. Acursio (Bf.)	23	35	31
10.º	L. Miranda (Sp.)	23	35	43
11.º	M. Costa (Bf.)	23	35	54
12.º	Demarteleire (Fl.)	23	36	11
13.º	A. Desmet (Fl.)	23	36	15
14.º	A. Carvalho (F.C.P.)	23	36	24
15.	G. Smissaert (Fl.)	23	36	25
16.º	Mário Sá (F.C.P.)	23	36	28
17.º	A. Messelis (Fl.)	23	36	31
18.º	R. Furnlere (Fl.)	23	36	34
19.º	Sérgio Páscoa (Sp.)	23	36	35
20.º	F. Valada (Bf.)	23	37	05
21.º	A. Silva (Bf.)	23	37	20
22.	H. Neto (Tav.)	23	37	28
23.º	João Roque (Sp.)	23	37	35
24.º	A. Cardoso (Bf.)	23	37	56
25.º	G. Azevedo (F.C.P.)	23	38	04
26.º	José Vieira (Sp.)	23	38	23
27.º	Jorge Corvo (Tav.)	23	38	23
28.º	Ind. Jesus (Tav.)	23	38	29
29.º	R. Nassens (Fl.)	23	38	30
30.º	V. Tenazinha (Sp.)	23	38	31
31.º	N. Timóteo (Sp.)	23	38	39
32.º	A. Fonseca (Sang.)	23	39	12
33.º	C. Santos (Sp.)	23	39	12
34.º	J. Azevedo (F.C.P)	23	39	22
35.º	C. Oliveira (Sang.)	23	39	42
36.º	M. Ferreira (Sang.)	23	40	23
37.º	A. Pereira (Sang.)	23	43	06
38.º	E. Dionísio (Sp.)	23	43	56
39.º	D. Cavadas (Sang.)	23	46	11
40.º	P. Moreira (Bf.)	23	49	13
41.º	H. Oliveira (Sang.)	23	50	50
42.º	A. Graça (Tav.)	23	56	08
43.º	C. Cristina (Bf.)	24	02	32
44.º	A. Teixeira (Tav.)	24	04	11
45.º	F. Martins (Tav.)	24	10	50
46.º	J. Freitas (F.C.P.)	24	15	33
47.º	R. Domingos (Tav.)	24	25	17
48.º	F. Martins (Tav.)	24	32	51

Equipas

		H.	*M.*	*S.*
1.º	F. C. PORTO	71	16	59
2.º	(4.º) Sporting	71	18	40
3.º	(2.º) Flandria	71	18	48
4.	(3.º) Benfica	71	20	38
5.º	(6.º) Ginásio Tavira	71	23	21
6.º	(5.º) Sangalhos	71	29	14

Por pontos

(Prémio «Monte Casto»)

		Pts.
1.º	Emiliano Dionísio	92,5
2.º	André Demarteleire	72
3.º	Leonel Miranda	47
4.º	Anton Houbrechts	45
5.º	Sérgio Páscoa	42
7.º	Vítor Tenazinha	30
6.º	Jan Monteyne	35
8.º	Manuel Correia	25
9.º	Roger Nassens	24,5
10.º	Joaquim Leão	22
11.º	Alberto Carvalho	20
12.º	Cosme Oliveira	15
13.º	Mário Silva	15
14.º	Henrique Neto	15
15.º	Celestino Oliveira	15
16.º	Carlos Santos	15
17.º	Joaquim Andrade	15
18.º	Manuel Costa	14
19.º	António Acursio	14
20.º	Pedro Moreira	10
21.º	António Fonseca	7
22.º	Armand Desmet	5
23.º	Fernando Mendes	5
24.º	Augusto Cardoso	5
25.º	Herculano Oliveira	5
26.º	Gabriel Azevedo	5
27.º	Norberto Timóteo	5

Prémio da Montanha

		Pts.
1.º	Manuel Correia	10
2.º	Cosme Oliveira	7
3.º	Manuel Costa	5
4.º	Jan Monteyne	3
5.º	Herculano Oliveira	1

Metas-volantes

		Pts.
1.º	Cosme Oliveira	5
2.º	Fernando Mendes	5
3.º	Roger Nassens	5
4.º	Pedro Moreira	5

COMENTÁRIO DA 11.ª TIRADA

(Continuação da página anterior)

em plena pista. Mais uma vez, o sportinguista Emiliano Dionísio reafirmou as suas qualidades de «sprinter». A arrancada, feita do lado mais problemático, reflectiu poder físico digno de ser assinalado, visto faltarem uns 200 metros. O belga Demarteleire moveu-lhe tenaz perseguição, mas Emiliano não transigiu. Brilho na vitória de um corredor que já registou por três vezes o seu nome na lista dos vencedores, numa de parceria com o belga Nessens, no circuito de Vila do Conde.

Como impressão derradeira, deverá citar-se a vigilância exercida pelos homens do F. C. Porto, com realce para Alberto Carvalho, quando o Sporting moveu vários ataques, excepto numa fuga, e a passividade de três belgas (Messelis, Nessens e Smissaert), quando Leonel Miranda tomou a iniciativa na fuga que durou desde as Caldas da Rainha ás proximidades do Ramalhal, uns 40 quilómetros. Terminada a aventura de Carlos Santos, outro «leão», que, sózinho, pedalou durante uma vintena de quilómetros, o grupo dos seis fugitivos poderia ter lutado com mais afinco. Mas os belgas não aderiram, a despeito de lhes ser propício um respeitável pulo na tabela classificativa. Na emergência, pensou-se que o grande beneficiado do êxito seria Leonel Miranda, o melhor classificado do naipe. Em qualquer dos casos deveria considerar-se a ausência de qualquer homem do F. C. Porto.

F. S.

AROS • • • RAIOS
JOGOS PEDALEIROS
TRAVÕES • • •
VILAR
CUBOS • • • EIXOS
SÉRIES DE DIRECÇÃO
BICICLETAS • • • PEDAIS
★ À VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS ★

Milhares de pessoas assistiram à partida para a 13.ª tirada da «Volta»

(Continuação da 1.ª página)

taxa legal, por assim o ter entendido o sr. eng.º Canto Moniz.

E valeu a pena a autorização do sr. general França Borges, porque a «Volta» é espectáculo. Tem colorido. Tem interesse.

Olha-se aquela meia centena de jovens escarranchados nos selins das suas máquinas reluzentes e, sem rebuço, concede-se-lhes admiração pela força anímica que revelam ao disporem-se a pedalar, competitivamente, por essas estradas fora, durante duas semanas, para cobrirem mais de dois mil quilómetros.

Tisnados pelo sol ardente que tem castigado impiedosamente as suas carnes já hoje secas pelo desgaste a que se deixaram submeter os 48 atletas mostravam-se, no entanto, esta manhã, sorridentes e compenetrados do papel que lhes foi dado interpretar, como se se tratasse da primeira pedalada. E, após o tiro da simbólica largada, ei-los que se lançaram, de novo, para a sua pesada e ingrata tarefa, puxando pela bicicleta, acarinhados por grande multidão que, ao longo da Avenida da Liberdade, lhes tributou significativos aplausos, gritando o nome do clube da sua simpatia, ou do «ás» seu favorito.

Eram 11 e 30, quando se efectuou a cerimónia quotidiana de envergar as camisolas.

O prof. Pedro Nolasco, inspector dos desportos, encarregou-se de vestir a amarela ao corredor do F. C. Porto, Cosme de Oliveira; o sr. Benvindo Cardoso, director de várias «Voltas», envergou a verde ao sportinguista Emiliano Dionísio; e, por fim, o jornalista Raul de Oliveira, a quem o ciclismo nacional tanto deve, vestiu a azul ao «leonino» Manuel Correia.

Dez minutos depois, o sr. major Altínino Gonçalves, comandante da P. S. P., de Lisboa, a convite do director da corrida, que desse modo prestou homenagem ás autoridades por terem autorizado a concentração dos ciclistas nos Restauradores, deu o tiro da largada. Começara a 13.ª tirada que terminará em Santiago de Cacém, ao fim da tarde.

Fuga de um sangalhense

A partida oficial foi dada na Avenida da Ponte, ás 12 e 10. Fazia calor intenso. O publico, afastado do local da partida, espalhava-se pelos montes sobranceiros.

De começo — apenas com um quilómetro de corrida — os sportinguistas desencadearam um ataque, mas em breve renunciaram aos seus propósitos. Deram, porém, azo a que se escapasse do pelotão o sangalhense Manuel Ferreira, que em Santana, a 29 quilómetros da abalada e a 136 do termo da tirada, surgiu ás 12 e 53, exibindo um minuto de avanço sobre pequeno grupo chefiado pelo «camisola verde», Emiliano Dionísio, ao qual se seguiu o pelotão fraccionado.

Manuel Ferreira, na classificação geral, registava, depois de concluída a tirada da Malveira, o atraso de 7 m 47 s em relação ao «camisola amarela», Cosme de Oliveira.

Luta emotiva na Arrábida

Antes de Santana haviam-se distinguido na perseguição Sérgio Páscoa, Henrique Neto, Smissaert, Alberto Carvalho, Gabriel de Azevedo e José Vieira.

Na subida da Arrábida, á torreira do sól, com curvas e mais curvas apertadas, feriu-se luta das mais emotivas. No começo da subida, o andamento cresceu considerávelmente, tendo Manuel Ferreira sido absorvido por um grupo constituído por Florival Martins, Henrique Neto, Smissaert, Messelis, Alberto Carvalho, Nassens, Emiliano Dionísio, Augusto Cardoso, Gabriel Azevedo, Leonel Miranda, José Vieira e Sérgio Páscoa.

Quer dizer: a reacção tinha retintamente o sabor sportinguista.

Este grupo chegou a conquistar o avanço de 2 m 30 s sobre um pelotão em que seguia o «camisola amarela».

No alto da Serra da Arrábida, fez-se nova contagem para o prémio da montanha, este de segunda categoria. Cortaram a respectiva meta pela seguinte ordem:

1.º, Leonel Miranda, com 1 h 16 m 58 s; 2.º, Sérgio Páscoa; 3.º, Henrique Neto; 4.º, Augusto Cardoso; 5.º, Gabriel Azevedo; 6.º, Alberto Carvalho; 7.º, Smissaert; 8.º, Emiliano Dionísio; 9.º, José Vieira; 10.º, Nassens; 11.º, Herculano de Oliveira; 12.º, Joaquim Andrade; 13.º, Florival Martins.

O grosso do pelotão chegou com o tempo de 1 h 18 m 52 s.

A descida para Setubal,de novo por curvas perigosas, fez-se em andamento endiabrado.

Naquela cidade, em atmosfera de grande entusiasmo, os ciclistas surgiram ás 13 e 49. Era a meta volante, a 62 quilómetros da partida e a 103 da chegada a Santiago de Cacém. Os fugitivos, ou a maioria deles, havias sido, entretanto, apanhados pelo pelotão perseguidor.

Calor insuportável

Até Setubal registou-se boa média.

Até Marateca, local do abastecimento, seguiam, com substancial atraso, o tavirense Florival Martins e o sangalhense David Cavadas.

Com larga diferença dos homens da vanguarda, seguia um grupo constituído por Indalécio de Jesus, António Graça e Rogério Domingos, do Tavira; Custódio Cristina e Américo Silva, do Benfica; e António Pereira e António Fonseca, do Sangalhos.

Isolado, pedalava, mais adiante, o benfiquista Francisco, Valada.

Depois, o pelotão, a pedalar pausadamente. A «batalha» da Arrábida havia produzido os seus efeitos e, além disso, o calor apertava de maneira insuportável.

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano. que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 35: Volta a Portugal em Bicicleta; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de órgão; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim: «O Livro de St. Michele»; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 22 e 50: Programa da noite: O Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — 16 e 43: «Octeto em fá maior, op. 166», de Schubert; 17 e 45: Opera em um acto; «Gianni Schiechi», de Puccini; 18 e 40: «Os Preludios», de Liszt; 19: Ciclo de Melodias; obras de Wagner; 19 e 20: Musica de piano, de Liszt, por Tomás Varary; 19 e 30: «A Evolução da Orquestra»; 20 e 7 «Concerto em fá maior», para piano e orquestra, de Haydn; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral; 21: Pequeno concerto, com obras de Bixtehude, Brevi e Alessandro Scarlatti; 21 e 31: Musica de piano, de Roussel; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: A oratória «A Creação», de Haydn (3.ª parte); 22 e 45: Musica sinfónica, de Hindemith; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Programa cultural em modulação de frequência 2— Às 23: Festival Alemão de Musica de Becha, em gravações cedidas pela Rádio Oeste da Alemanha: parte de um concerto pela «Capella Coloniensis», sob a direcção de Gunth Wich; 23 e 53: «Valsas nobres e sentimentais», de Ravel; 0 e 15: «Sinfonia Concertante, op. 125», de Prokofieff; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 15: Programa CDC; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18: 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 95: Rádiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário, 23.05: Grande roda; 0.02: Meia-noite; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7: Talismã

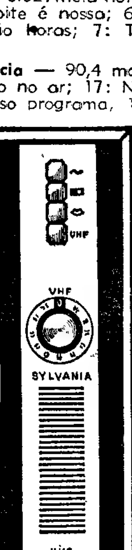
Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — **383,4 m** — 782 kc/s — Às 16 e 15: Programa CDC; 17: Noticiário — PROGRAMA 18: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades — CLUBE DA JUVENTUDE; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 16 e 25: Transmissão da reportagem da Volta a Portugal em Bicicleta No final, continuação de Rádiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da baslica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21. Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Programa Juvenil; 20 e 20, Teledesporto; 20 e 40, Filme Infantil; 20 e 55, Encontro com a Vida; 21 e 5, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, TV Clube; 22 e 25, Série de Aventuras — «O Maioral» (The Virginian); 23 e 35, A Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 30, Abertura e Missa de Domingo; 13, Fecho. 2.º Período — Às 16 e 30, Abertura e Festival de Motonáutica (Transmissão directa da Praia da Rocha); 18 e 30, Desenhos Animados; 19, Passatempo Infantil; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Rural; 20 e 10, TV 7; 20 e 35, Filme Infantil; 20 e 45, Concerto (2.ª Sinfonia de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Viena sob a direcção de Karl Boehm Programa da Rádio Televisão Austríaca realizado no Festival de Musica de Viena de Áustria Apresentação do Maestro Filipe de Sousa); 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Folclore; 22 e 30, Série Dramática — «A Vida por Um Fio»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841 22) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilda**, Av João XXI 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa R de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495.
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R da Rosa, 76-78 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 4 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B 6 Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St Antão, 88 (32 2) ✲ **Unifa**, R da Vitória, 21 (323793).
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (78081)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-I (44 58)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A E. Silva, Filhos**, R. de S João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C. L., ot 99
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. do Picheleira 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R Rodrigo Reinel, 3-A (6 814)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (679573).
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (tel 21 20 70).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (tel 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Te 2430090)
PAREDE — Macau — Rua J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 93 45 89); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (tel. 93 00 72). **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (tel 93 85 51); **S. Jorge** — Rua Pedro de' Negro, loja 5, Reboleira (tel 93 87 03)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (tel 97 11 21)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (tel 294 00 34)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (tel 291 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel 98 04 56)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Azenha (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 41 00).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av D. Nuno Álvares Pereira, 39 (tel. 27 05 04).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (tel. 227 30 12).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av.ª Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CONFERÊNCIAS EVANGÉLICAS

Efectua-se esta noite, na Igreja Evangélica Pentecostal, uma conferência do rev. I. R. Mena, evangelista cubano conhecido nas maiores cidades do Mundo. A palestra será repetida amanhã, ás 16 horas, na Rua do Embaixador, 74-A (á Junqueira).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64 2.º Dir — Tel. 59288

Orçamentos grátis

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	11/8/67	18/8/67	Desvio
GERAL	104,5	105,2	+ 0,7
METROPOLITANAS	103,4	103,8	+ 0,4
Bancárias	134,4	134,7	+ 0,2
Eléctricas	92,9	93,2	+ 0,3
Industriais	98,2	98,6	+ 0,4
Diversas	96,4	97,0	+ 0,6
ULTRAMARINAS	112,3	115,4	+ 2,8
Angolanas	113,2	116,6	+ 3,0
Moçambicanas	101,0	102,2	+ 1,2

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
46.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
A maior vedeta do cinema francês volta numa sensacional interpretação! Michèle Morgan com Paul Hubschmid em...
DIGA-ME QUEM DEVO MATAR
— EASTMANCOLOR —

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
O FALSÁRIO DE LONDRES
com Karin Dor — Helmut Lange — Siegfried Loreitz — Mady Rahl

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
com a fabulosa farsa de gargalhada
O LEÃO DA ESTRELA
com António Silva, Milú, Maria Eugénia Érico Braga, Laura Alves, Curado Ribeiro, Artur Agostinho
REALIZAÇÃO DE ARTUR DUARTE
(Maiores 12 anos)

EDEN
Às 15.15 — 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um drama intenso de «suspense»
O HOMEM SOLITÁRIO
com Ray Milland — Mary Murphy — Ward Bond
— TRUCOLOR —

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(M 6 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
A ultima maravilha de WALT DISNEY
INCRÍVEL JORNADA
Uma aventura heróica de 3 valentes companheiros
Technicolor

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história de criadas que estas não devem ver!...
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot e Michael Craig

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 — 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)
OS MILIONÁIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman e Barbara Rush

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
ROMA CONTRA ROMA
O 3.º FILHO

RESTELO
Telef 61 03 75
(M. 17 anos)
As 21.30
O PROCESSO QUILLER
com Georg Segal — Alec Guiness — Senta Berger

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO
COMO É BOM AMAR

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Richard Wyler
Jany Clair e
Valéria Ciangotini
na movimentada e emocionante aventura de um perigoso agente secreto!
COPLAN FX-18 ARRASA TUDO
Realização em Eastmancolor de RICARDO FEDRA
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
UM ROSTO À CHUVA
Rory Calhoun — Marina Berti — Niall McGinnis
3 pessoas tomadas de terror procuram escapar ao inferno das suas vidas...

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
UM HOMEM
A RAINHA VIRGEM

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O alfabeto do crime» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um homem» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O comboio» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Hotel paraíso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Fugitivos de Sing-Sing» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Exodus» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «A visita» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Norman no hospital» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A pele para o Diabo» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A montanha de luz» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «Viva agora e pague depois» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «Passagem de nível» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O expresso do Inferno» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21 — O super-homem foguete» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O homem que ri» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Maldição de vampiro» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Lutring» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sherlock Holmes» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Flint, Agente Supremo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Marnie» e «O assassino vem na lista» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Uma poltrona para 3» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «007 desafia os assassinos» e «O perfeito sedutor» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Se tu não existisses» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A minha última condessa» e «Sob dez bandeiras» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Os ambiciosos» e «Os prazeres do mundo» (17 anos).

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de paixões sinistras
OS DISCÍPULOS DO DIABO
com Charles Bickford, Doug McClure, Gary Clark e James Drury
Um tiro no escuro desencadeou uma luta de morte entre feras humanas...
Eastmancolor (Adultos)

AVIS
Telef 53 23 00
(Adultos)
As 15.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

CINE-TEATRO
LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 21.30 h
(M. 12 anos)
Uma rajada de bom humor numa comédia memorável!!!
VÊM AÍ OS RUSSOS... VÊM AÍ OS RUSSOS
com Alan Arkin e Eva Marie Saint

TRÊS FESTIVAIS DE FOLCLORE NO ALGARVE

Patrocinados pelo Comissariado do Turismo, vão realizar-se, no Algarve, três festivais de danças e cantares de Portugal.

A promoção dos espectáculos tem em vista dar aos turistas, que em elevado número visitam aquela província nesta época do ano, a possibilidade de tomar contacto com o nosso folclore, factor de promoção turística e motivo de entretenimento sempre especialmente apreciado por estrangeiros.

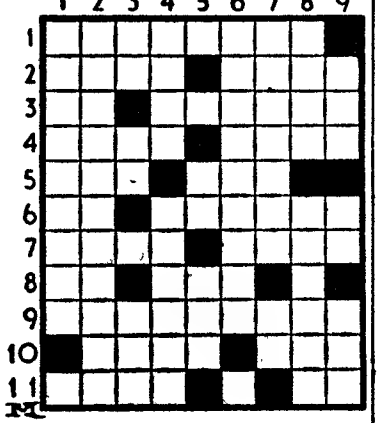
Os referidos festivais serão levados a efeito pelo elenco artístico do Restaurante Folclore e efectuam-se amanhã, no dia 27 e a 3 de Setembro, respectivamente, na Praia da Rocha (Fortaleza), Faro (Parque da Alameda) e Vila Real de Santo António (Praça de Touros).

Prestam a sua colaboração o Grupo Coral Alentejano de Serpa, o Grupo Folclórico de Conceição de Tavira, o Grupo Folclórico de Faro e o Grupo Folclórico de Santo Estêvão.

As informações são prestadas nos hotéis e órgãos locais de turismo.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 4556



HORIZONTAIS: 1 — Instruiu-se. 2 — O que. Esta coisa. 3 — Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Matemático, físico, filósofo e escritor francês, do séc. XVII, autor de numerosos trabalhos científicos e a quem se ficaram devendo as leis da pressão atmosférica e do equilíbrio dos líquidos. 4 — Grito festivo com que se evocava Baco durante as orgias romanas. Realizará. 5 — Um cento. Doença. 6 — Símbolo químico do érbio. Teima. 7 — Extingue. Apanha. 8 — Língua que outrora se falava no Sul da França. Ligue. 9 — Insurgente. 10 — Profissão. Emprego. 11 — Dificuldade. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Aquentamos. 2 — Cobertas de pó. 3 — Acusada. Antigo nome do rio Dão. Doutores (abrev.). 4 — Sustenha videiras com estacas. Estilete de madeira. 5 — Pedra de moinho. Erga. 6 — Camuflei. 7 — Passo por água muito quente. Conjunção. 8 — Joeirar. Levantasse. 9 — Olé! Em porções iguais (abrev. quím.). Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

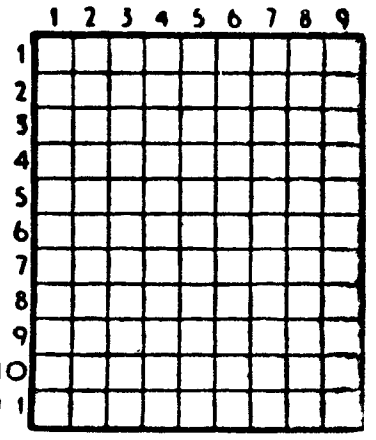
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4555

HORIZONTAIS: 1 — PARA. O. Os. 2 — Ano. FARTO. 3 — NÃO. Irei. 4 — Tó. EXISTE. 5 — O. Ás. Em. 6 — FAMINTO. 7 — Aliado. Vê. 8 — Tal. 9 — Usos. Foge. 10 — Sem. Paz. 11 — Amarelara.

VERTICAIS: 1 — Pantofaçuda. 2 — Anão. Al. 3 — Roo. Ominosa. 4 — A. E. Ia. Ser. 5 — Fixando. Me. 6 — Oarasto. 7 — Rés. O. Topa. 8 — Otite. Vagar. 9 — Só. Embeleza.

(Provérbio: PARA O FARTO NÃO EXISTE O FAMINTO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8400



HORIZONTAIS: 1 — Saudara. 2 — Uma das partes do mundo. Antepassados. 3 — Possuir. Em as. 4 — A folhagem das plantas. Pronome pessoal (pl.). 5 — Pertences. Lista. Nota musical. 6 — Leitos. 7 — Símbolo químico do bário. O mais. 8 — Basta. Utensílios domésticos. Preposição. 9 — Tesouro. Apre! 10 — Erguer. Ave de penas variegadas. 11 — A planta do pé. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Nota musial. Rente. Povo mongol do Sul da China e da Indochina. 2 — Pronome demonstrativo (pl.). Embarcação pequena sem coberta. 3 — Fechem as asas para descer mais depressa. Aqui. Óxido de cálcio. 4 — Marcara o peso da tara em. Um dos estados do Brasil. 5 — Grande ribeira da Ásia Russa. 6 — Buraco. Acompanhe. 7 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros. Apelido. Chefe etíope. 8 — Nome de flores. Lábia. 9 — Campeão Consentimento. Extremidades dos braços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8399

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Cepa. 2 — Ama. Mal. 3 — Rã. Som. Li. 4 — Gira. Irmã. 5 — Animariam. 6 — As. SS. 7 — Cairo. 8 — Acordasse. 9 — Ló. Ias. Os. 10 — Mão. Cem. 11 — Osso. Cara.

VERTICAIS: 1 — Larga. Palmo. 2 — Amaina. Coos. 3 — Pá. Risco. Os. 4 — Sam. Ari. 5 — Go. Idas. 6 — Mir. Ros. 7 — Em. Risos. Cá. 8 — Palmas. Soer. 9 — Aliam. Resma.

Os espectáculos de teatro na Estufa Fria

A penúltima peça de teatro a apresentar na Estufa Fria no âmbito do programa cultural do Município, é a comédia em três actos «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral. A reposição está marcada para esta noite, pelas 21 e 30, efectuando-se as representações durante vinte noites, a cargo da Companhia de Teatro Popular, dirigida pelo artista Augusto de Figueiredo. A distribuição de bilhetes começa hoje, nos Restauradores, das 18 ás 20 horas e faz-se para os dois primeiros espectáculos.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeões metropolitanos, em handebol de sete partem hoje para Angola

A equipa de handebol de sete do Liceu Camões, que venceu a fase metropolitana do Campeonato Nacional da Mocidade Portuguesa, foi hoje, recebida pelo subsecretário de Estado da Administração Ultramarina a quem foi apresentar cumprimentos de despedida. Acompanhou os jovens atletas, o comissário nacional adjunto para a Educação Física, da M. P., professor Eduardo Trigo.

A equipa segue hoje, ás 24 horas, no avião da TAP, para Luanda, onde com os campeões de Angola e Moçambique disputará o título nacional de handebol de sete

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
Maiores de 5 anos)

BOLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até ás 3 30 h

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telf 727071

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef 212705 ALGÉS
DIARIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

PRAIA DO MAGOITO
Passe umas férias agradáveis em ambiente familiar no
«SOLAR DO MAIA»
Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
Direcção de MARIA IVONE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

SERVIÇOS TÉCNICOS
DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 ; PORTO: 3 50 68 ; FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

Jornais proibidos em Hong-Kong

HONG-KONG, 19 — (A. N. I.) — Foram encerradas pela Polícia de Hong-Kong as instalações de três jornais locais que se publicaram ontem em edição conjunta, apesar da determinação do tribunal que lhes proibia a publicação.

Trata-se do «Tin Fung Yat Pao», «Hong-Kong Evening News» e «Afternoon News» — que foram proibidos sob a acusação de divulgarem notícias sediciosas destinadas a provocar o descontentamento entre a Polícia.

Na edição conjunta de ontem, os jornais condenavam a determinação do tribunal de suspender a publicação e ameaçavam o Governo.

A Polícia invadiu as instalações e deteve 31 pessoas que ali trabalhavam.

«Guardas vermelhos» feriram diplomatas nos assaltos à embaixada russa

MOSCOVO, 19 — (A. N. I.) — Diversos diplomatas foram feridos gravemente pelos «guardas vermelhos» que invadiram, por duas vezes, a Embaixada da U. R. S. S. em Pequim e ameaçaram incendiá-la — afirma a Imprensa russa de hoje.

A «Pravda» diz que «assassinos especialmente escolhidos» entraram na segunda-feira e na quinta no edifício da Embaixada soviética e incendiaram móveis e documentos, bem como automóveis na rua próxima, além de afixarem fotografias de Mao Tsé Tung por todo o lado.

Uma violenta nota de protesto foi enviada pelos russos depois dos acontecimentos de segunda-feira, e outro protesto foi apresentado ontem — diz a «Pravda».

A DIGRESSÃO
DE RAUL SOLNADO A LOURENÇO MARQUES

Chega na terça-feira a Lisboa, no avião da carreira da TAP, o actor Raul Solnado, que se deslocou a Lourenço Marques para tomar parte em vários espectáculos. O avião é esperado ás 6 e 15.

Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

O Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas prestará esta noite, ás 21 e 30, no Teatro Avenida, as suas provas para a primeira fase do Concurso de Arte Dramática, do S. N. I., representando o original «O Corvo», de Alfonso Sastre, em encenação de Virgílio Macieira.

A posição em que ficaram os carros após o desastre

Pôs-se em fuga
o condutor de um automóvel que atropelou duas irmãs e foi chocar com um carro estacionado

• No acidente ficaram quatro pessoas feridas

No lugar do Pendão, Queluz, um automóvel, conduzido pelo motorista sr. Eduardo Moutinho Guimarães, que subia a Rua Miguel Bombarda, atropelou ontem á noite duas irmãs, as sr.as D. Maria Arlette Novais Matias, de 19 anos, e D. Maria da Conceição Novais Reina, de 21, ambas telefonistas, residentes na Calçada Moinho de Vento, 10, 2.º esq., que regressavam do trabalho.

O acidente deu-se, ao que parece, pelo facto do automóvel seguir a grande velocidade, colhendo brutalmente as duas senhoras que, antes, haviam sido forçadas a sair do passeio, por este se encontrar obstruído com material de construção de um prédio. O carro foi, mais adiante, embater com um automóvel ali estacionado.

A sr.ª D. Maria Arlette, arremessada a grande distância, ficou em estado de coma, e sua irmã, também derrubada, sofreu fractura de dois dedos da mão esquerda e outros ferimentos. A primeira ficou internada no Hospital de S. José.

Após o acidente, o condutor, que vinha de um jantar de anos, pôs-se em fuga. Dos outros cinco ocupantes do automóvel ficaram ligeiramente feridos a sr.ª D. Maria José Gomes Paula, residente na Amadora, e o seu namorado, sr. António de Sousa. Ambos foram também conduzidos ao Hospital de S. José, mas este ultimo, ao ver morrer uma pessoa a seu lado, na sala de observações, abandonou aquele estabelecimento hospitalar, sem ter recebido qualquer tratamento.

A Polícia de Queluz tomou conta da ocorrência, tendo já hoje ouvido uma testemunha do acidente, a sr.ª D. Lucília Caldas Ribeiro, que ia sendo também colhida pelo automóvel, quando este guinou para a direita e atropelou as duas telefonistas.

Maria Arlete Matos e sua irmã Maria da Conceição, esta em estado grave

O dr. Corrêa de Oliveira vai a Bruxelas

BRUXELAS, 19 — (A. N. I.) — O ministro português da Economia, dr. Corrêa de Oliveira, visitará Bruxelas no fim deste mês. Durante a visita, que será particular, o ministro contactará, no entanto, com entidades oficiais belgas.

Eleições para as Cortes espanholas em Setembro e Outubro

CORUNHA, 19 — (F. P.) — As eleições legislativas para renovação das Cortes realizar-se-ão de 25 de Setembro a 21 de Outubro — anunciou ontem á noite, o ministro da Informação e do Turismo, Manuel Fraga Iribarne, no final de um conselho de ministros, a que presidiu o general Franco. A eleição decorrerá de harmonia com a lei organica, aprovada por consulta popular, em Dezembro.

Na mesma reunião ministerial, foram aprovados quatro decretos que convocam os eleitores para a desingação dos deputados representantes da família, das Associações profissionais, das administrações locais e dos sindicatos.

Só os primeiros — 106, á razão de dois por província, ou território, ou sejam 18 por cento das Cortes — serão eleitos por sufrágio directo dos chefes de família e das mulheres casadas. Julga-se que esta eleição se realizará por alturas de 10 de Outubro. Os outros 500 parlamentares serão eleitos por sistemas de sufrágio indirecto mais ou menos complicados.

Um quinto decreto convoca os eleitores dos membros do Conselho Nacional do Movimento que, nos termos da nova lei organica, terá funções constitucionais importantes.

Os candidatos a deputados para representar a família deverão ser apresentados por mil eleitores ou por cinco deputados da Legislatura actual, se não forem ou tiverem sido eles mesmos deputados. Os partidos políticos continuam rigorosamente proibidos. São igualmente proibidos subscrições ou peditórios a favor dos candidatos.

A União Soviética presta auxílio militar à Nigéria
— diz Rádio Enugu

DOUALA (Camarões), 19 — (R.) — Rádio Enugu anunciou ter sido posto em debandada um batalhão das forças nigerianas, após um violento combate com as forças biafrenses registado ontem perto da cidade de Nsukka.

Nsukka está situada a cerca de 56 quilómetros a norte de Enugu.

Segundo a mesma emissora, a U. R. S. S. e outros países comunistas concordaram em conceder auxílio militar, em equipamento e pessoal, ao Governo federal da Nigéria, tendo já partido de Moscovo 130 conselheiros militares soviéticos.

Relações comerciais e industriais luso-holandesas

HAIA, 19 — (A. N. I.) — Uma delegação comercial e industrial portuguesa, composta por quinze elementos, visita a Holanda de 26 a 29 do próximo mês — foi hoje anunciado na Haia.

A visita é feita a convite do ramo holandês da Comissão Luso-Holandesa de Cooperação Industrial e segue-se a uma visita idêntica que uma delegação da Holanda efectuou, o ano passado, a Portugal.

O objectivo das conversações que vão travar-se é fortalecer as relações entre os meios comerciais e industriais dos dois países e estudar a possibilidade de cooperação mais íntima.

1 AUTOMÓVEL E MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS

CONCURSO VIGORMALTE

30 DE OUTUBRO DE 1967

OS 3 MILHÕES

DA «SORTE GRANDE» — 39.503
E OS 200 CONTOS DO 3.º PRÉMIO — 938
distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

elevam para
74.140 CONTOS
o total dos prémios grandes já vendidos este ano em bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

RECORDE NUNCA ATINGIDO POR QUALQUER OUTRA CASA DA ESPECIALIDADE

ROMA E TODA A ITÁLIA
SAN SEBASTIAN — RIVIERA
PEREGRINAÇÃO FRANCISCANA
5 de Setembro a 1 de Outubro
LOURDES-ANDORRA
BARCELONA — MADRID
9 a 21 de Setembro
ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.
Av. Duque de Avila, 203-E — LISBOA - 1
Telefones: 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES
Escola Profissional de Turismo
(Reconhecido oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
CURSOS DE: Turismo, Guias-Intérpretes.
OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Publicidade, Organização e Direcção Comercial (Marketing), Organização e Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção.
Aberta a inscrição para o novo período escolar
Av Duque de Loulé, 47-1.
Telef 55 53 19

EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 77 19 65
ENTRECAMPOS — R Isidoro Viana — 12
LICEAL — PRIMARIO — DIURNO E NOCTURNO

Em Férias
LEIA O
Diario de Lisbôa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

LINHA DE CASCAIS

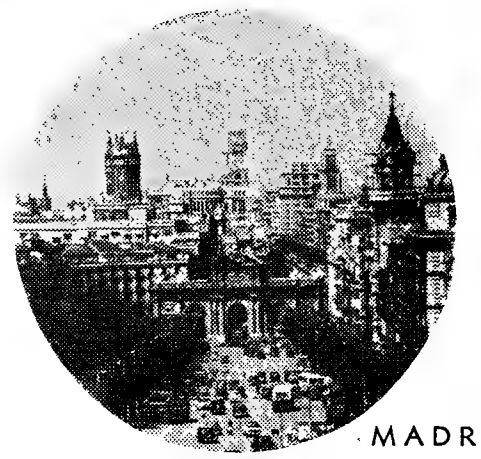
A partir das 4 horas do proximo dia 15 de Agosto, o serviço de passageiros da estação de Oeiras — bilheteiras, assinaturas, volumes de mão e acessos ás plataformas — passa a fazer-se exclusivamente vela nova Passagem Inferior.

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 476 • 19 de Agosto de 1967

A ESPANHA NO ANO 2000 SERÁ UM DESERTO APENAS COM TRÊS OÁSIS DE POPULAÇÃO

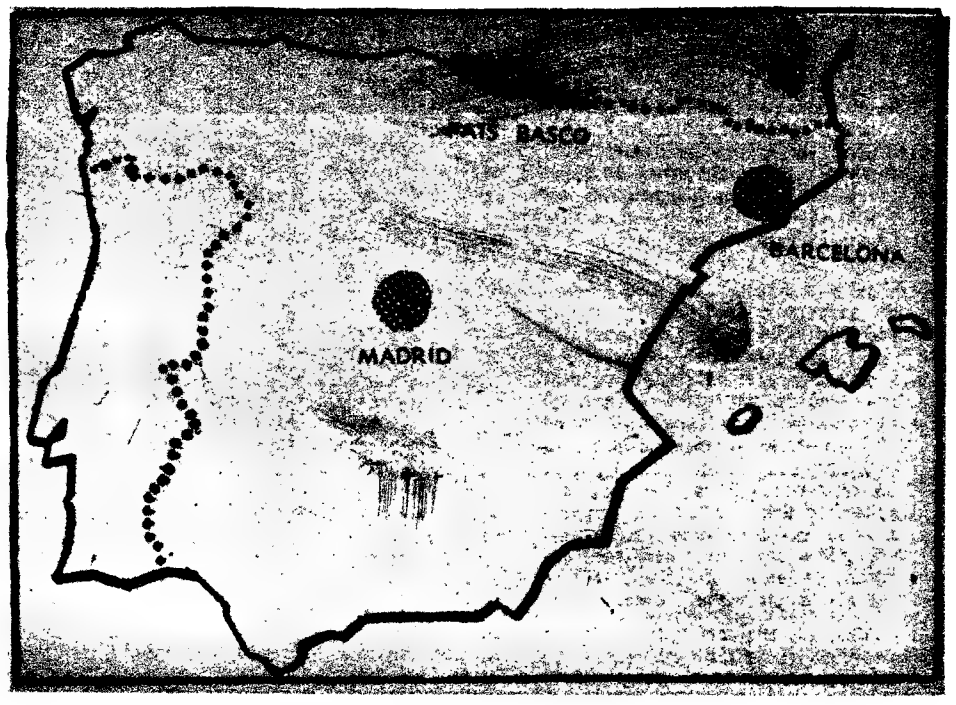


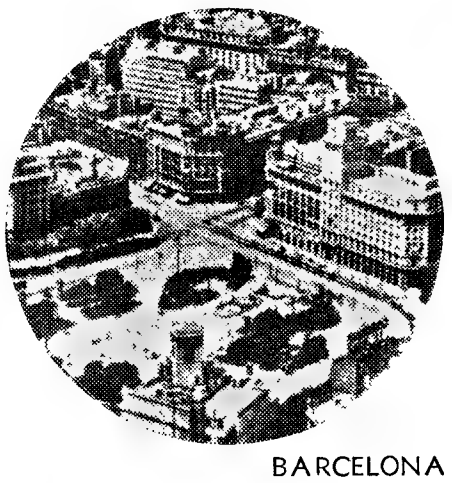
MADRID

MADRID — Agosto — A fuga das populações rurais para as cidades, com preferência pelos grandes centros industriais, é um fenómeno mundial que preocupa os responsáveis pela planificação da produção e da distribuição de riquezas, da assistência médica, do ensino e de todos os outros ramos da actividade humana. Quer seja na poderosa América do Norte ou na comunista União Soviética, o problema reveste-se sempre de aspectos múltiplos que requerem soluções diferentes para cada país e muitas vezes até para cada região. Nos países industrializados e de elevado nível de vida, o êxodo rural resulta, porém, de motivos sociais diferentes dos que geram a fuga dos campos nas nações subdesenvolvidas ou em vias de desenvolvimento.

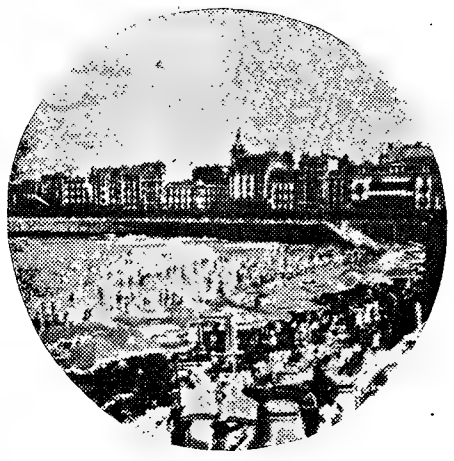
Nos primeiros dos países referidos o êxodo é fruto do alto grau de mecanização agrícola, que dá lugar a excedentes cada vez mais nu-

(Continua na 11.ª página)





BARCELONA



SAN SEBASTIAN
centro do País Basco

MISTÉRIOS E TRAGÉDIAS EM TORNO DOS DISCOS VOADORES

por **CHARLES DAUZATS**

Uma série de factos insólitos levou agora sábios e engenheiros a reabrir o «dossier» que muitos consideravam encerrado e até já com a poeira do esquecimento em cima: o «dossier» dos objectos voadores não identificados, também chamados discos voadores. Após se ter anunciado, em muitas regiões do mundo, o aparecimento de bolas de fogo, charutos luminosos e de outros veículos estranhos, a Europa inteira pôde agora assistir a um fenómeno extraordinário descrito com precisão por testemunhas até então cépticas.

(Ler continuação do artigo na terceira página)

PICASSO ENVELHECEU

REAPARECEU Picasso, após uma longa doença e um retiro mais ou menos voluntário de muitos meses. Numa praia de Cannes, onde, em companhia de Jacqueline, se deixou fotografar, o grande Pablo mostrava-se muito mais taciturno e de menos bom humor do que habitualmente. Envelheceu muito, o que, á primeira vista, nada tem de surpreendente num homem de 86 anos.

DIFERENÇAS DE HUMOR

Há que ter em atenção que o caso de Picasso até nisso não é nada vulgar, ele, que há quarenta anos ou mais é a admiração de quantos o conhecem pela sua juventude. Aos quarenta e cinco ter-lhe-iam dado trinta ou trinta e cinco, aos sessenta dar-lhe-iam cinquenta ou cinquenta e cinco. Mas hoje tornou-se verdadeiramente um octogenário.

Continua, mesmo assim, a trabalhar, embora a uma cadência reduzida e de forma caprichosa. Outrora, em que começava três ou quatro quadros ao mesmo tempo, acabá-los-ia oito dias depois e ás vezes após um ano. Era também capaz de executar uma tela em um dia e, ás vezes, em algumas horas.

Agora, ao atacar um retrato, uma natureza morta, composi-

(Continua na 3.ª página)

PANORAMA INTERNACIONAL

Falta ainda descalçar uma bota na questão do Kuwait

No grande jogo do poder político, o mundo árabe não detém muitos trunfos decisivos. Um dos poucos que possui é a enorme riqueza petrolífera do Kuwait, pequeno e árido xecado no Golfo Pérsico. Um correspondente do «Newsweek» (Milan J. Kulic) visitou-o recentemente, encontrando os seus habitantes profundamente preocupados com este problema: até que ponto devemos nós comprometer-nos no movimento da desforra árabe contra Israel? Eis o que escreve Kubic a tal respeito:

— Kuwait — observou há pouco um político jordano — é o nosso Fort Knox. Enquanto o possuirmos, nenhuma causa árabe está perdida Realmente, nos ultimos seis anos, o Kuwait tem valido aos seus parentes pobres do mundo árabe, até ao montante de 686 milhões de dólares, em empréstimos e subsídios directos. E quando se declarou o recente conflito árabe-israelita, logo, sem hesitar, o dirigente do Kuwait, o xeque Sabá Al-Salim al-Sabá, ofereceu á causa islamita 70 milhões de dólares, além de uma força expedicionária de 500 homens.

Tem o Kuwait a possibilidade de despender tais verbas, devido aos 100 biliões de dólares das reservas de petróleo — de que o país aufere um rendimento anual de cerca de 200 milhões. Com tal abundancia de dinheiro é inevitável o desperdício: a fim de se proporcionar convenientes meios de transporte á comitiva de um soberano árabe visitante, um dos xeques do território foi ao estrangeiro onde comprou sete automóveis «Cadillac», sete «Oldsmobil» e 59 «Chevrolet».

Mas, ao mesmo tempo, dando provas de altruismo, raras no mundo árabe, tanto o seu antecessor como o actual dirigente do xecado, consagraram o volume dos rendimentos do petróleo á criação de um Estado em que domina o bem-estar Os seus residentes, 468 000, dispõem de instrução gratuita; — além de cada estudante universitário no estrangeiro beneficiar de uma bolsa anual de 3160 dólares — assistência médica, sem encargos também, e habitação subsidiada pelo Estado.

Finalmente, a população indígena, agora reduzida a minoria em virtude do enorme afluxo de trabalhadores estrangeiros, pode gabar-se de usufruir de um rendimento de 6000 dólares «per capita», por ano.

RESERVAS

Pois, apesar de tais generosidades de mãos largas, o Governo do Kuwait ainda consegue amealhar considerável peculio, que já vai no montante de uns 2 biliões e 800 milhões depositados em Londres. É nisto que, juntamente com o facto de normalmente o Kuwait satisfazer 23 por cento das necessidades petroleiras da Inglaterra, consiste o principal valor latente do país para a causa árabe. Caso o Kuwait retirasse aqueles fundos dos bancos de Londres, a libra esterlina sofreria profundo abalo.

— Em referência ao interesse nacional — concede um diplomata britanico — o Kuwait é, sem duvida, o mais importante dos países árabes.

Tradicionalmente, a dependência britanica de Kuwait nasceu da dependência do Kuwait da Grã-Bretanha. As grandes operações do petróleo do desértico estado são na quase totalidade canalizadas para as necessidades inglesas e americanas. Além disso, o país tem um tratado com os ingleses, segundo o qual pode recorrer ás tropas britanicas no caso de incursões procedentes do Iraque, seu vizinho, que manifestamente lhe cobiça a riqueza. Em 1961 o Governo do Kuwait chamou efectivamente, as tropas britanicas em sua defesa.

A guerra israelo-árabe veio exercer, contudo, forte pressão na prolongada orientação política pro-ocidental do Kuwait. A esmagadora derrota infligida aos árabes e a relutancia das potências ocidentais de alinharem contra Israel produziu profundo ressentimento e terror não só entre as massas do país como nas camadas superiores.

— Para quem havemos de apelar se num dado dia os Sionistas resolvem lançar aqui uns 3000 pára-quedistas? — pergunta Abdlatif-Al-Hamad, homem formado por Harward, e director do Fundo para o Desenvolvimento Económico Árabe do Kuwait. Para Whashington ou Londres? Haviam de se rir, se o fizessemos Temos de arranjar novos amigos, em qualquer lado.

A nova amizade que muitos cidadãos do xecado gostariam de cultivar é a de Gamal Abdel Nasser, evidentemente. Alguns jovens políticos do país preconizam abertamente o abandono de todos os laços defensivos com a Grã-Bretanha, em favor de eventual união com o Egipto.

Precisamos de ripostar ainda que tal nos doa — declara o dr Ahmed Khatib, médico formado em Londres, que chefia as forças pro-egípcias. Iremos com os comunistas com a China vermelha, seja com quem for —, até vingarmos a afronta que nos trouxe a guerra

E mesmo alguns comerciantes do Kuwait normalmente conservadores, declaram compartilpar dos sentimentos que Khatib exprime Recentemente, ao perguntarem-lhe que pensava da planeada boicotagem ás importações do Ocidente o presidente da Camara de Comércio do Kuwait, Abdul Aziz al-Lagar, respondeu, irritado:

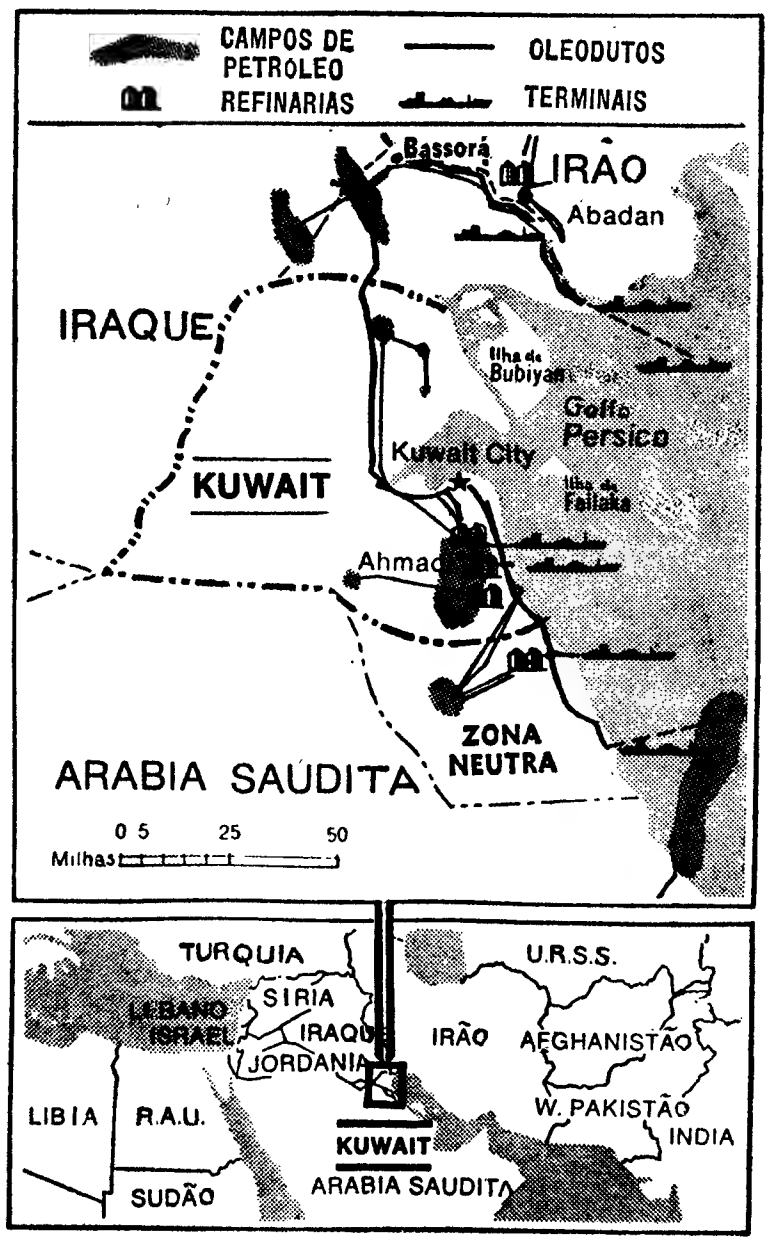
— Estamos dispostos a renunciar aos automóveis, ao ar condicionado, á nossa riqueza. Voltaremos para as nossas tendas, a comer pão e tamaras, de preferência a negociar com os anglo-saxões.

SACRIFICIO

Até agora ainda as coisas não atingiram fase tão drástica. Com sacrifício económico de envergadura (12 milhões de dólares por mês) o Kuwait está a participar no embargo árabe geral nos carregamentos marítimos para a Inglaterra e os Estados Unidos Mas as relações diplomáticas com Londres e Washington ainda não foram cortadas, e a questão de boicotar as mercadorias Ocidentais, consoante um velho oficial do país, «ainda é coisa a resolver». A mais importante de todas as disposições anunciadas, promessa, formulada em publico, pelo primeiro-ministro, o xeque Jaber al-Ahmed al-Jaber, de que seriam retiradas de Londres as reservas monetárias do Kuwait, foi tranquilamente esquecida, e os apelos de outros países árabes para nacionalização do «Kuwait Oil Cº», propriedade conjunta de ingleses e americanos, foram também convenientemente desatendidos

Por agora, portanto, as perspectivas são de que Kuwait continuará a proceder a meio termo, procurando, de certo modo, conciliar a sua dependência económica do Ocidente com as exigências políticas dos territórios árabes seus vizinhos.

— Mas a outra bota ainda não está descançada, observa um diplomata europeu que conhece muito bem o país Na duvida, o Kuwait seguirá a direcção de Nasser; na opinião do Governo, é a sua melhor apólice de seguro.



PERISCÓPIO

A RÚSSIA E A R. A. U. CONTINUAM A SER COMPANHEIROS DE ARMAS

A União Soviética está a fazer entrega das suas mais poderosas máquinas de guerra como meio de manter a influência sobre o mundo árabe. Desde o precário cessar-fogo israelo-árabe, os carregamentos de material de guerra soviético têm incluído o «Mig-23», o mais recente bombardeiro de reacção fabricado na Rússia — um aparelho de que os egípcios não dispunham quando da eclosão da luta, em Junho.

O INQUÉRITO DE GARRISON — CADA VEZ MAIS ESTRANHO

O nome de Jimmy Hoffa talvez se inscreva brevemente no bizarro inquérito que o procurador-geral de Nova Orleãs, Jim Garrison, iniciou sobre o assassinio do presidente Kennedy. Garrison acusou Walter Sheridan, noticiarista da N. B. C. e antigo funcionário do Departamento de Justiça ligado ás investigações sobre Hoffa, de tentar subornar uma testemunha principal quando coligia material para um programa de televisão. Diz-se, porém, que Sheridan abdicou de um grande trunfo: um elemento «duro» do Sindicato dos Camionistas parece ter-lhe oferecido provas incriminantes suficientes «para arrumar Garrison», caso o noticiarista admitisse ter, em tempos, interceptado o telefone de Hoffa. Sheridan recusou. A admissão deste elemento daria a Hoffa a possibilidade de um novo julgamento.

NOVO BURGOMESTRE DE BERLIM?

Heinrich Albertz, que sucedeu a Willy Brandt no difícil cargo de burgomestre de Berlim, talvez seja brevemente substituído. Albertz, de 53 anos de idade, tem sido alvo de críticas severas e constantes práticamente desde os motins de Junho, por altura da visita do xá do Irão. Sucessor provável: o subsecretário de Estado Klaus Schuetz, de 40 anos, ex-ajudante de Brandt em Berlim.

Exclusivo «NEWSWEEK»-

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 12

EM PORTUGAL — Foram divulgadas novas disposições do Ministério da Economia para debelar a crise da industria têxtil algodoeira.
NO ESTRANGEIRO — Os federalistas da Nigéria reunem todos os aviões para uma ofensiva geral contra as forças separatistas.

DIA 13

EM PORTUGAL — O cardeal-patriarca de Lisboa presidiu, em Fátima, ao encerramento do Congresso Mariano.
NO ESTRANGEIRO — Os maoistas assumiram o poder na província de Tching Hai no centro da China.

DIA 14

EM PORTUGAL — O Dia da Infantaria foi festejado em Mafra. ✲ O aniversário da morte do dr. Jaime Cortesão foi assinalado com uma romagem ao seu tumulo.
NO ESTRANGEIRO — Registaram-se sismos em França e em Espanha. ✲ Manifestantes saquearam a embaixada belga em Kinshasa.

DIA 15

EM PORTUGAL — Fizeram-se tentativas para safar a vedeta «Dark Hunter» encalhada entre as praias de S. Jacinto e da Torreira.
NO ESTRANGEIRO — Os mercenários foram intimados a sair de Bukavu no prazo de dez dias.

DIA 16

EM PORTUGAL — Foi tornado publico um projecto de decreto-lei que visa a fomentar a motomecanização da agricultura.
NO ESTRANGEIRO — O ex-ministro Averoff foi condenado a cinco anos de prisão.

DIA 17

EM PORTUGAL — O ministro do Interior partiu para uma visita aos Açores.
NO ESTRANGEIRO — A sonda «Mariner 5» encontra-se práticamente a meio caminho entre a Terra e o planeta Vénus ✲ O vulcão «Taal», nas Filipinas, entrou de novo em actividade.

DIA 18

EM PORTUGAL — Passa a abrir em 15 de Outubro a época geral da caça, segundo estabelece o novo regulamento hoje divulgado ✲ Encalhou perto de Aljezur o barco italiano «Portogalo» cuja tripulação foi salva.
NO ESTRANGEIRO — A reforma da Cúria introduziu alterações na estrutura da Igreja ✲ Carmichael exortou os negros americanos a começar a «revolução total».

Esta fotografia, que apareceu em 1952, foi uma mistificação para afirmar a existência dos discos-voadores

MISTÉRIOS E TRAGÉDIAS EM TORNO DOS DISCOS VOADORES

(Continuação da 1.ª página)

Dos países ao Sul da Itália, da Alemanha e da Inglaterra, milhões de homens viram recentemente no céu, de noite, uma luz muito viva acompanhada de luminosidades-satélites, deslocar-se a uma velocidade calculada por um astrónomo em 1,5 graus por segundo, ou seja três vezes o diametro da lua.

Desde as primeiras informações, teve de ser abandonada a hipótese da intromissão nas camadas densas da atmosfera de um meteórito. Todos os documentos davam esta descrição do conjunto dos objectos vistos: corpo muito brilhante em forma de fuso luminoso, cor da prata, rodeado por 4 ou 5 corpos mais pequenos e mais baços; longa cauda luminosa no interior da qual se podiam ver chamas avermelhadas, amarelas e verdes e uma série de corpos incandescentes; poeiras de luz, enfim, fechavam o cortejo.

AS EXPLICAÇÕES NATURAIS

A própria complexidade do fenómeno deveria levar os observadores do céu a repelir outras hipóteses que lhe acorreram naturalmente ao espírito:

1) Capricho meteorológico pondo em jogo massas de ar e de nuvens Conhecem-se muitas fotografias de formas circulares lembrando a forma dos «discos voadores». Mas, de noite, essas formas eram invisíveis.

2) Fenómeno de origem cósmica com formação a baixa altitude de massas de plasma quer dizer de gás ionizado que, como no caso da faísca globular — um dos mais fascinantes mistérios da física contemporanea, segundo Henri Dessens — pode tomar o aspecto duma bola de fôgo alaranjada, azul e verde.

Mas a «esquadrilha» observada não tinha sido detectada por nenhum radar. Evolucionava possivelmente nesta zona de 60 a 115 quilómetros, na atmosfera superior, em que os pequenos meteóritos da ordem do grama se volatilizam e se tornam estrelas cadentes.

A uma altitude menos elevada não teria sido visivel essa esquadrilha, pouco mais ou menos simultaneamente, pela maior parte da Europa Ocidental.

3) Engenho espacial do género Eco. Mas, na hora do fenómeno, a órbita de tais engenhos não coincidia com a das luzes celestes da «noite louca de 17 de Julho».

Em face de tais contradições, necessário se tornava encontrar uma explicação original. A que parecia mais lógica evoca a desintegração possivel dum grande engenho russo: Cosmos 168 ou a cauda do seu sucessor, o Cosmos 169.

A N. A. S. A. inclinou-se para esta ultima hipótese, segundo informações de um astrónomo alemão. Parece, todavia, que foi apanhada de surpresa. Dispondo de material de detecção muito poderoso para seguir a evolução dos satélites artificiais, os seus técnicos determinaram o instante em que um engenho cairá na atmosfera e aí se consumirá. Têm assim o livro da esperança da vida de milhares de objectos que, desde o começo da era espacial, giram em torno do globo. Previnem eles os especialistas da proximidade do momento da sua queda. Ora, em 17 de Julho, tinham ficado mudos. E esta desorganização do seu dispositivo da véspera desconcertou bastante os astrónomos.

UM FENÓMENO PSÍQUICO

Não se trata evidentemente de tirar conclusões apressadas nem de construir hipóteses ousadas. Se o fenómeno disco exige uma explicação física, tem também um carácter psicológico. Condicionados primeiro por relatos de ficção científica, depois por imagens, filmes e emissões televisadas, enfim, por relações de observações insólitas, a opinião está, pois, prestes a transpor a legenda e a entrar na realidade.

O grande psicólogo suiço C. G. Jung poude escrever, desde 1959, no seu livro «O Mito Moderno»: «A probabilidade não fez senão aumentar ao lado dum fundamento físico possível O fenómeno (dos discos voadores) tem uma composição física muito importante. Chega-se ao ponto de não se saber já se uma observação real provoca um fantasma ou se, pelo contrário uma perturbação originada pelo inconsciente se traduz depois no consciente por visões e alucinações».

Pode, todavia, falar-se de alucinação colectiva, quando, na mesma noite e á mesma hora, milhões de europeus assistem a um espectáculo nada habitual de que dão, separados até por mais de 2000 quilómetros uma descrição concordante?

100 RELATOS IRREFUTÁVEIS EM CADA MÊS

Nos Estados Unidos em que a estatistica é senhora e dona, a oficialíssima comissão nacional de investigação sobre os fenómenos aéreos admitia que se, em 1953, os seus peritos não tivessem retido como irrefutáveis senão 100 testemunhos, o numero passou sucessivamente depois disso a 165, em 1958, a 188, em 1961, a mais de 200, em 1965. É agora de mais de 500, no espaço de seis meses. Diante desta subida em flecha dos enigmas postos pelo Cosmos, julgou-se util mobilizar os sábios. E, no fim deste ano, M. Edward Condom, físico universalmente conhecido, deverá apreciar os resultados do seu inquérito. Washington que, a exemplo de Moscovo, toma muito a sério a questão dos «Unidentified Flying Objects», exige agora, toda a luz e votou já para essa finalidade uma verba de 300 000 dólares.

Os peritos esgotaram todas as explicações lógicas, realistas.

Declaram-se impotentes, no estado actual da ciência, em tirar conclusões. Têm documentos «top secrets», alguns dos quais foram submetidos ás autoridades do Pentágono. Os mais lucidos estão hoje em dia a avançar: pode ser que se trate de armas secretas. Pode ser que os «discos voadores» sejam os veiculos duma civilização extraterrestre.

Tal opinião pode levar os cépticos a sorrir. Prudentemente, os especialistas observam: «Negar não é uma atitude científica Os mortos que revivem e cuja voz repercute de contínuo pareciam ser uma utopia e nem por isso se deixa de registar canções e discursos. O cinema é um fantástico instrumento de ressurreição provisória A ideia da energia tirada de um átomo teria levado nossos pais a encolher os ombros, tal como a T. S. F e a televisão que permitem ao homem de Nova York ouvir a voz e ver, no mesmo instante, o de Tóquio ou de Paris O milagre é o pão, nosso de cada dia. Quem hoje duvida, bem poderia ficar espantado amanhã...

TRAGÉDIAS EM CADEIA

No domínio dos objectos voadores não identificados, entre os americanos, a surpresa matizada de receio é portanto a norma. Factos incontestáveis ficam inexplicáveis e muito angustiosos No dia 7 de Janeiro de 1948, foi o caso da base aérea Godman e a história dum disco visto em diversos aeródromos e a que uma patrulha de 4 «Mustangs» quis dar caça no Kentucky Três aviões abandonaram a perseguição O quarto, no comando do qual se achava o capitão Mantell, continuou a sua rota guardando um contacto permanente pela rádio com a infrastrutura.. até o momento em que, o piloto interromper bruscamente as suas emissões Deveria ser encontrado depois o avião desintegrado instantes mais tarde.

Muito mais próximo de nós, em 17 de Outubro de 1966, na base italiana da N. A. T. O., em Piacenza, era dado o alarme em condições semelhantes: um engenho parecia observar o aeródromo no momento em que caças-bombardeiros F-84» acabavam de descolar. Foi transmitida ordens aos aparelhos para seguirem o objecto insólito. «Isso parece um triangulo prateado. Tem no centro uma cupula iluminada», disse um dos militares. Não pode precisar mais porque o engenho acabava de acelerar subitamente e de desaparecer.

Dois meses antes, ainda na Itália, o mesmo fenómeno tinha sido observado em Génova. Tais intromissões intrigam os estrategas, tanto no Ocidente como no Leste, onde as mais altas personalidades não repelem a ideia de visitantes vindos de outro mundo.

Num livro espantoso — «Os Discos Voadores, questão séria» — um americano. Franck Edwards, que foi chamado a consultas pelo Governo americano e pela direcção das forças armadas, por causa da sua competência, abre o «dossier» das grandes tragédias postas sob o signo do insólito. Afirma que um dia não muito afastado se saberá:

— Qual era o «corpo sólido» que chocou com um «Comet» que voava sobre Indiana, em 1959. Nesse ano, o sinal internacional de pedido de auxílio foi emitido pelo aparelho de transporte militar que havia sido atingido em voo, por um objecto misterioso, antes de se esmagar na encosta da montanha no Estado de Washington. Na altura foi imposto o segredo.

— Qual era a estranha substância emitida por um «disco» em dificuldade, recolhida em terra e a propósito da qual também foi lançado segredo.

— Qual era a natureza do metal arrancado a um objecto luminoso sobre o qual um piloto de caça abrira fogo.

— Qual era o objecto que rodava sobre a asa esquerda do avião de Arthur Godfrey, fossem quais fossem as manobras por este realizadas para lhe escapar. E também, acrescenta Frank Edwards, se saberá como é que os discos voadores estiveram com certeza na origem das misteriosas interrupções de corrente que interromperam a corrente eléctrica, no Outono de 1965 em grande parte dos Estados Unidos

Talvez um dia não distante seja revelada a verdade, toda a verdade, sobre estes casos. Não se contentará ela com meios termos. Ou será profundamente decepcionante ou extraordináriamente apaixonante

CHARLES DAUZATS

Picasso envelheceu

(Continuação da 1.ª página)

ção imaginativa, não se está certo do resultado. Às vezes muda de humor e apaga tudo. O mesmo se verifica uma, duas, cinco, dez vezes. Ora, houve um tempo em que ele troçava de Braque ou de Matisse, que faziam o que ele hoje faz.

RECEIO DE SE «MOSTRAR SENIL»

Ultrapassados há muito os oitenta anos, o pintor das «Demoiselles d'Avignon» continua seguro de si mesmo. Parece, todavia, hesitar, por vezes. Duvidará ele, agora, do seu talento?

Não parece ser esse o caso. Picasso nunca perdeu a sua autocritica e sabe muito bem que, na sua idade, já nada cria de novo ou de revolucionário. Trabalhar é uma necessidade interior para ele e espera que, como Renoir, a paleta e o lápis não caiam das suas mãos senão no dia da morte.

O que ele quer é que o que realiza não seja senil, e isso explica o numero das obras que principia e não acaba.

PARA ISRAEL

Não se poderia falar de senilidade, a propósito de Picasso, em nenhum plano, nem sequer no intelectual. Apaixona-se ainda pelos acontecimentos políticos. Sabe-se que ofereceu uma tela, vendida em leilão, a favor do Fundo de Socorro a Israel; e é possivel que venha a doar muitos dos seus quadros ao Museu de Arte Moderna de Tel Aviv.

Foi afectado pelo «putch» militar da Grécia e está ao corrente de quanto se passa na China.

PRESSENTIMENTO OU GRACEJO?

Picasso, que nunca foi um grande viajante, está a deslocar-se cada vez menos. Salvo acontecimentos imprevistos, não deixará mais a França. O único país que o tentaria para uma estadia de algumas semanas ou meses é Cuba; mas é longe de mais, seria muito fatigante e os seus médicos não o autorizariam a fazer essa viagem. Por isso se contenta a folhear álbuns, a ver os jornais, as fotografias, revistas que os seus amigos e admiradores cubanos lhe mandam.

Até há um ou dois anos, o «inconcebível» Picasso estava certo de chegar aos cem anos. Desde a sua operação e depois de várias doenças, já não apregoa essa certeza. Chega mesmo a dizer, meio a sério meio a rir, que já realizou tudo, viu tudo e que o que lhe resta a viver é apenas um «suplemento gratuito».

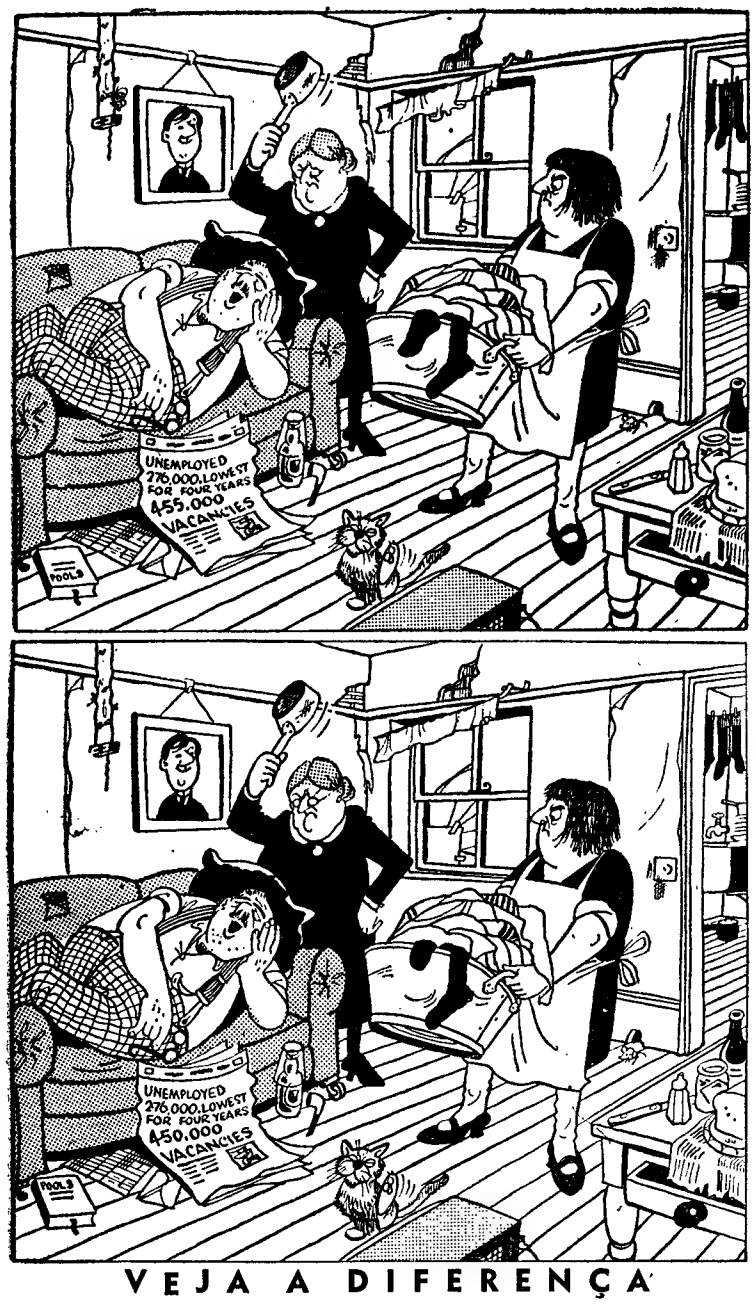
Jacqueline e os seus amigos protestam, naturalmente. Picasso encolhe os ombros. Gracejo de velho ainda rijo ou pressentimento?

L. PEROUSIN

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

1 — suspensórios sem uma presilha; 2 — buraco do rato em posição diferente; 3 — novo título no jornal; 4 — desaparecimento da cómoda; 5 — mesa maior no alguidar da roupa; 6 — avental mais pequeno; 7 — perna da mesa mais torneada; 8 — capa do livro diferente; 9 — uma borboleta no apanha-moscas; 10 — sanefa maior.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

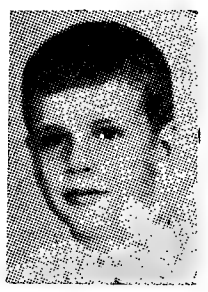
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Para os Mais Pequenos

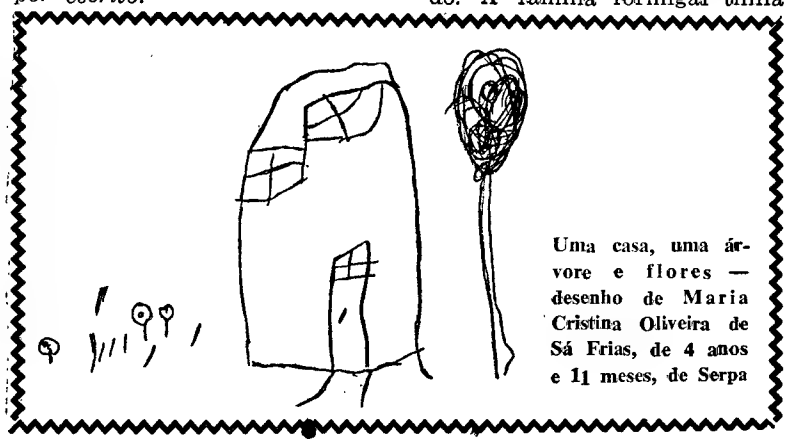
Meninas a passear — desenho de Alice José da Silva Neves, de 7 anos, de Lisboa

Vá de roda, siga a roda!

1 — Chamo-me Pedro Jorge Leal de Carvalho Afonso.
2 — Tenho 8 anos e 11 meses.
3 — Aqui vai o meu retrato:



4 — Moro em Lisboa.
5 — Ando na terceira classe.
6 — Gosto mais de estudar História e Aritmética. Também gosto muito de fazer redacções.
7 — Quando for grande quero ser médico.
8 — A arte que mais aprecio é a Musica.
9 — Como gosto de Aritmética, penso que hei-de gostar das Ciências Matemáticas.
10 — O cientista que mais admiro é Edison.
11 — A poesia que mais gosto é «As Bençãos», de Tomás Ribeiro.
12 — As três coisas de que mais gosto são brincar, ler e cantar.
13 — As três coisas de que não gosto são: interromperem-me quando estou a ler, mandarem-me deitar quando estou a ver a Televisão, e quando estou a jogar fazerem batota.
14 — Esta secção interessa-me, a prova é que estou a responder.
15 — Eu gosto do nome desta secção.
16 — Ser-me-ia mais fácil fazer o retrato da Tia Maria Lucia por escrito.



Uma casa, uma árvore e flores — desenho de Maria Cristina Oliveira de Sá Frias, de 4 anos e 11 meses, de Serpa

Uma história de formigas

• Contada pela Tia Maria Lúcia

I — Um Inverno rigoroso

A Formiga-Pai veio de lá de dentro do formigueiro e pôs-se a olhar o campo, á direita e á esquerda. Eram muito seus conhecidos aquele perfume especial carregado de humidade, aquela luz suave e doirada, e aquela aragem branda e fresca. Eram os sinais certos de que acabara o Verão e o Outono chegara, e que dali em diante o tempo não era de fiar. Em vez do Sol, tão bom, que secava os caminhos e os alimentos, viria o frio, o vento, e, pior que tudo, a chuva que tão grandes prejuizos causava á família formigal.

A Formiga-Pai sentou-se á porta do seu formigueiro, o que não era costume, mas sinal de que se encontrava sériamente preocupado. Veio de lá de dentro a Formiga-Mãe e, vendo-o assim, perguntou:

— Que tens? Pareces preocupado.

— Pareço e estou. Já reparaste neste perfume especial, nesta luz doirada e nesta aragem fresca?

— Sim. É o Verão que se vai e o Outono que chega.

— E depois do Outono o Inverno não tarda.

— E é isso que te preocupa?

— Com certeza. Já esqueceste o Inverno passado?

— Não, não esqueci. Como poderia esquecê-lo?

O Inverno anterior tinha sido muito rigoroso e prolongado. A família formigal tinha trabalhado bem durante o estio e, como de costume, o celeiro estava cheio. Mas o Inverno demorara mais do que habitualmente, caíra tanta neve que nem uma só vez durante o Inverno tinham podido sair do formigueiro, e os mantimentos não tinham chegado para alimentar toda a família durante os longos meses de invernia. As formigas mais velhas e mais fracas tinham morrido de fome e desconforto. Quem podia esquecer o que tinham sofrido durante aquela estação tão dura?

Mas a Formiga-Mãe era optimista. Sentou-se ao lado da Formiga-Pai e disse:

— O que lá vai, lá vai. Não vale de nada estarmos para aqui com preocupações. Esperemos que o Inverno que se avizinha nos seja mais favorável.

— Ter esperança é bom mas não é tudo — disse a Formiga-Pai, que era muito previdente. Devemos fazer qualquer coisa, para não sofrermos tanto como o ano passado, caso o Inverno seja igualmente demorado e rigoroso.

A Formiga-Mãe pensou um bocadinho e disse:

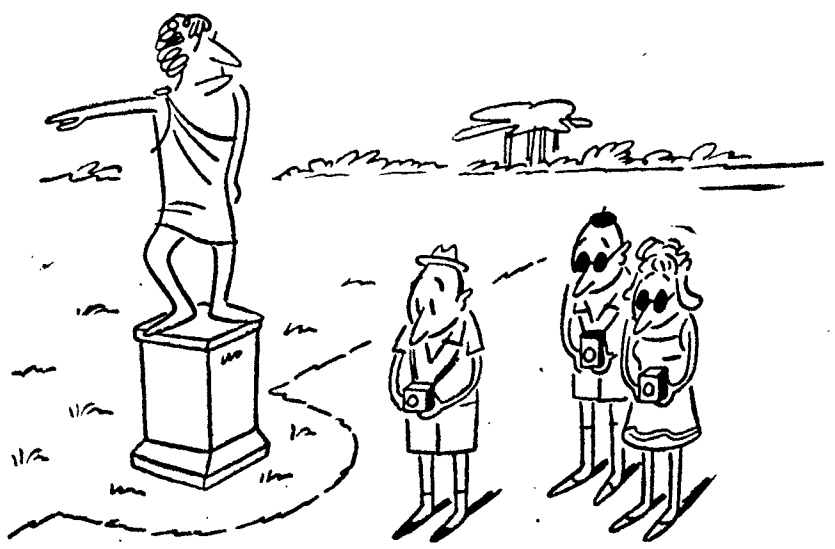
— Mas, fazer o quê? Temos o celeiro completamente cheio. Nem mais uma semente, nem mais uma migalha, nem mais uma asa de mosquito lá cabem. Trabalhámos o mais que pudemos. Nada mais podemos fazer.

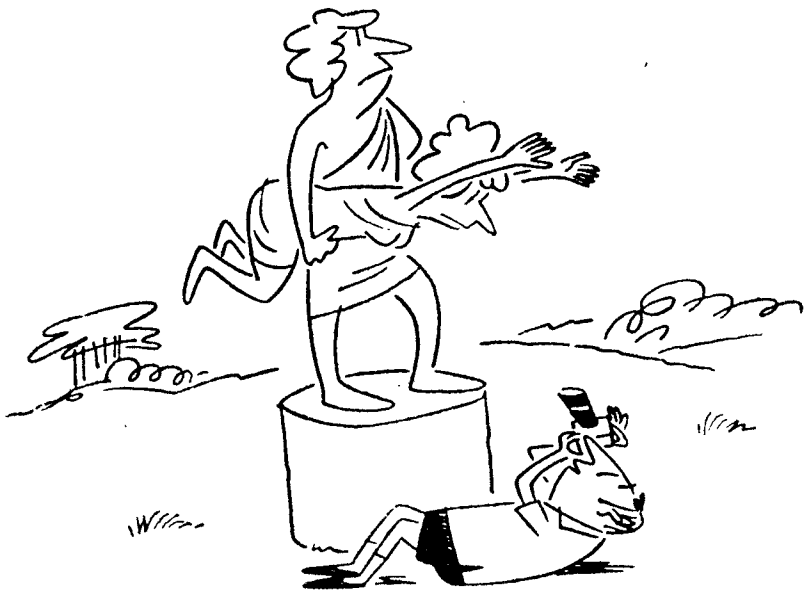
— É nisso que estou pensando. É preciso fazer qualquer coisa mais.

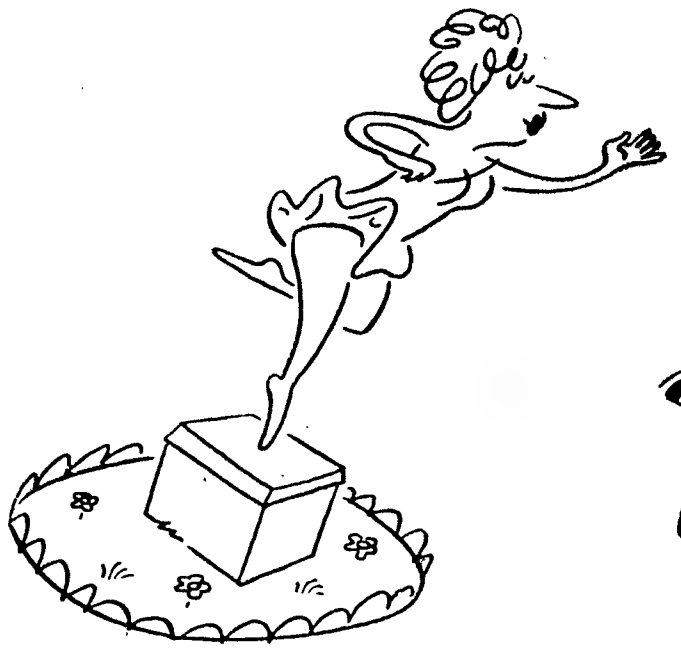
— Impossível!, insistiu a Formiga-Mãe. Mesmo que pudéssemos trabalhar mais, o que duvido, pois na nossa família não há preguiçosos, na nossa casa não cabe mais nada. Assisti á arrumação do celeiro, como é meu dever e hábito, e sei bem que nem um só bocadinho deixou de ser aproveitado da melhor forma possível.

— E no entanto é preciso fazer qualquer coisa, disse a Formiga-Pai. *(Continua)*

TURISTAS CAÇADORES DE IMAGENS MONUMENTAIS

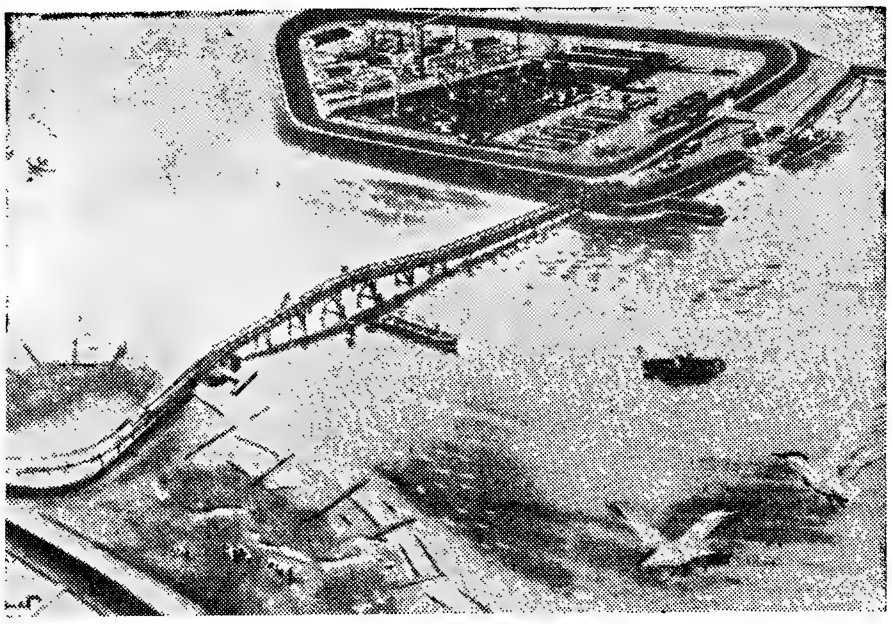




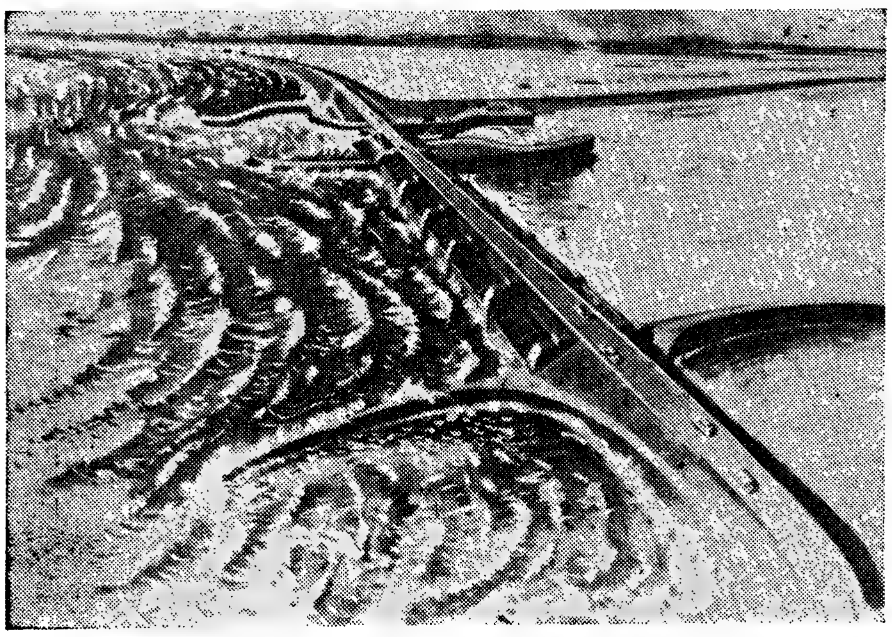


DA CHEGADA À PARTIDA — Caricaturas de **ANDRÉ**

OBRA GIGANTESCA NO BÁLTICO



Os terrenos que marginam a foz do rio Eider, que vai desaguar no mar Báltico, pouco depois de passar por Kiel, no Schleswig-Holstein, são frequente e amplamente inundados, sobretudo na altura das marés vivas. É uma superfície de 200 mil hectares, que fica assim afectada, por forma a ocasionar avultados prejuízos. Para obviar a esse grave inconveniente, o primeiro-ministro do Schleswig-Holstein procedeu agora à inauguraação de uma obra que será das maiores e mais espectaculares da República Federal da Alemanha e que se compara aos grandes diques do Zuiderzee, na Holanda. Trata-se de construir um dique de 2800 metros de comprimento que custará 130 milhões de marcos (perto de 1 milhão de contos) e que levará sete anos a construir. Para o efeito começou-se por formar uma ilha de 20 hectares da qual partirá a construção de um dique de 100 metros de largura. Na primeira gravura vê-se a ilha por onde começará a construção do dique, e, na segunda, apresenta-se uma antevisão deste último, já concluído



PODE CONSIDERAR-SE INF[...] A IDENTIFICAÇÃO DAS PE[...] PELAS IMPRESSÕES DIGIT[...]

«ELE põe um selo nas mãos de todos os homens, a fim de que todos reconheçamos suas obras.»

(Da *Sagrada Escritura*)

Esta inequivoca referência á identificação através das impressões digitais, mostra-nos que, afinal, esta nova ciência da dactiloscopia tem suas raizes em milénios de existência, encontrando-se, todavia, ainda na sua meninice no aspecto de aplicação válida nos mais diversos sectores.

Por pouco divulgada, a dactiloscopia torna-se um ramo de ciência incompreendido, havendo muito boa gente que duvida da sua eficiência identificativa, preferindo por isso o meio clássico da assinatura, que afinal é bem mais falível e sujeito a falsificações.

A palavra dactiloscopia vem-nos do vocábulo grego *daktylos* (dedo) e *skopein* (exame) e, segundo uma definição do técnico espanhol Joaquim Pujante Gonzalez, é o procedimento científico e técnico que tem por objecto o exame, classificação e ordenamento dos diversos desenhos que formam os relevos epidérmicos das pontas dos dedos, com o fim unico de identificar pessoas». Outro técnico, Luís Reyna Almandós, argentino, define a dactiloscopia como sendo a «ciência da identificação de uma pessoa por meio das impressões digitais».

Identificar é provar a identidade. Portanto, afirmando-nos a dactiloscopia que determinadas impressões digitais se identificam com um individuo, ela está a [illegible]-nos que aqueles desenhos só poderiam ter sido produzidos por aquela pessoa. E ao fazer-se esta afirmação ela vem-nos garantida por muitos anos de experiências de técnicos de todo o mundo que a este ramo de ciência têm dedicado o melhor do seu esforço e saber, podendo hoje afirmar-se que não há duas impressões iguais desde que produzidas por dedos diferentes.

● Características essencia[is] dos desenhos papilares

O valor identificativo dos desenhos papilares assenta em três principios indestrutiveis. São eles a *perenidade*, *imutabilidade* e *diversiformidade*.

por

VITOR DE OLIVEIRA

Diz-nos a *perenidade* que os desenhos papilares das palmas das mãos, das plantas dos pés e das pontas dos dedos não variam nos seus pormenores minimos, quanto ao numero, forma, situação e direcção das suas cristas, desde o sexto mês da vida intra-uterina do feto até á putrefacção do cadáver, o que foi amplamente demonstrado pelos mais reputados técnicos do mundo e aceite por todos os serviços de identificação. Convirá recordar que foi possivel colher impressões digitais perfeitas em mumias egipcias, conservadas através de milhares de anos e ainda hoje existentes em alguns museus do mundo.

Ao compararem-se impressões da mesma pessoa obtidas nas diversas fases do seu crescimento, não se notarão quaisquer diferenças quanto aos desenhos fundamentais, havendo apenas, com [illegible]co, uma maior [illegible] desenho em si à [illegible] o ser se vai de[illegible]

O segundo pri[illegible] *[imu]tabilidade*, afi[illegible] verdade inco[illegible] nem fisiològicamente, [illegible] tològicamente, nem voluntariamente, os desenhos papilares podem sofrer modificação alguma, quer quanto ao seu numero de cristas, formas des-

tas e di[...] quer quan[...] geral.

E o técn[...] te Gonzale[...] tos nos [...] chega ao [...] que pode [...] senho ou [...] recer quan[...] fundament[...] nunca po[...] sões ou de[...] ou intern[...] perfície, o[...] saparecido[...] lugar ao [...] se reprod[...] um modo[...] ao extrem[...] sibilidade [...] pressões to[...] pois dos a[...] que foi a[...] trado atra[...] realizadas[...] ços de id[...] especialme[...] dando pr[...] seu entus[...] copia, ch[...] queimar a[...] com um [...] azeite e [...] observand[...] essas les[...] das impr[...] idênticas[...] riormente[...] comprova[...] lhadores [...] com acet[...]

Por out[...] produzido[...] manentes[...] sua ident[...] contrário,[...] uma série[...] diosos a [...]

● Nunc[...] impre[...]

[...] Com efe[...] ca quotid[...] serviços d[...]

(Contin[...]

MEDICINA, ADMINISTRAÇÃO E SUPERSTIÇÃO

pelo DR. MÁRIO CEIA

Um valioso Arquivo, que actualmente se encontra no famoso British Museum, de Londres, descreve a vida quotidiana de um hospital há muitos séculos, e constitui um útil e curioso documento sobre a Medicina medieval.

O Arquivo começa no século XII, e diz respeito ao Hospital de S. Bartolomeu, fundado em 1123, pelo abade Rabere, e destinado ao tratamento dos doentes pobres. A maior parte dos documentos diz respeito á maneira como o hospital conseguia os fundos para a sua manutenção: donativos, heranças e peditórios.

A comida medieval servida aos internados consistia, sobretudo, em pão, «raízes», carne (quase sempre salgada), presunto, peixe e cerveja... O pão era de centeio ou de aveia ou de cevada, pois nessa época o pão de trigo representava um luxo. Nos anos de más colheitas cerealíferas, tudo servia para fazer o pão: ervilhas, feijões e, até, bolotas!

Já em 1200, a administração do Hospital fazia contratos de fornecimento. Com efeito, um documento dessa época mostra o acordo feito com um agricultor de Essex, para o envio anual de determinados cereais e feijão...

Os donativos revestem aspectos muito curiosos: um deles, feito, em 1190, por um vereador da Câmara de Londres, estabelece o fundo anual de 15 xelins e 2 1/2 dinheiros, para a compra diária de pão para 8 doentes!

Por volta de 1535, o Hospital de S. Bartolomeu podia alojar 100 pobres, incluíndo crianças. Os doentes eram encontrados nas ruas ou trazidos por amigos ou por familiares. Os velhos indigentes, mesmo sem qualquer afecção aparente, também viviam no hospital. Se tinham alguns meios de fortuna, legavam-nos ao hospital, com a condição de aí terem asilo até á hora da morte.

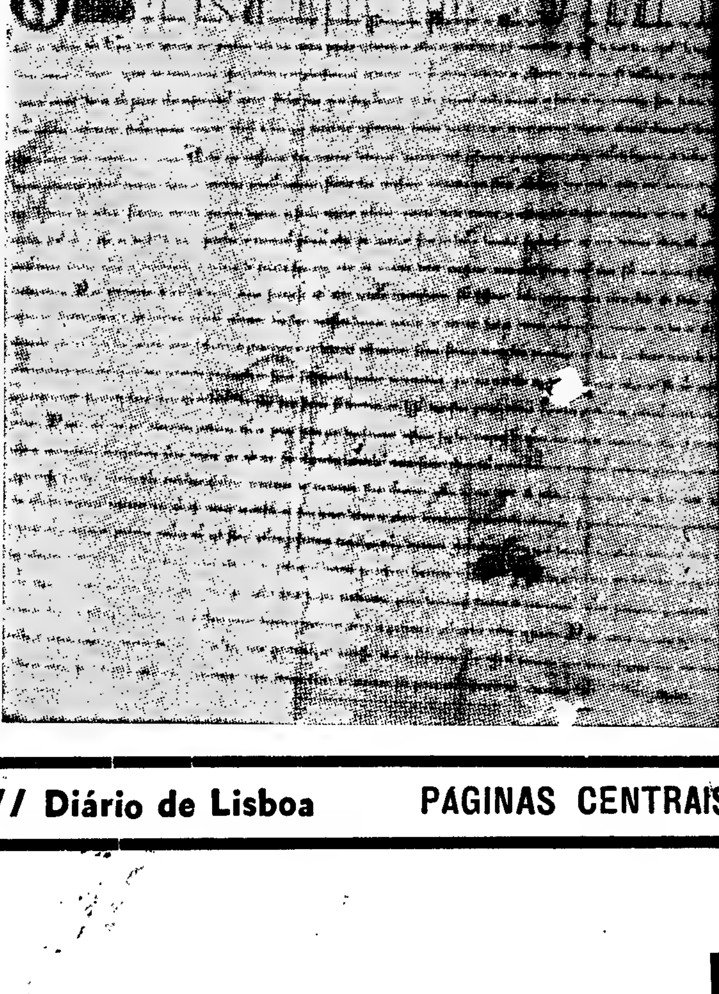
Nessas épocas remotas, a Medicina tinha pouco de observação e muito de superstição. Até ao reinado de Isabel I, os médicos pensavam que o órgão mais importante do corpo era o *fígado*, onde se gerava o «calor interno» e se fabricavam quatro líquidos básicos: sangue, «fleuma», bile amarela e bile negra! Sé aparecia doença física ou mental, isso significava que um dos quatro líquidos se encontrava «desequilibrado», e apenas certos alimentos o podiam «endireitar»...

Tabelas cuidadosamente elaboradas auxiliavam o médico nessa tarefa. O *Breviarium Bartholomei*, escrito por John Mirfeld, em fins do século XIV, é uma compilação de textos de Medicina para serem usados pelos que não tinham dinheiro para adquirir os respectivos livros. Mirfeld seria, talvez, um dos capelães do hospital, mas de certo não era médico. No entanto, a sua obra dá uma boa ideia da terapêutica na Idade Média, e eis alguns exemplos:

Se um doente se queixar do peito, será banhado em água na qual prèviamente se cozeram alguns cágados ou cachorros cegos!!! Depois do banho esfrega-se o peito com uma mistura de goma arábica, gordura de pato ou de galinha (a nossa famosa «enxundia»), manteiga, cera, óleo de violetas e carne de boi ou de vitela!

Nas feridas e nas ulcerações, aplicava-se uma pasta de salsa, trigo e mel, todos estes ingredientes fervidos.

Embora o pensamento moderno se mostre bastante céptico a respeito da eficácia destes remédios, há que lembrar que, em grande número de casos, um período de repouso, enfermagem afectiva e melhor alimentação — em suma, o que o doente pobre nunca tivera — facilitavam grandemente a cura ou as melhoras.



Uma cópia da bula de canonização de Santo António de Pádua foi descoberta, recentemente, no arquivo do Sacro Convento da cidade de Assis. Sabe-se que outras cópias foram enviadas, por ocasião do evento (Gregório IX, 23 de Maio de 1232), para Pádua, Veneza, Salamanca, Constanza, Paris, Chartres e Bruges. A data da canonização diverge, quanto ao mês, em algumas das mencionadas cópias: Maio aparece substituído por Junho. Erro do copista? O documento agora encontrado (387×443 mm) é escrito em gótico e fecha com um friso de cor amarela

R-SE INFALÍVEL DAS PESSOAS ES DIGITAIS

os diferen-

essencia
apilares

cativo dos
assenta
indestruti-

NTEIRA

perenidade,
versiformi-

idade que
es das pal-
plantas dos
dos dedos
us pormeno-
nto ao nu-
ão e direc-
s, desde o
intra-ute-
putrefac-
ue foi am-
do pelos
ticos do
todos os
ação. Con-
oi possível
gitais per-
egípcias,
de milha-
hoje exis-
mpeus do

se impres-
oa obtidas
s do seu
e notarão
s quanto
damentais.

n voluntá-
nos papila-
modificação
nto ao seu
formas des-

tas e direcções respectivas, quer quanto á sua morfologia geral.

E o técnico Joaquim Pujante Gonzalez, de cujos elementos nos socorremos amiude, chega ao ponto de afirmar que pode dar-se o caso do desenho ou parte dele desaparecer quando é destruida profundamente a derme, mas nunca por queimaduras, lesões ou desgastes profissionais ou internacionais sobre a superfície, os quais, uma vez desaparecidos, dão novamente lugar ao desenho papilar, que se reproduz integralmente de um modo perfeito, chegando ao extremo de não haver possibilidade de distinguir as impressões tomadas antes ou depois dos acidentes cutaneos, o que foi amplamente demonstrado através de experiências realizadas em diversos serviços de identificação, e muito especialmente por Locard, que, dando provas admiráveis do seu entusiasmo pela dactiloscopia, chegou ao ponto de queimar as pontas dos dedos com um ferro ao rubro, com azeite e com água a ferver, observando depois de curadas essas lesões que a reprodução das impressões digitais eram idênticas ás produzidas anteriormente, o que igualmente comprovou através de trabalhadores que se queimaram com acetona.

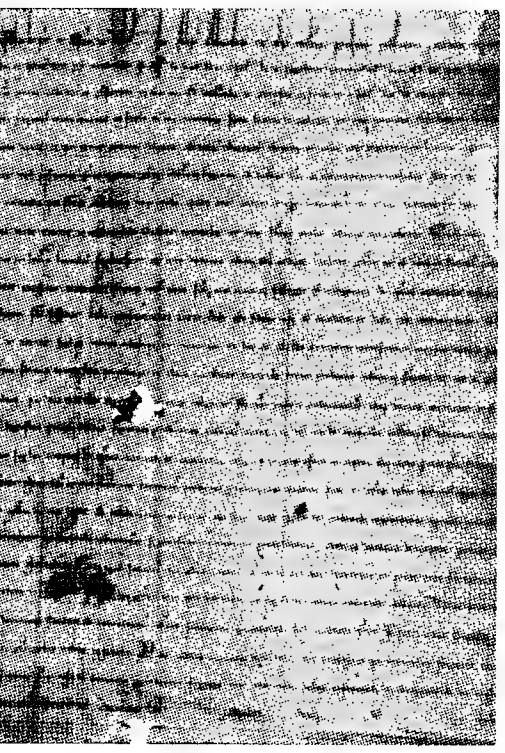
Por outro lado, os desenhos produzidos por cicatrizes permanentes não são obstáculo á sua identificação, antes pelo contrário, já que apresentam uma série de pormenores preciosos a tal fim.

● Nunca se encontram duas impressões iguais

Diversiformidade será o ... principio em que se ...enta a dactiloscopia.

Com efeito, provou a prática quotidiana dos diversos serviços de identificação que

(Continua na 9.ª página)



A Universidade do Alaska

UNIVERSIDADE DO ALASKA

• UMA ESCOLA ÚNICA NO MUNDO

A Universidade do Alaska, situada sobre um frígido outeiro, a cinco milhas de Fairbanks, é provávelmente a unica escola dos E. U., onde o recrutamento de pastores de rebanhos de renas, para um projecto de investigações, podia talvez interessar os regentes agrícolas.

—Temos aqui especiais condições ambientes — declarou, a semana passada, William Wood, presidente da Universidade e procuramos utilizá-las para ajudar a nossa sociedade.

Desde a tentativa para fazer reviver as industrias de curtumes de peles de rena e do aproveitamento da sua carne, até ao estudo da fisiologia dos montanheses que sobem o Monte McKinly, a Universidade do Alaska está interessada em resolver um problema que sobreleva a todos: como converter os elementos, muitas vezes bravios, dos seus domínios em factor favorável em vez de desfavorável ao homem.

Os seus cientistas vogam sobre ilhéus de gelo («Diário de Lisboa — Magazine», de 15 de Julho de 1967), para estudarem as correntes do Árctico, observando a biologia e a geologia do Extremo Norte.

Peritos universitários chegaram mesmo a construir plataformas de perfuração para petróleo, capazes de resistir á esmagadora pressão dos bancos de gelo na Enseada de Cook (rica em petróleo) em Anchorage, o que forneceria um contingente local de petróleo precioso, no caso de se estancarem alguma vez as fontes do Médio Oriente.

Na terra, a Universidade mantém em funcionamento herdades experimentais, em Fairbanks e no Vale de Mutanwska. Ali os estudantes aprendem a criar e a armazenar grão, a cultivar legumes, batatas e couves, durante um período trimestral incompleto. A escola espera também conservar um rebanho de 40 touros almiscarados, espécie quase exterminada no século passado.

Expansão da Universidade

Fundada há uns cinquenta anos como escola egrícola e de minas, a Universidade evoluiu, ràpidamente, para um mais vasto sistema de colégios de artes liberais, e cientificamente orientados. O principal campo, instalado numa velha mina de ouro abandonada, abrange cerca de 2000 alunos, oitenta e cinco por cento dos quais ainda nos primeiros anos. Cerca de outros 1000 da mesma classe estão num campo de cultura em Anchorage; mais 5000 devem increver-se em cinco colégios mais pequenos da comunidade, este Outono.

A despeito do aumento da população escolar, a Universidade concentra os seus esforços em trabalhos de investigação. Na verdade, 60 por cento do seu orçamento deste ano, no montante de 20 milhões de dólares, destina-se a planos de investigação.

Esta largura, além dos salários altos, atraiu pessoas de diversas Faculdades. Mas os professores deixam, muitas vezes, a Universidade, forçados a isso pelo elevado custo da vida no Alaska, onde um apartamento médio custa 400 dolares por mês e um pão (cacete) 60 cêntimos.

Para os estudantes, um dos maiores acontecimentos é a maratona de 26 milhas, que chamou 1000 concorrentes o ano passado. As corridas de trenós tirados a cães também são populares. Mas futebol não há nenhum; qualquer possivel desafio realiza-se muito longe.

Os regulamentos «mundanos» da Universidade do Alaska são muito rigorosos, proibindo «a conduta afectada que possa embaraçar os outros». Um pequeno grupo de misantropos, porém, conheci-

O ambiente em que se trabalha no Alaska

dos no sitio pelos «batedores do Ridge», por viverem em cabanas abandonadas de lenhadores em Chen Ridge, área densamente arborisada, a cerca de 3 milhas do campo, oferecem um ar assim como de cosmopolita sagacidade.

O presidente Wood recrutou, recentemente, uns duzentos estudantes esquimós e indianos. E para difundir mais alta cultura, ainda que nas mais remotas áreas, a Universidade oferece agora aos estudantes do território de Yukon e parte dos territórios do Noroeste, a mesma instrução que aos residentes do Alaska.

— Eles vêm de Yellowknife, de Dawson City, de lugares assim — comenta o presidente Wood. Realmente, é onde nós vamos buscar os nossos grupos de *hockey*.

INTERCÂMBIO ANGLO-AMERICANO DE TELEVISÃO A CORES

O Departamento dos Correios e Telégrafos da Grã-Bretanha assinou há pouco um contrato para a transmissão e recepção de emissões radiofónicas por canais multiplos e o intercambio de programas de televisão a cores entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

As experiências do novo sistema serão feitas com o equipamento que utilizará uma nova antena, em construção em Goonhilly, a estação britanica de comunicações por satélites, localizada na Inglaterra ocidental.

Com vinte sete metros de diametro, a antena, que está a cargo da Marconi, de Chemsford, fará incidir feixes de ondas de rádio sobre um novo satélite que ficará estacionado sobre o Altantico, em 1968.

Quando o trabalho estiver terminado, Goonhilly passará a ser o ponto central de comunicações do país, com acesso directo a grande numero de centros mundiais.

UM QUADRO EM CADA PORTO...

Esta não é a história aventurosa — e clássica — do navegador solitário. Em primeiro lugar, porque é uma travessia em que a aventura se alia a um aspecto comercial; em segundo lugar, porque Anders Lundquist foi «solitário» apenas até Gibraltar, porto onde aceitou dois companheiros — sob a alegação de não gostar de viajar só, circunstância em que a nostalgia da solidão o assalta e o domina

Este artista, de 33 anos, arquitecto de profissão, pintor por vocação e navegador por gosto, tem um barco á vela que é todo o seu encanto. Chama-se «Kicki», mede 12 metros de comprimento, tem 34 metros quadrados de pano e conta a provecta idade de... 41 anos. Mas a madeira é excelente, o «Kicki» é tratado com todos os cuidados e a verdade é que está, ou pelo menos parece estar, em plena «forma».

Exposição ambulante de telas

Pois Anders Lundquist partiu de um porto sueco — Gotemburgo.

— Vou para o Sul, a procura do sol — declarou aos amigos que foram dizer-lhe adeus.

Partiu sózinho, mas com ela fisgada: se lhe aparecesse alguma proposta de companhia aceitava-a. Fez a primeira escala nas ilhas anglo-normandas de Guernessey, onde pôs em prática o seu programa de autofinanciamento da viagem: expor quadros da sua autoria. Vendeu oito telas. Não foi muito mas constituiu um reforço para as suas finanças.

Meteu-se de novo a caminho. Escalou Bilbau, passou pelo Tejo onde, ao que parece, ninguém deu por ele nem pelas suas pinturas, e, de Lisboa, meteu a proa a Gibraltar. Num meio pequeno, a exposição ambulante do «Kicki» foi ali um êxito. Teve muita gente a bordo e vendeu duas dezenas de quadros, especialmente a ingleses ávidos de coisas pitorescas. Mais do que compradores, ali encontrou também dois companheiros que se ofereceram para ir com ele mar em fora: dois britânicos — Paul Finnerty, fotógrafo, e John Blackmore, negociante de chumbo, mas ambos apaixonados do mar e «entendidos» em navegação á vela.

E lá foram os três, com rumo a Casablanca, onde o pintor-navegador obteve também êxito artístico. Entrevistado por um jornal, disse:

— Não sou um «sir» Francis Chichester nem um Tabarly. Passei dias penosos e já estive sessenta e quatro horas seguidas sem dormir e quase sem comer, ao leme do «Kicki», sob uma tempestade. por essas e por outras é que não quero andar sózinho. Além de tudo, entristeço...

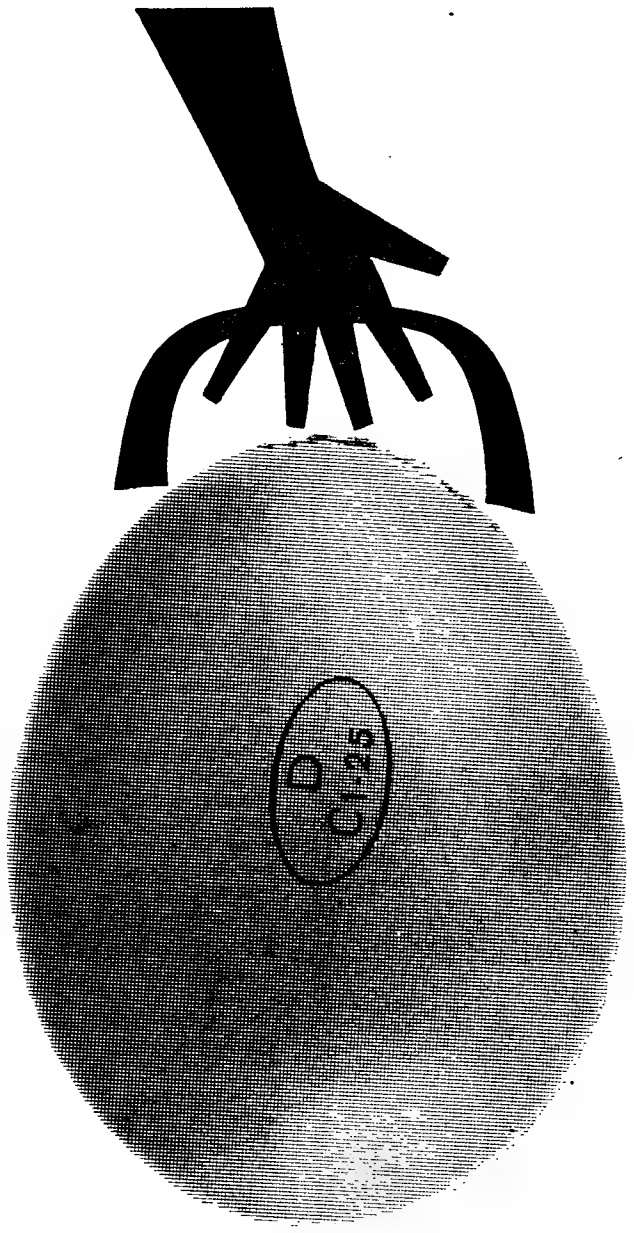
Em Casablanca, teve tanta gente a ver os seus quadros e vendeu tal número de telas, que se demorou ali duas semanas.

Quando largou, há dias, com rumo a Oeste, perguntaram-lhe:

— E agora, para onde vão?

— Não sei. Vamos para Oeste...

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

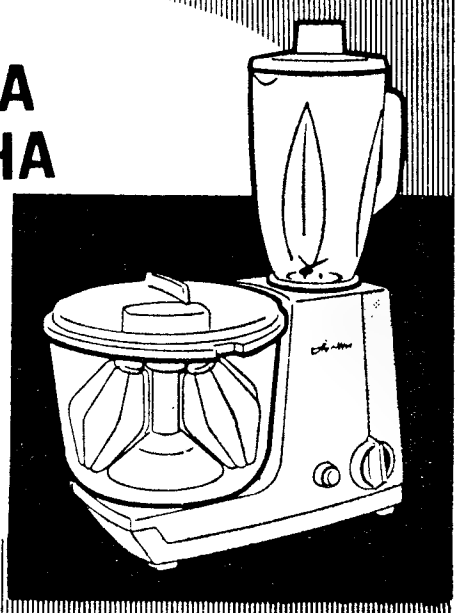
Com OVOS, pratos sabor... OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteinas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

Star Mix



A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO

ELECTRODOMÉSTICOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TELEVISÃO

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A
Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
a sair em 25 de Agosto
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 23 de Agosto.

«VERA CRUZ»
a sair em 30 de Agosto às 16 horas
Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO Carrega de 25 a 28 de Agosto

«PATRIA»
a sair em 6 de Setembro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 31 de Agosto a 3 de Setembro

«LOBITO»
a sair em 9 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 3 a 7 de Setembro.

«LUGELA»
a sair em 15 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 10 a 13 de Setembro

UIJE
a sair em 18 de Setembro às 16 horas
Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 11 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Setembro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (Miami)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 – Telefs. 369621/8 – PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 – Telef. 23342

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

a sua ESTRELA conheça

DE 19 A 25 DE AGOSTO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

O orbe lunar neste período vai tornar bastante difícil o êxito nos negócios. Necessita de um mediador financeiro. Não deixe em ponto morto as especulações empreendidas e evite os gastos supérfluos. Os aspectos adversos de Saturno em relação á Lua tendem a provocar obstrução em vários sectores. Vida sentimental: desapontamentos prováveis, possivelmente da parte de parentes. Não seja egoísta nem rancoroso. Não condense á sua volta uma atmosfera destrutiva. Saúde; óptima. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24. Bons: 20, 21,22 e 25.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A Lua no signo em exaltação, no dia 25, mas em mau aspecto, indica para o sexo masculino aborrecimentos com as mulheres ou por causa delas. Para o sexo feminino, indica desordens nas funções orgânicas, desarranjos de gravidez. A casa que rege os amores e os filhos está sobrecarregada de influxos astrais contraditórios. A alta tensão ameaça queimar a semente pela intensidade das paixões antes de germinar. Significa que antes da criação é necessário o sacrifício. Saúde: má circulação. Dias desfavoráveis: 23 e 24. Bons: 20, 21 e 22.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A coincidência da conjunção do patrono Mercúrio com o Sol em boa configuração no mesmo signo é dos melhores auspícios. Traz-lhe harmonia entre o intelecto e os sentimentos, frescura juvenil, carácter agradável, optimista, serenidade para encarar todos os problemas, atraindo simpatias e popularidade. As relações com familiares e o património imobiliário na sua expansão— tudo parece executar-se com inteligência e habilidade. O período é particularmente propício pelas possibilidades de êxito. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24. Bons: 20, 21, 22 e 25.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Apesar de Júpiter proteger a casa das finanças, Saturno e a Lua não fazem boa vizinhança na casa X, a qual abrange todas as manifestações de actividade, o poder na sua plenitude e a elevação social. A realização mostra-se tardia e difícil, necessita da protecção dos grandes, de força de vontade e lisura de carácter. Vida sentimental: casamento fecundo, amizades proveitosas. Tendência para o maravilhoso, passividade psíquica. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24. Bons: 21, 22 e 25.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Os Leoninos sabem comportar-se á altura de todas as situações, apoiando-se na razão, na lógica e na verdade. Manifestam os seus instintos de maneira natural e sã. Os erros que possam cometer-se são mais devidos aos próprios impulsos do que á falta de inteligência, que é prática e estranha a toda a abstracção especulativa. Êxito graças ao próprio esforço, ao mérito pessoal. Desejo de vida tranquila. Evitar as alterações bruscas. Boa actividade mental para trabalhos editoriais. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24. Bons. 20, 21, 22 e 25.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Mercúrio é o mensageiro dos deuses, para que os homens aspirem pela inteligência ás coisas elevadas. É considerado o filho do Sol, a faculdade de raciocinar e de expressão. A sua entrada neste signo é o zenite da sua força em exaltação e por acréscimo coincide com a entrada do Sol. Uma vasta perspectiva ilumina os nativos, que devem aproveitar todos os bons impulsos durante um mês. Se têm problemas a resolver, não durmam nas férias. Sobretudo, se exercem o poder, a autoridade e a expansão do património nacional. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24. Bons: 20, 21, 22 e 25.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O fim para onde converge a Humanidade é o de alcançar a felicidade. Esta só pelo amor, que é a mais perfeita manifestação humana, pode realizar o Céu na Terra. Vénus, que preside e governa este signo, personifica o amor em todas as categoriais e modalidades. Pelo amor da justiça, da benevolência, poder-se-iam evitar muitos males, muitas misérias e sofrimentos. A desordem, a confusão actual dissociam e provocam a divisão dos homens pela sua incoerência e falta de homoneneidade. É difícil manter o fiel da Balança em equilíbrio, se os homens continuarem a abusar da sua liberdade. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24. Bons: 20,21, 22 e 25.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

O Diabo só se tornou mau depois que os homens abusaram do seu livre arbítrio. Satanaz, o génio do mal, é a sombra que se interpõe diante da luz do Sol; simboliza as trevas, obscuridade; é o verbo da divisão, o que dispersa; é Marte no signo do Escorpião. Na casa VIII significa transformação, adaptação á vida universal pela fatalidade e pela morte. Em sociologia, os adversários, as oposições á acção e consequências. Nas relações com os vizinhos e colaterais em relação nacional deixa muito a temer. Toda a prudência é pouca. Dias desfavoráveis: 19, 23 e 24. Bons 20, 21, 22 e 25.

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Os nativos, se bem que não tenham uma inteligência ágil e versátil, são idealistas em geral; possuem vistas largas para fins elevados. Mas, apesar da nostalgia de uma vida ultraterrestre, têm o sentido das realidades. Nos caracteres inferiores encontramos os oportunistas, os fanfarrões, os que se obstinam em impor o seu ponto de vista aos outros e em defender uma política sem convicção, simplesmente para estar em contradição. Neste período de lunatismo, é possível que o humor seja bastante variável. Há diversos impedimentos, preocupações morais em vários sectores. Saúde: oscilante. Dias desfavoráveis. 19, 23 e 24. Bons: 20, 21, 22 e 25.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Este signo, dominado por Saturno na casa IV, juntamente com a Lua, vai ter uma influência restritiva em tudo que se relacione com património, lar, imobiliário, etc. Não é fácil obter favores de pessoas idosas neste período, nem deve solicitá-los. Necessita de condensar todos os esforços para superar os obstáculos que surjam em viagem, que também não oferece perspectivas agradáveis. Como os nativos deste signo conhecem perfeitamente a medida das suas possibilidades, é provável que não se abalancem a grandes iniciativas. Dias desfavoráveis: 19, 20, 23 e 24. Bons: 21, 22 e 25.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Se o grande desejo que tem de guiar os outros não é por orgulho e interesse pessoal de dominar, é uma aspiração bastante louvável, mas se é uma presunção e tem a pretensão de dominar o cônjuge, vai ter grandes desiluções. Júpiter na casa VII marca o marido que será rei e senhor. Isto é uma prevenção para o sexo feminino. É aconselhável cônjuge do signo da Virgem Não se fie muito em aduladores. Na maior parte dos casos dão resultados negativos, aumentam as exigências vaidosas. Não se deixe levar pela imaginação, nem tome decisões precipitadas. Dias desfavoráveis: 19, 20, 23 e 24. Bons: 21, 22 e 25.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A Lua no signo torna-o indeciso, pusilâmine e sonhador. Todo o período tem a rodeá-lo o orbe lunar em vários sectores. A imaginação, já de si transbordante, pode atingir a excentricidade fantástica. Não se deixe levar por utopias, tenha os pés bem assentes nas realidades terrenas. Não faça construções na areia; seja prático e realista. A aglomeração de planetas na casa VII augura um casamento magnífico para o sexo feminino, mas não tenha aspirações romanescas. Dias desfavoráveis: 19, 20, 23 e 24. Bons: 21, 22 e 25.

SIBYLLA

LINHA DE CASCAIS

A partir das 4 horas do próximo dia 15 de Agosto, o serviço de passageiros da estação de Oeiras — bilheteiras, assinaturas, volumes de mão e acessos ás plataformas — passa a fazer-se exclusivamente vela nova Passagem Inferior.

A identificação pelas impressões digitais

(Continuação da página central)

os desenhos papilares são diversiformes, isto é, nunca se encontraram dois iguais entre os muitos milhões arquivados em todo o mundo, exceptuando, claro está, aqueles produzidos por um mesmo dedo de uma mesma pessoa.

Pode, é evidente, dar-se o caso de haver grande semelhança no aspecto geral do desenho, mas analisado atentamente encontrar-se-ão um sem número de circunstancias morfológicas nas suas cristas e sulcos que fácilmente os diferencia.

Num cálculo feito por Galton, perito lofoscópico inglês, a variedade dos desenhos papilares alcançou a cifra de sessenta e quatro biliões, mas posteriormente pôde demonstrar-se que essa cifra é infinita.

Um outro ponto de grande valor em que se sustenta este meio identificativo pessoal é de que os pormenores de uma impressão não são hereditários.

Diversas vantagens tem a dactiloscopia sobre outros métodos de identificação, pois que os desenhos papilares, tal como os numeros, não necessitam tradução ao passar de um país para outro, sendo interpretados mundialmente por todos os serviços de identificação com a simples observação dos mesmos pelo dactiloscopista que os utiliza, qualquer que seja o sistema de classificação que tenha adoptado.

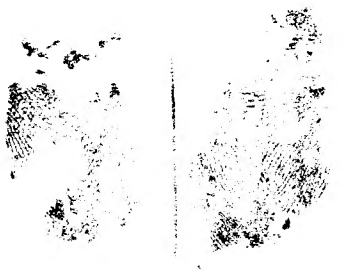
Caberá aqui referir que são diversos os sistemas dactiloscópicos utilizados pelos vários serviços de identificação, sendo os mais usados o sistema inglês de Galton-Henry, o argentino de Vucetich e o espanhol de Olóriz, este último o adoptado pela Polícia Judiciária portuguesa.

Este método identificativo através das impressões digitais é infalível nas suas conclusões, devido ao carácter de perenidade, imutabilidade e variedade dos desenhos digitais, sendo facílima e rápida a sua prática e bastante económica a sua aplicação.

● A dupla aplicação dos métodos dactiloscópicos

A dactiloscopia é aplicada á identificação em todos os actos da vida, tanto no que se refere ao direito privado como ao público, pois que com a aplicação das impressões digitais nos actos que se realizem se concederá aos documentos uma autenticidade irrefutável, quer seja a impressão colocada pelo interessado ao lado da assinatura, quer mesmo em substituição desta, evitando assim as falsificações e constituindo um elemento de prova insubstituível no respectivo documento.

No que diz respeito ao nosso País, encontra-se a dactiloscopia numa fase de aplicação reduzida, limitando-se práticamente aos serviços oficiais respectivos (polícia, serviços de identificação, Institutos de Medicina Legal e notários) uma ou outra empresa mais avançada, nomeadamente a Companhia de Diamantes, nas suas dependências do Ultramar.



Aparentemente iguais, estas duas impressões digitais apresentam múltiplos pequenos pormenores ou pontos característicos que logo afastam qualquer hipótese de identidade

Um dos campos mais propícios ao uso da dactiloscopia seria sem dúvida o bancário, onde este ramo de identificação teria plena utilidade pela eliminação pura e simples de qualquer falsificação de assinatura, dando assim ao cheque uma garantia total que a assinatura não pode dar.

Ao que julgamos saber, num dos nossos bancos que se tem caracterizado pelas inovações mais espectaculares, está em estudo a aplicação das impressões digitais como meio facultativo de identificação, o que viria revolucionar os nossos clássicos processos identificativos.

Não virá longe o dia em que os estabelecimentos bancários de todo o mundo substituirão a sua forma tradicional de identificação, fornecendo aos seus depositantes artísticas caixinhas com almofadas de tinta de impressão, esmerando-se cada um na escolha das almofadas mais sugestivas para conquistar clientes - *V. de O.*

«Conheça a Curia»

A C.P. proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia com o seu bilhete turístico emitido ao preço de:

Esc. ..... 295$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido, almoço na Curia entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso

ALUMINIO

- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA

SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.

Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12

Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

QUESTÕES DE LINGUAGEM

GINÁSIO, GINASTA, GINÁSTICA

O senhor Álvaro Neves Lopes também deseja conhecer as origens destas palavras.

Todas elas se relacionam com o elemento *gimno*— de que há dias falei nestas colunas a respeito de *gimnodesportivo*.

Como então disse, esse elemento *gimno*— tem largo uso científico, e traduz a ideia de «nu»; provém do grego *gymnós*, «nu, despido, não coberto, *falando de coisas;* que se limita a ser alguém ou alguma coisa, puro e simples, sem acessórios ou sem modificações; ligeiramente ou incompletamente vestido; que não traz vestuário exterior; que só traz a roupa interior, a tunica; sem armadura, sem armas».

Em grego havia as palavras *gymnásion, gymnastés, gymnastiké, gymnastikós*, com correspondentes em português, que são, respectivamente, *ginásio, ginasta, ginástica* e *ginástico*.

Como nelas se observa a presença do radical *gymn*— (comum ao referido elemento *gimno*—), verifica-se que, pelo menos em certa época, na Grécia a ginástica era feita com os praticantes nus.

Ginásio provém do grego *gymnásion* («lugar publico destinado a exercícios físicos; ginásio; hipódromo; *por extensão*, exercício; *no plural*, exercícios do corpo; *fenanalogia*, exercício, *em geral*, para formar a alma, para prática de virtudes, etc.»), mas não directamente, pois houve como intermediário o latim *gymnasiu*—, «ginásio; escola filosófica (pois as reuniões filosóficas faziam-se nos pórticos ou nos ginásios)». Tal vocábulo já se documenta em textos portugueses do século XVI, nos *Diálogos* de Frei Amador Arrais (I, cap. 5, p. 12). «Astrólogo, a quem os Atenienses levantaram estátua publica no *ginásio* com língua de ouro».

Ginasta é entre entre nós bem

(Continua na página seguinte)

GRAFOLOGIA

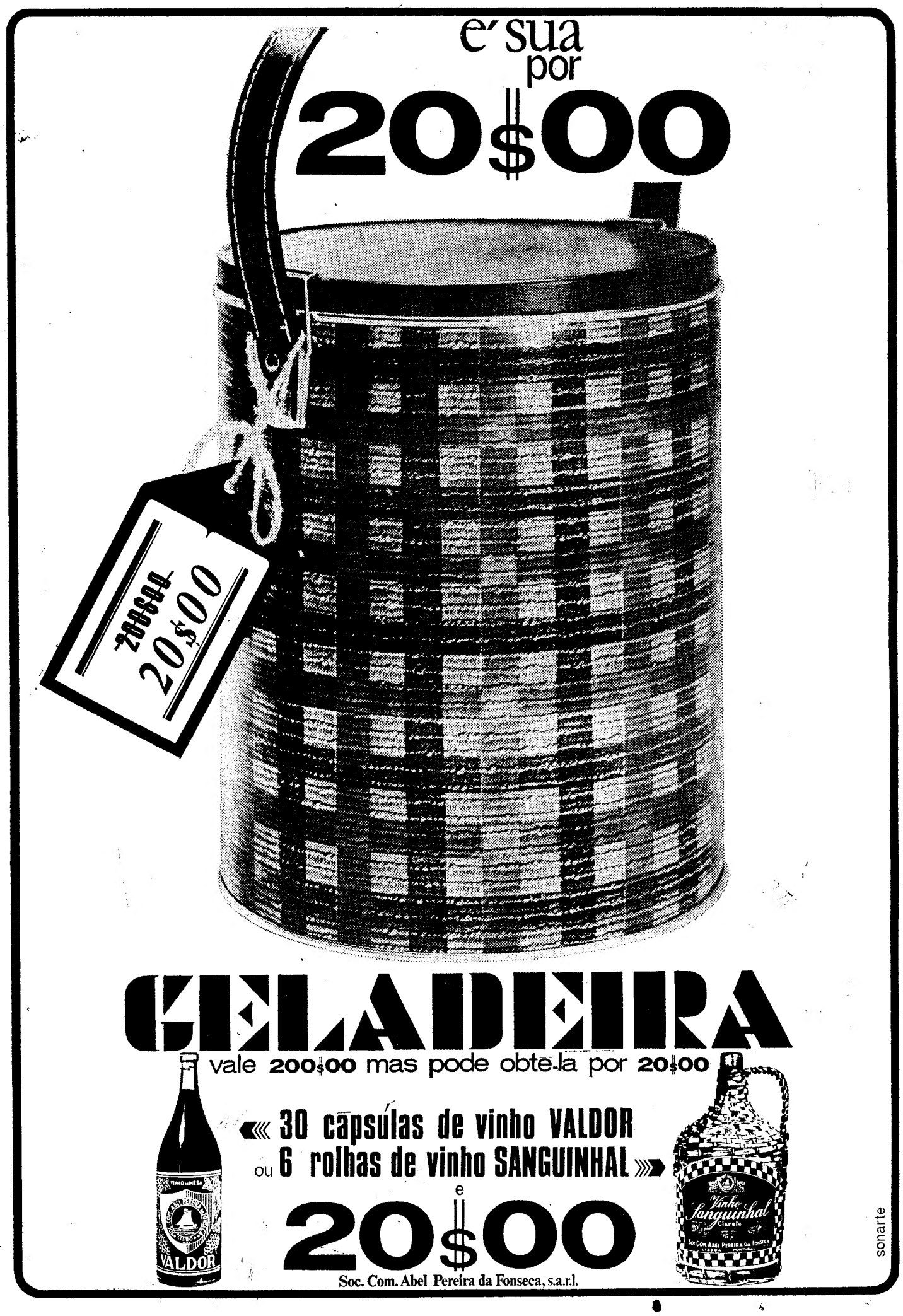
Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00 em selos.

FABIANO — A sua actividade física é acima do normal. Vontade forte, tenaz, só faz o que muito bem entende; aceita conselhos mas não os segue e, além disso, é bastante teimoso. É cheio de energia e tem personalidade. Inteligência viva, compreensão rápida. É impulsivo e dinamico, faz tudo a correr e, por vezes, arrepende-se, mas já é tarde. As suas ideias são muito elevadas. É ávido de saber e gostaria de aumentar o seu grau de cultura geral mas existe em si uma moleza cerebral que muito prejudica as suas qualidades e não deixa desenvolver as suas faculdades espirituais.

Falta-lhe a paciência para tudo. Tem momentos de desanimo e chega a lutar consigo próprio para afastar essa depressão psíquica. Possui uma sensibilidade muito vincada, temperamental e uma natureza exigente e insatisfeita. É afectivo — um eterno amoroso mas... não se sente inteiramente feliz porque tem pedido á vida mais do que ela lhe pode dar e daí essa revolta que se apodera do seu eu e que até agora não tem podido afastar. Deve acalmar os seus nervos, abafar mais os seus impulsos exaltados. Com a força no querer com que foi dotado pode corrigir esses seus defeitos. Experimente e verá.



SEMPRE MULHER

do Dr. Robert A. Wilson
obstectra e ginecologista

Prevenção e cura dos problemas da mudança de idade.

Descoberta revolucionária em medicina: o tratamento e a cura da menopausa.

Preço: 35$00

Outros livros que se recomendam:

A VIDA SEXUAL DOS SOLTEIROS E CASADOS
de João Mohana
Médico e sacerdote
Uma obra sem limitações deformadoras.
Preço: 35$00

A REGULAÇÃO DOS NASCIMENTOS
de Pedro Calderan Beltrão
Sacerdote jesuita que se ocupa desse problema palpitante.
Preço: 35$00

A HIGIENE DA MULHER
Solteira, casada e mãe
do Dr. Ramiro da Fonseca
Uma obra indispensável a todas as mulheres
Preço: 35$00

COMO EDUCAR OS NOSSOS FILHOS
de Yeda Roesch da Silva
Um guia moderno para vencer as dificuldades dos Pais e dos Educadores conscientes.
Preço: 35$00

A venda nas Livrarias. Pedidos por reembolso postal a:
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22
Lisboa

A Espanha no ano 2000

(Continuação da 1.ª página)

merosos de mão-de-obra. Nos outros países, subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, a fuga dos campos nasce do abandono dos próprios campos de cultura

Por um ou por outro motivo, as populações rurais continuam a deslocar-se para as cidades, num movimento que ficará na história humana como o maior êxodo de todos os tempos. Há cento e cinquenta anos, viviam nas cidades apenas três por cento dos habitantes do Globo, mas ao ritmo a que o êxodo rural se está a verificar, dentro de 100 anos as cidades conterão noventa por cento da população do mundo. Presentemente, a proporção é da ordem dos trinta por cento. Nos países industrializados, porém, anda à volta de 70 por cento.

Com respeito à Espanha, país que está a viver com toda a intensidade o problema da urbanização crescente em algumas zonas, se não mudarem de rumo e de intensidade as correntes migratórias actuais, no ano 2000 será uma nação deserta com três grandes oásis de população: Barcelona, Madrid e o País Basco, e uma estreita faixa costeira, também densamente povoada, que rodeará toda a Península

Em 1964, por exemplo, mudou de residência meio milhão de pessoas, das quais só cerca de 16 por cento fixaram o seu novo domicílio em municípios com menor número de habitantes que o de origem.

Entre outras causas deste fenómeno migratório emerge a diferente capacidade de aquisição e de consumo. Enquanto apenas seis por cento da classe média camponesa tem frigorífico, possui-o 44 por cento da classe média urbana; só 11 por cento da primeira tem televisor, para 49 por cento da classe média urbana. A proporção relativamente às máquinas de lavar é muito igual, pois só 15 por cento da classe média camponesa as possui; a percentagem na classe média urbana é de 52 por cento.

O êxodo das populações rurais constitui, naturalmente, motivo para uma discussão que abrange os mais variados sectores da população. Muitos dos intervenientes no longo debate manifestam-se pelo melhoramento das condições de vida dos campos como processo para fixar as populações, esquecendo que são precisamente os países industrializados e com baixas densidades humanas no campo, que vão à frente da produção agrícola e pecuária.

O problema é complexo, mas creio que o povo espanhol, como todos os povos da Terra, terminará por lhe encontrar a saída justa e inteligente.

F. A. ZAMORA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

(Continuação da página anterior)

mais moderno, pois, que eu saiba, só se documenta a partir da segunda metade do século XIX: em 1882 publicava-se no Porto um periódico chamado *O Gimnasta*. A sua origem está no grego *gimnastés*, «professor de ginástica; o indivíduo encarregado de treinar os atletas», mas que também não chegou directamente até nós: agora o intermediário foi o francês *gymnaste*.

Ginástica, enfim, relaciona-se, como disse, com o grego *gymnastiké*, «a arte da ginástica», graças á intervenção do latim *gymnastica* e, como também creio, do francês *gymnastique*.

Na verdade, por ora só consigo documentar essa palavra em português a partir de 1873, nas colunas do *Dicionário* organizado por Frei Domingos Vieira.

JOSÉ PEDRO MACHADO

CHARADISMO

N.º 20
19-VIII-967

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição). Lello Popular (1964). Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida). Francisco Torrinha (1965) Sinonimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz
Prazo para a recepção de listas — 2 meses

Lições de Charadismo

Charadas haplológicas

As **Charadas haplológicas** têm duas **parciais** e um **conceito final;** nestas charadas, a última sílaba da decifração da primeira parcial, é igual à primeira sílaba da decifração da segunda, por forma que esses dois vocábulos se possam fundir numa só palavra com a supressão de uma sílaba que será a que é comum às duas palavras, e assim virá a decifração do **conceito final,** com um número de sílabas igual à soma das das parciais, menos uma.

Exemplos: **Vaga-Gado-Vagado, Pena-Nado-Penado, Cola-Lado-Colado, etc.**

A numeração silábica é constituída por três números: o primeiro, indica o número de sílabas da decifração da primeira parcial, o segundo o da decifração da segunda, e o terceiro o número de sílabas que deve ter a decifração do **conceito final;** os dois primeiros ficam dentro de um parêntesis separados por um hífen, e o terceiro fica fora do referido parêntesis.

Construção das haplológicas

Vamos ver como se constrói uma **haplológica:** Escolhe-se a palavra que há-de constituir a decifração do conceito final, e procura-se um sinónimo dessa palavra para servir de **conceito** na frase da charada; pela decifração escolhida (palavra inicial), vê-se quais as duas palavras em que a mesma se pode dividir, palavras essas que serão as decifrações das parciais, não esquecendo que ao decompor-se a palavra inicial em duas devemos fazê-lo por forma que a última sílaba da primeira seja igual à primeira sílaba da segunda; em seguida, escolhem-se sinónimos dessas duas palavras, para servirem de parciais na frase da charada; depois constrói-se a frase e faz-se seguir esta da numeração silábica.

Tomemos um exemplo, para mais fácil compreensão:

Vamos construir uma haplológica com a palavra **selvagem;** esta palavra será a decifração do conceito, que deve escolher-se entre os seus sinónimos; poderá ser, por exemplo, **inculto;** dividindo **selvagem** em duas palavras, como acima dissemos, obteremos **selva** e **vagem** que serão as decifrações das duas **parciais;** escolhemos sinónimos de **selva** e de **vagem** para servirem, respectivamente, de primeira e segunda parcial, podendo ser **mata** e **baluga;** como **selva** e **vagem** têm duas sílabas e **Selvagem** tem três, a numeração silábica será **(2-2) 3;** finalmente construímos a frase, que poderá ficar:

Na **mata** não se encontra uma **baluga,** porque o terreno é **inculto.** (2-2) 3.

Decifração das haplologicas

Há vários processos de se decifrarem estas charadas, e nós vamos indicar aquele que se nos afigura mais fácil e mais prático:

Vê-se qual é o **conceito final** e o número de sílabas que deve ter a sua decifração; entre os sinónimos do conceito final com o número de sílabas indicado pelo último número da numeração silábica, procura-se um que, dividido em duas palavras, tal como acima já explicámos (não esquecendo que ao fazer-se a divisão há uma sílaba comum) nos dê sinónimos das **parciais,** com o número de sílabas indicado pelos dois primeiros números da numeração silábica.

Tomemos um exemplo, decifrando a charada:

Navio que vai a pique uma **vez,** nunca mais **anda.** (2-2) 3.

Ao ler esta charada, verificamos que a decifração do **conceito** deve ter três sílabas, e entre os sinónimos de **anda** com três sílabas, encontramos **navega;** ora, **navega** dividida em duas palavras de duas sílabas sendo uma comum, dá-nos **nave** e **vega** que por sua vez, são sinónimos — respectivamente de **navio** e de **vez;** logo, a decifração da charada proposta será **navega.**

Vejamos outro exemplo, decifrando a charada:

Protecção a quem **labuta** pela vida deve **ser** a nossa **promessa.** (2-2) 3

Entre os sinónimos de **promessa** com três sílabas, encontramos **palavra;** se decompusermos **palavra** em duas palavras, obteremos **pala** e **lavra,** que são sinónimos de **protecção** e de **labuta** (verbo **labutar**); assim, a decifração desta charada será **palavra.**

Compreendido? Cremos que sim.

Para decifrar

Finda a lição, aqui vos oferecemos alguns trabalhos de várias espécies já tratadas, para treino dos nossos estimados leitores:

Haplológicas

1 — **Medonho** é sempre o **estrondo** do trovão ao **ribombar.** (2-2) 3
Amai Terciana (Lisboa)

2 — A **bebida** em demasia **excita** e, por vezes, provoca a **mentira.** (2-2) 3
Marca Ruciz (Lisboa)

3 — Na **desavença** é vulgar que o **lucro** seja um **pé-de-vento.** (2-2) 3
Noslunzeer (Lisboa)

4 — **Tenho de** dispensar consideração a **quem** se **dedica** a uma vida **piedosa.** (2-2) 3
Visilpe (P. Delgada)

5 — O **perfume** serve para **adornar** e também para **perfumar.** (3-3) 5
Zuncronitano (Lisboa)

Aferéticas

6 — **Fraco** com coragem, torna-se **poderoso.** 4-3
Amai Terciana (Lisboa)

7 — **Mulher** honesta é boa **fortuna.** 3-2
Nita (Lisboa)

8 — **Incerta** é a vida, mas... **a** morte é **certa.** 6-5
Zuncronitano (Lisboa)

Apocopadas

9 — A **injustiça,** por mais pequena que seja, o coração nos **oprime.** 3-2
Marca Ruciz (Lisboa)

10 — O **inexperiente** considera-se feliz, porque pode **fantasiar.** 2-1
Vimapecru (Lisboa)

11 — O **amor** — quando puro e honesto — não se **disfarça.** 3-2
Zuncronitano (Lisboa)

Epentéticas

12 — A **existência** do pobre decorre entre a oficina e a **casa.** 2-3
Leiria Dias (Angola)

13 — Tem **conhecimento** de alguma **novidade?** 2-3
Toninano (Lisboa)

14 — O **trabalho** e — de todos os impostos — o mais **justo.** 2-3
Zuncronitano (Lisboa)

Metamorfoseadas

15 — **Aconselho** sempre uma boa **prática.** 7 (7)
Ama Terciana (Lisboa)

16 — A **guerra** é um monstro que se alimenta com a **morte.** 4 (4)
Noslunzeer (Lisboa)

17 — **Trabalho** capaz, nem toda a gente o **faz...** 5 (5)
Zuncronitano (Lisboa)

Decifrações do n.º 18 5-VIII-67

1 — Cor, D 2 — Labor, V 3 — Lustro, E 4 — Marte, O 5 — Crias, R 6 — Tormento, Moimento 7 — Cortina 8 — Mexerico 9 — Respeito 10 — Brandura 11 — Sistema 12 — Ganha-pão 13 — Larva 14 — Sabedor 15 — Observar 16 — Devido 17 — Vivenda.

O próximo número

No numero da próxima semana publicaremos os trabalhos respeitantes á 9.ª etapa do 1.º Torneio Normal.

Corrigenda do n.º 19 12-VIII-67

A 2.ª pedra do trabalho n.º 10 é isca.

Dia do Charadismo

No próximo número, publicaremos um pequeno relato do que foi a comemoração do **Dia do Charadismo** levada a efeito, em Torres Vedras, no dia 13 do corrente.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES
8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS
APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:
Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

AZULEJOS

3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.
RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

COMO VIVEM (E SOBREVIVEM) AS MAIS BELAS ESPÉCIES DE PEIXES NOS GRANDES AQUÁRIOS

Se a vida dos peixes é um tema apaixonante, a sua existência (em comum e em recintos relativamente pequenos) suscita problemas e faz nascer as mais justificadas perguntas. Os peixes não se comem uns aos outros? Porque não há determinadas espécies nesses aquários? Quando e porquê alguns peixes mudam de cor ao longo da sua existência? Os peixes dormem? Que fazem os tubarões, em recintos fechados, perante outras espécies?

Quando se visita o Aquário de Durban — um dos mais atraentes da África do Sul — pode obter-se ali um curioso folheto que nos fala um pouco da vida dos peixes naquele presídio para o qual são arrastados pelas redes de pescadores profissionalmente preparados para os recolher ao longo das praias, nos períodos de maré baixa e com as águas calmas, quando esses exemplares não vêm (quantas vezes...) no decorrer das fainas rotineiras da pesca. Outros são apanhados à linha, até por curiosos.

O Aquário de Durban — que se orgulha dos seus pergaminhos centenários — é dos mais ricos do Mundo e dos possuidores de melhor organização.

Contém mais de mil espécies e cerca de uma centena de variedades, num caleidoscópio fascinante de cor e de movimento — autêntico carrocel aquático. Há, como é natural, um horário de alimentação, tal como nos jardins zoológicos. Ali, os tratadores distribuem a comida duas vezes ao dia: de manhã, pelas 11 horas, e á tarde, cerca das 15. Um mergulhador, que pode andar lá por baixo o tempo que quiser, ocupa-se dessa tarefa. Leva os alimentos nas mãos ou em caixas. E, tal como no Rossio ou na Praça Luís de Camões os pombos de Lisboa rodeiam os benfeitores que lhes vão levar o milho e pão, também os peixes envolvem o tratador, vivamente interessados no alimento pontual que ele lhes leva. A hora do almoço ou do jantar no aquário é, assim, um dos momentos que os visitantes escolhem para admirar um movimentado e colorido espectáculo.

Há o sortilégio do tubarão — do qual se diz tragar o homem sempre que o vê. Se é certo (mas não totalmente exacto) que homem visto por determinadas espécies de tubarão, dentro da água, é homem perdido, especialmente se não conhecer as tácticas para o amedrontar ou afugentar, não é menos exacto que, dentro dos tanques dos aquários, os tubarões são inofensivos para os tratadores, não só porque se sentem «acompanhados», mas também porque, em recintos fechados, o tubarão não se sente no seu «habitat». Está contrafeito, não vive a sua vida de senhor das águas.

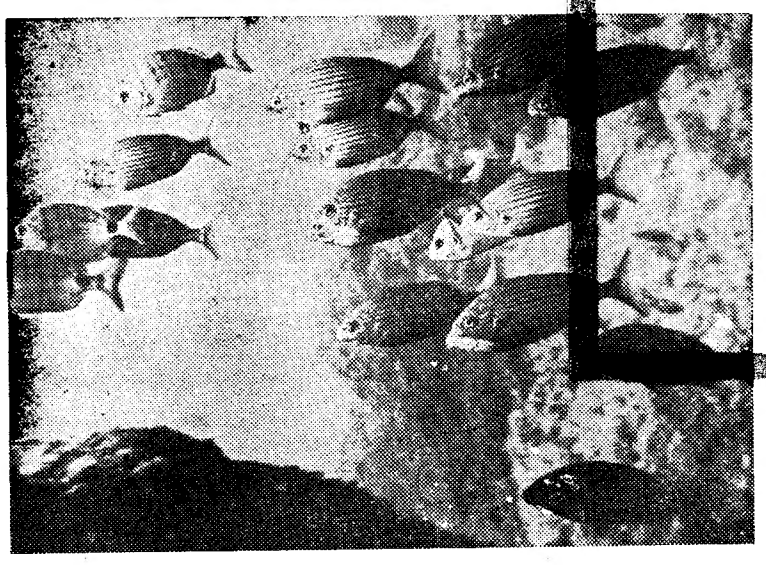
Há, naturalmente, a tendência para alguns peixes maiores comerem outros mais pequenos e indefesos. A direcção científica dos aquários conhece as preferências das espécies e, assim, evita reunir, nos mesmos tanques, as que podem devorar outras. Além disso, a alimentação é seleccionada e abundante por forma a trazer todos os peixes «satisfeitos». Com os tubarões — que nunca comem á mão do tratador, mas sim o que ele lhes deixa no fundo dos tanques, há um regime alimentar diferente: deixam-lhes, também durante a noite, pedaços de carne do seu semelhante e outros peixes, incluindo sardinhas — pitéu que os vorazes animais saboreiam com particular apreço.

Outra particularidade curiosa: uma tartaruga, quando inactiva, pode permanecer mais de quatro horas debaixo da água, mas, se estiver a «nadar», a sua permanência não vai além de dez minutos.

Perguntam os visitantes de um aquário se os peixes dormem... Efectivamente, os peixes não dormem, mas repousam semiapoiados nos fundos, em posição estática, perfeitamente imóveis.

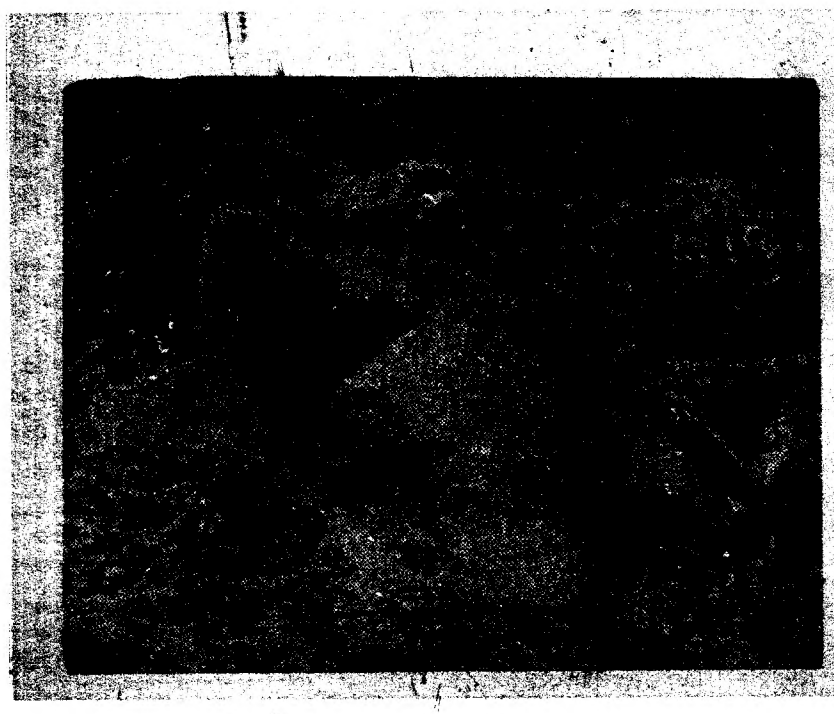
Nos aquários é difícil conseguir a reprodução das espécies. Os peixes desovam, mas a água em movimento leva as posturas e perde-se a possibilidade da reprodução — na quase totalidade dos casos.

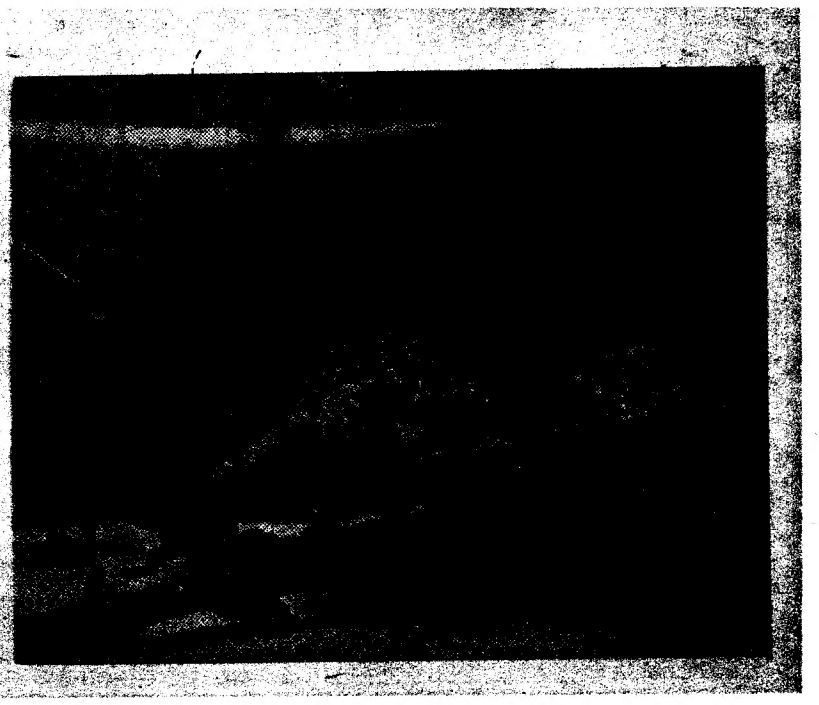
Os peixes mudam de cor? Porquê? — perguntam muitos visitantes. A resposta vem pronta, acompanhada da explicação do fenómeno: — Sim, os peixes (alguns evidentemente) alteram por forma apreciável a tonalidade da pele, devido não só á alimentação, de certo modo diferente da que teriam no mar, mas também nas fases periódicas de acasalamento.



A ESQUERDA — Os peixes, em grupos homogéneos, passam junto das paredes de vidro dos aquários, numa bela revoada de cores exóticas — um encanto para as crianças e um motivo de interesse para os adultos

A DIREITA — Uma pitoresca flora marítima povoa os fundos dos aquários e dá aos peixes a ilusão de que cortam as águas do mar — sensação que eles perdem, porém, quando vêm bater com a boca nas paredes cristalinas do seu presídio





A ESQUERDA — O tubarão, normalmente, não devora os seus companheiros do aquário, mas (nunca fiando), às vezes, aparece à superfície a saborear um «anfeliz» que lhe despertou o apetite...

A DIREITA — As tartarugas são dos mais plácidos habitantes dos aquários, onde vivem alheadas daqueles cardumes que percorrem nervosamente as águas que empresiam alegria e movimento às «vidas» dos peixes